

**MARISETE DOMINGUES RIBEIRO NUNES**

**EDUCAÇÃO INTEGRAL: MÚLTIPLOS OLHARES  
DOS SUJEITOS NO COTIDIANO DA ESCOLA**

**Orientadora: Ana Benavente**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Instituto de Educação**

**Lisboa**

**2015**

**MARISETE DOMINGUES RIBEIRO NUNES**

**EDUCAÇÃO INTEGRAL: MÚLTIPLOS OLHARES  
DOS SUJEITOS NO COTIDIANO DA ESCOLA**

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 27/01/2015 perante o júri nomeado pelo Despacho de Nomeação nº. 34/2015, com a seguinte composição:

Presidente:

Prof.<sup>a</sup> Doutora Isabel Rodrigues Sanches da Fonseca

Vogais:

Prof.<sup>a</sup> Doutora Isaura Pedro (Arguente)

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Benavente

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Instituto de Educação**

**Lisboa**

**2015**

Trata-se, portanto, de construir uma escola pública universal – igual para todos, unificada – mas que respeite as diferenças locais, regionais, enfim, a multiculturalidade, ideia tão cara e fundamental da teoria da educação popular.

O grande desafio da escola pública está em garantir um padrão de qualidade (para todos) e, ao mesmo tempo, respeitar a diversidade local.

**(Moacir Gadotti)**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram diretamente ou indiretamente com esse trabalho.

À professora-orientadora Doutora Ana Benavente, pela riquíssima contribuição acadêmica aos estudos aqui realizados.

A todos os professores deste curso de mestrado, pelos ensinamentos e trocas de experiências.

À professora Doutora Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida, pela contribuição valiosa e orientação do projeto para a qualificação.

Aos professores, alunos e pais que aceitaram participar desta investigação.

À Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias por oportunizar esse curso de mestrado.

Aos colegas de turma pelas socializações de experiências que possibilitaram aprendizagens significativas para minha vida profissional.

À minha família que sempre foi meu porto seguro, pelo apoio e incentivo durante a produção desta investigação, e principalmente as minhas filhas Eliana e Estela, que sempre me apoiaram, com carinho, paciência e dedicação.

## RESUMO

Nunes, Marisete Domingues Ribeiro (2015). Educação Integral: múltiplos olhares dos sujeitos no cotidiano da escola. Lisboa, p.172. (Mestrado em Ciências da Educação) Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação, ULHT.

A mudança de paradigma na educação vem construindo um novo conceito sobre o papel da escola, diante dos anseios e perspectiva da sociedade contemporânea. No Brasil, o Plano Nacional da Educação 2011-2020 prevê um aumento de 50% das escolas funcionando em tempo integral, na perspectiva de uma educação integral voltada para a formação do sujeito em sua totalidade. Considerando que apenas o aumento da jornada escolar não garante essa formação, esse contexto favoreceu a escolha da nossa investigação que tem como objetivo analisar as concepções de Educação Integral que vêm sendo tecidas nas escolas públicas municipais e estaduais do município de Recife, no estado de Pernambuco - Brasil, na visão da comunidade escolar, pois consideramos relevante o papel de cada segmento da comunidade no incremento de uma educação voltada para a formação do sujeito em sua integralidade. Perpassando pelas políticas públicas educacionais, que vêm sendo influenciadas pela globalização, promovendo a migração de políticas, que pode possibilitar muitas vezes, a “dialética entre o global e o local”. Para tanto, foi utilizada uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando-se de técnicas como questionários e entrevistas, destinados a 303 alunos, 116 pais e 09 professores das referidas escolas. A investigação esteve apoiada na linha teórica de diversos autores, dentre eles destacamos: Santos (2011), Nóvoa (2009), Mainardes (2006), Esteban (2008), Sácristan (2003), Teodoro (2003), Saviani (2007), Coelho&Cavaliere (2002), Pegorer (2014), Dias & Guedes (2010), Dutra (2013, 2014), Henry (2012), Magalhães (2008). A análise dos dados quantitativos foi feita no SPSS (Statistical Packet for the Social Science). A abordagem qualitativa baseou-se na Análise de Discurso (AD) na linha francesa privilegiando os sentidos e significações do discurso. Concluimos através da análise dos dados, que a comunidade escolar almeja uma educação de qualidade voltada para a formação integral do sujeito. No entanto, existe um desencontro no que se refere a Educação integral e escola em Tempo integral, do qual acreditamos ser necessário um redirecionamento das formações destinadas aos professores, para estudos dessas concepções, e um redirecionamento das ações da escola sobre o papel da família como corresponsável pelo processo de construção do sujeito crítico, participativo e atuante, protagonista do seu próprio conhecimento.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas Educacionais, Globalização e Educação Integral

## ABSTRACT

Nunes, Marisete Domingues Ribeiro (2015). Full-time education: multiple perspectives on school everydaylife. Lisbon, p.172 (M.S. Science Education) Science Education Graduate program, ULHT.

The changes in education paradigms have been building a new concept about the school role before the new aspirations and perspectives of the contemporary society. In Brazil, the National Plan for Education 2011-2020 foresee an increase of 50% in the number of full-time schools, in the perspective of a full-time education, focused on the instruction of the individual as a whole. Considering that just the increase of school hours does not guarantee this formation, this scenario supported our investigation choice, that aimed to analyze the understanding about full-time education that has been applied to state and municipal public schools located in the city of Recife, in the state of Pernambuco - Brazil, in the perspective of the school community, because its roles are considered relevant to improve the education focused on the instruction of the individual as a whole. Taking into account the educational public policies, which have been influenced by globalization, promoting the migration of policies, which can often enable, the "dialectic between the global and the local." Therefore, a qualitative and quantitative approach was used, using techniques such as questionnaires and interviews applied to 303 students, 116 parents and 09 teachers in full-time schools. The research was supported by the theories of several authors, among them: Santos(2011), Nóvoa(2009), Mainardes(2006), Esteban(2008), Sácristan(2003), Teodoro(2003), Saviani(2007), Coelho & Cavaliere(2002), Pegorer(2014), Dias & Guedes(2010), Dutra(2013, 2014), Henry (2012), Magalhães (2008). The quantitative data analysis was carried out using SPSS (Statistical Packet for the Social Sciences). The qualitative approach was based on Discourse Analysis (DA) in the French perspective, favoring the senses and meanings of speech. We concluded, through the data analysis, that the school community aims a quality education focused on the instruction of the individual as a whole. However, there is a mismatch in relation to full-time education and full-time schools, in which we believe that is necessary to redirect the teachers' training, to study these concepts, and to redirect the school's actions on the role of the family as a share responsibility in the process of building critical, participatory and active individuals, protagonists of their own knowledge.

**Keywords:** Educational Public Policies, Globalization and Full-time Education.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|        |   |
|--------|---|
| CEEGP  | Centro Experimental Escola Ginásio Pernambucano         |
| CENDEC | Centro de Treinamento para o Desenvolvimento Econômico  |
| CENPEC | Centro Estudos Pesquisa Educação e Cultura              |
| CEU    | Centro de Artes e Esportes Unificado                    |
| CIAC   | Centro Integrado de Apoio as Crianças                   |
| CIEP   | Centro Integrado de Educação Pública                    |
| CNBB   | Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros             |
| CPCS   | Centros Populares de Cultura da UNE                     |
| ECA    | Estatuto da Criança e Adolescente                       |
| ENCE   | Escola Nacional de Ciências Estatística                 |
| ENEM   | Exame Nacional Ensino Médio                             |
| EREM   | Escola de Referência em Ensino Médio                    |
| ETE    | Escola Técnica Estadual                                 |
| FD     | Formação Discursiva                                     |
| FNDE   | Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação           |
| FUNDEB | Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica    |
| FUNDEF | Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Fundamental |
| ICE    | Instituto de Corresponsabilidade pela Educação          |
| IDEB   | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica            |
| INEP   | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas               |
| LDB    | Lei de Diretrizes e Bases da Educação                   |
| MEB    | Movimento de Educação Básica                            |
| MEC    | Ministério de Educação e Cultura                        |
| MP     | Movimento Popular                                       |
| ONG    | Organização não Governamental                           |
| PCN    | Parâmetros Curriculares Nacionais                       |
| PDCA   | Planejamento, Execução, Avaliação e Ação                |
| PDE    | Plano de Desenvolvimento da Educação                    |
| PDT    | Partido Democrático Trabalhista                         |
| PE     | Pernambuco  |
| PISA   | Programme for International Student Assessment          |

|           |  |
|-----------|--|
| PNAD      | Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio                       |
| PNE       | Plano Nacional de Educação                                       |
| PPL       | Partido Pátria Livre   |
| PROCENTRO | Programa de Qualidade em Escolas do Ensino Médio                 |
| PROEMI    | Programa Ensino Médio Inovador                                   |
| PRONAICA  | Programa Nacional de Atenção Integral à Criança                  |
| PROUNI    | Programa Universidades para Todos                                |
| PUC       | Pontifícia Universidade Católica                                 |
| REUNI     | Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais |
| SAEB      | Sistema nacional de Avaliação da Educação Básica                 |
| SAEPE     | Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco                   |
| SEEL      | Secretaria de Educação Esporte e Lazer                           |
| SENAC     | Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial                       |
| SENAI     | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial                      |
| SPSS      | Statistical Packet for the Social Science                        |
| TEO       | Tecnologia Empresarial Odebrecht                                 |
| TESE      | Tecnologia Empresarial Socioeducacional                          |
| UNE       | União Nacional dos Estudantes                                    |
| UNESCO    | Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura |

## ÍNDICE GERAL

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO.....  | 13 |
| CAPÍTULO I: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL .....                                | 17 |
| 1.1. Políticas Públicas Educacionais e Globalização .....                                  | 18 |
| 1.2. Políticas Públicas Educacionais no Brasil: um breve histórico .....                   | 19 |
| 1.2.1. Políticas Públicas na década de 90: um passo a passo decisivo.....                  | 21 |
| 1.2.2. Um novo paradigma a partir da LDB 9394/96.....                                      | 23 |
| CAPÍTULO II: EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL .....   | 27 |
| 2.1. Educação Integral no Brasil: História e concepções.....                               | 29 |
| 2.2. Educação Integral em Pernambuco: trajetória e desafios na rede estadual de ensino ... | 33 |
| 2.2.1. Organização, proposta pedagógica e avaliação dos Centros Experimentais .....        | 35 |
| 2.2.2. As modificações ao longo do percurso.....   | 37 |
| 2.3. Educação Integral: percurso e concepção na rede municipal do Recife.....              | 39 |
| 2.3.1. A Proposta Curricular do novo modelo de Escola em Tempo Integral.....               | 41 |
| CAPÍTULO III: PERCURSO METODOLÓGICO .....  | 43 |
| 3.1. Hipóteses.....  | 44 |
| 3.2. Objetivos .....   | 44 |
| 3.2.1. Objetivo Geral.....   | 44 |
| 3.2.2. Objetivos Específicos.....  | 44 |
| 3.3. Método de pesquisa .....  | 44 |
| 3.3.1. Tipo de Pesquisa .....  | 45 |
| 3.3.2. Locus da pesquisa.....  | 45 |
| 3.3.3. Sujeitos da Pesquisa .....  | 47 |
| 3.4. Instrumentos de coleta de dados .....   | 48 |
| 3.4.1. Questionários.....  | 49 |
| 3.4.2. Entrevistas.....  | 51 |
| 3.5. Instrumentos de Análise de Dados.....   | 52 |
| 3.5.1. Dados quantitativos.....  | 53 |
| 3.5.2. Dados qualitativos.....   | 53 |
| CAPÍTULO IV: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....                                      | 55 |
| 4.1. Considerações Iniciais .....  | 56 |
| 4.2. Discussão e análise dos dados quantitativos.....                                      | 56 |
| 4.2.1. Metodologia .....   | 56 |

|  |     |
|--|-----|
| 4.2.2. Resultados - Alunos .....   | 57  |
| 4.2.3. Resultados – Pais.....  | 69  |
| 4.3. Discussão e análise dos dados qualitativos.....   | 77  |
| 4.3.1. Perfil dos professores .....  | 78  |
| 4.3.2. Formação Discursiva( FD) .....  | 78  |
| 4.3.2.1. <i>A Formação Discursiva (FD): Estruturas e Dificuldades das escolas</i> .....                          | 79  |
| 4.3.2.2. <i>A Formação Discursiva (FD):Concepções dos Professores sobre Educação Integral</i><br>.....           | 82  |
| 4.3.2.3. <i>A FormaçãoDiscursiva (FD): Cotidiano e Sociabilidade na Escola em Tempo</i><br><i>Integral</i> ..... | 86  |
| 4.3.2.4. <i>A FormaçãoDiscursiva (FD): Educação Integral e Currículo</i> .....                                   | 89  |
| 4.3.2.5. <i>A Formação Discursiva(FD):Valorização versus Proletarização do Professor</i> .....                   | 94  |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....   | 99  |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....   | 102 |
| ANEXOS .....   | I   |
| APÊNDICE .....   | V   |

## ÍNDICE DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| <b>Quadro 1.</b> Descrição das variáveis do questionário aplicado aos alunos .....                          | 50 |
| <b>Quadro 2.</b> Descrição das variáveis do questionário aplicado aos pais dos alunos .....                 | 50 |
| <b>Quadro 3.</b> Descrição das categorias de entrevista aplicada aos professores .....                      | 51 |
| <b>Quadro 4.</b> Apresentação da identificação professores .....  | 78 |
| <b>Quadro 5.</b> Formação Discursiva (FD):ESTRUTURASE DIFICULDADES DAS ESCOLAS:.<br>.....                   | 79 |
| <b>Quadro 6.</b> Formação Discursiva (FD): cotidiano e sociabilidade na escola em tempo integral .<br>..... | 87 |
| <b>Quadro 7.</b> Formação Discursiva (FD): EDUCAÇÃO INTEGRAL E CURRÍCULO .....                              | 90 |
| <b>Quadro 8.</b> Formação Discursiva (FD):Valorização <i>versus</i> Proletarização do Professor .....       | 94 |

## ÍNDICE DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Tabela 1.</b> Distribuição do sexo e idade dos alunos questionados, segundo o grau de ensino.   | 57 |
| <b>Tabela 2.</b> Prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos, segundo o grau de ensino.   | 59 |
| <b>Tabela 3.</b> Prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos, segundo a idade.  | 61 |
| <b>Tabela 4.</b> Prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos, segundo o sexo.   | 63 |
| <b>Tabela 5.</b> Distribuição da opinião dos alunos acerca dos fatores relacionados ao estudo em tempo integral e a estrutura da escola, segundo o grau de ensino. | 65 |
| <b>Tabela 6.</b> Distribuição da opinião dos alunos acerca dos fatores relacionados ao estudo em tempo integral e a estrutura escolar, segundo idade e o sexo.     | 68 |
| <b>Tabela 7.</b> Distribuição dos incentivos recebidos pelos alunos segundo o grau de ensino.  | 69 |
| <b>Tabela 8.</b> Distribuição do perfil pessoal dos pais avaliados.  | 70 |
| <b>Tabela 9.</b> Distribuição da percepção dos pais acerca das políticas públicas educacionais desenvolvidas em educação integral.                                 | 71 |
| <b>Tabela 10.</b> Distribuição da percepção dos pais acerca das políticas públicas educacionais desenvolvidas em educação integral, segundo a idade e o sexo.      | 74 |
| <b>Tabela 11.</b> Prevalência das ações da escola em educação integral esperadas pelos pais inquiridos.  | 75 |
| <b>Tabela 12.</b> Prevalência das ações da escola em educação integral esperadas pelos pais inquiridos.  | 76 |

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| <b>Gráfico 1.</b> Distribuição do sexo dos alunos segundo o grau de ensino. ....   | 58 |
| <b>Gráfico 2.</b> Distribuição da faixa etária dos alunos segundo o grau de ensino. ....   | 58 |
| <b>Gráfico 3.</b> Prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos, no ensino fundamental (a) e médio (b).....   | 59 |
| <b>Gráfico 4.</b> Prevalência das atividades propostas (a) pela escola e preferidas (b) segundo grau de ensino. ....   | 60 |
| <b>Gráfico 5.</b> Prevalência das atividades propostas pela escola preferidas pelos alunos de 9 a 12 anos. ....  | 61 |
| <b>Gráfico 6.</b> Prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos de 13 a 15 anos. ....   | 62 |
| <b>Gráfico 7.</b> Prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos de 16 ou mais. ....   | 62 |
| <b>Gráfico 8.</b> Prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos do sexo masculino. ....   | 64 |
| <b>Gráfico 9.</b> Prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos do sexo feminino. ....  | 64 |
| <b>Gráfico 10.</b> Distribuição da percepção dos alunos acerca do gostar de passar o dia inteiro na escola, segundo o grau de ensino.....  | 66 |
| <b>Gráfico 11.</b> Distribuição da percepção dos alunos acerca da importância do horário integral para contribuir na aprendizagem, segundo o grau de ensino.....                             | 66 |
| <b>Gráfico 12.</b> Distribuição da percepção dos alunos acerca da obrigatoriedade de todas as escolas funcionarem em horário integral, segundo o grau de ensino. ....                        | 67 |
| <b>Gráfico 13.</b> Distribuição da percepção dos alunos sobre a estrutura da escola para aderir ao ensino em tempo integral, segundo o grau de ensino. ....                                  | 67 |
| <b>Gráfico 14.</b> Distribuição dos incentivos recebidos pelos alunos segundo o grau de ensino. ..   | 69 |
| <b>Gráfico 15.</b> Distribuição dos pais segundo o sexo.....   | 70 |
| <b>Gráfico 16.</b> Distribuição dos pais segundo a faixa etária. ....  | 70 |
| <b>Gráfico 17.</b> Distribuição dos pais acerca da importância da escola de tempo integral. ....   | 72 |
| <b>Gráfico 18.</b> Distribuição dos pais acerca da percepção referente à mudança no comportamento do filho em relação à aprendizagem, depois que ele entrou na escola em tempo integral..... | 72 |
| <b>Gráfico 19.</b> Distribuição dos pais acerca da boa estrutura da escola para o ensino em tempo integral. ....   | 73 |
| <b>Gráfico 20.</b> Distribuição dos pais acerca do conhecimento sobre as propostas do governo para educação integral. ....   | 73 |

|  |    |
|--|----|
| <b>Gráfico 21.</b> Distribuição dos pais acerca do conhecimento sobre o programa Mais Educação. .<br>.....       | 73 |
| <b>Gráfico 22.</b> Prevalência das ações da escola em educação integral esperadas pelos pais<br>inquiridos ..... | 76 |

## INTRODUÇÃO

A Educação Integral no Brasil vem sendo alvo de discussão desde o início da década de noventa, e ganha maior proporção com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) nos art. 34 e 87, e no Plano Nacional de Educação (2011/2020) em sua meta 6 (seis), que prevê um aumento expressivo das escolas funcionando em tempo integral, na perspectiva de uma educação integral, visando um conhecimento significativo para demanda da sociedade contemporânea.

Investigar a temática Educação Integral - Escola em tempo integral configura-se um processo motivador e desafiador, pois envolve perpassar por várias questões educativas que estão intrinsecamente ligadas por reflexões filosóficas, sociais, políticas e econômicas.

Cavaliere (2009), em estudo sobre escola de tempo integral faz uma abordagem as justificativas de ampliação do tempo escolar com base em dois tipos de concepções: uma dita autoritária ou assistencialista e a outra democrática de pretensões emancipatórias.

Consideramos necessário a análise desse processo de implantação em seus diversos parâmetros, para reflexão dessas concepções e a conscientização de sua importância para o delinear das políticas públicas educacionais, voltadas para ampliação da jornada escolar com perspectiva de uma Educação Integral, para a formação do sujeito crítico participativo e atuante na sociedade.

Com as mudanças no campo das Ciências, Tecnologias, em virtude da globalização, também a educação vem passando por mudanças paradigmáticas quanto ao seu objetivo e procedimentos.

Diante desse contexto, são muitos os questionamentos sobre o que se espera da ampliação da jornada escolar na perspectiva de educação integral, com reflexões sobre quais políticas públicas estão sendo implementadas, para favorecer esse modelo de educação, e o que se pretende na busca desse processo, como solução para possibilitar a construção de uma escola de qualidade e formação cidadã.

Este trabalho de investigação teve como questão de partida compreender as concepções de Educação Integral, no âmbito das escolas públicas que funcionam em tempo integral no município de Recife – PE, perpassando pela influência da globalização como agente norteador das políticas públicas educacionais no Brasil, com os objetivos de analisar essas concepções na visão da comunidade escolar; fazer análise sobre o que pensa a comunidade escolar sobre as políticas públicas atuais, que vêm dando sustentação a esse modelo de educação e refletir sobre os

desafios que são impostos na implantação desse modelo, partindo da opinião dos sujeitos envolvidos, pais, alunos e professores, que fazem acontecer no dia-a-dia da escola, esse processo de construção.

As questões que perpassam pelos objetivos foram propostas nesta investigação, como contributo para análise desse processo de implementação, pois consideramos a “Educação Integral” como premissa de desenvolvimento educacional, comungando com o que afirma Furter:

“Em resumo, constatamos que a Educação Permanente não pode ser reduzida nem a uma educação «extra-escolar», nem «complementar», nem «prolongada», nem «fundamental», nem tão pouco «de adultos», porque todas estas interpretações só vêem uma parte do problema. A Educação Permanente não é algo que se acrescenta a um sistema dado. Não é um novo sector, um novo campo. É uma nova perspectiva, que leva os educadores a redefinir toda e qualquer educação.”(Furter 1966 apud Nóvoa,2009, p.07)

Diante do exposto, realizamos um mapeamento para o estudo da arte dessa temática em várias dissertações e teses, e destacamos os seguintes trabalhos acadêmicos: Ferreira (2007) “Escola em Tempo Integral: Possível Solução ou Mito na Busca da Qualidade?” Nessa pesquisa a autora faz uma análise da proposta de implantação da escola pública de tempo integral do município de Apucarana-PR, propondo uma educação integral que contemple a formação do sujeito, tendo em vista a democratização do Estado e da Sociedade; Barros (2008) “A Escola de Tempo Integral como Política Pública Educacional: a experiência de Goianésia-GO”. Uma análise a partir de três eixos: como é trabalhado o uso do tempo na escola; como são desenvolvidas as ações para cidadania e como são direcionadas as questões para melhoria da qualidade de ensino, numa perspectiva da concepção da escola de tempo integral na visão de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, com foco numa educação crítica e emancipadora; Mota (2008) “Escola de Tempo Integral: da concepção à prática”. Uma análise do trabalho do docente, no Ensino Fundamental, nas oficinas curriculares, de uma escola em Santos, com foco na redefinição dos trabalhos com projetos, e um redirecionamento do trabalho do professor na percepção consciente de uma educação que valoriza saberes, possibilitando de fato a inclusão e equidade social; Gomes (2009), faz uma análise da concepção de educação integral dos professores, de duas escolas de Campinas, através de um resgate da história de desenvolvimento da educação no Brasil e a implantação do projeto de Escola Integral, direcionando a discussão para necessidade de uma reflexão sobre a temática, formação dos professores, e reflexão sobre a necessidade de experiências significativas para os estudantes em prol do saber sistematizado; Paiva (2012), que expõe em sua pesquisa, na escola municipal de Paulista (PE), um estudo sobre

o Programa Mais Educação, visando a análise da política educacional que permeia o Programa, e sua possível contribuição para a melhoria do IDEB da escola campo de sua investigação.

Brandão (2009), nos faz refletir sobre o papel da educação no Brasil, nesse processo histórico, que se tem projetado expectativa salvacionista na educação escolar, numa perspectiva de solução para todos os problemas sociais, esquecendo da especificidade social da educação escolar que é o acesso a escolaridade de qualidade quando afirma:

“(...) o excesso de funções atribuídas à escola tem como contrapartida, desde o século passado, um desvio de atenção da sua função específica e, conseqüentemente, produz o baixo rendimento dos estudantes, cuja causa principal remete recorrentemente aos problemas sociais. O círculo vicioso se instalou e serve de justificativa para o descompromisso do sistema em relação às suas funções específicas.”(Brandão, 2009, p.104)

Nessa perspectiva, elencamos duas categorias para esse estudo: As Políticas Públicas Educacionais no Brasil e Educação Integral, pois acreditamos na relação estabelecida entre elas, para compreensão da proposta desta investigação. Enfatizamos nesse processo a colaboração de diversos autores para abordagem dessas categorias, dos quais destacamos para Políticas Públicas Educacionais: Santos (2011), Nóvoa (2009), Mainardes (2006), Esteban (2008), Shiroma Moraes & Evangelista (2007), Ball (2011), Sácristan (2003), Teodoro (2003), Saviani (2007), Silva & Silva (2012). E para Educação Integral destacamos: Coelho & Cavalieres (2002), Coelho (2003), Cavaliere (2009), Guará (2009), Pegorer (2014), Gadotti (2004), Henry (2012), Magalhães (2008), Dias & Guedes (2010) e Dutra (2013). Esses autores trouxeram contribuições significativas ao suporte teórico desta investigação e servem de norte para compreensão do processo de implementação desse modelo de educação, numa perspectiva contemporânea do papel da escola diante da mudança de paradigma sobre a educação na sociedade.

Portanto são muitos os desafios que foram impostos às escolas, que não se pode garantir êxito, só pela ampliação da jornada escolar ou pela implantação de políticas públicas. Por isso, consideramos importante, o estudo das principais concepções que estão norteando essas implantações das chamadas “Escolas em Tempo integral, Escolas de Educação integral ou Escolas com Jornadas Ampliadas” sob a ótica dos que estão conduzindo essa proposta, professores, pais e alunos, para o dito “sucesso escolar”.

Nessa perspectiva, organizamos nosso trabalho em quatro capítulos e uma conclusão final, dentro das normas estabelecidas pela instituição, assim distribuídos:

O primeiro capítulo, As Políticas Públicas Educacionais no Brasil, nos remete a um resgate histórico das políticas educacionais do Brasil a partir da década de noventa até os dias

atuais, as mudanças ocorridas, no percurso, por influência da globalização, considerando como afirma Santos (2011, p.1) que as políticas públicas “podem ser representadas pelas leis, pelo planejamento, pelo financiamento e pelos programas educacionais que falam de um movimento/ação do Estado”.

O segundo capítulo aborda questões pertinentes às concepções de Educação Integral que vêm sendo tecidas ao longo dos anos no Brasil, com base nos diversos modelos que foram implantados nas escolas brasileiras, com foco no município de Recife-PE, fazendo um estudo e reflexão sobre os percursos, os desafios impostos, as mudanças e impactos dessas propostas para a educação nas escolas públicas, que foram campo dessa pesquisa.

O terceiro capítulo se volta para o percurso metodológico com as hipóteses, objetivos gerais e específicos, o tipo da pesquisa, descrita nesta pesquisa como qualitativa e quantitativa; os locus da pesquisa, 02 (duas) escolas públicas funcionando em tempo integral; os sujeitos participantes da pesquisa, 303 (trezentos e três) alunos, 116 (cento e dezesseis) pais e 09 (nove) professores e utilizamos dois instrumentos para coleta de dados (questionários e entrevistas). Destacamos cada item e esclarecemos sobre o processo para análises dos dados.

No último e quarto capítulo, apresentamos a análise e discussão dos dados, utilizamos para o aspecto quantitativo o Software Aplicativo SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) que permite organizar e resumir o conjunto dos dados através de tabelas e gráficos e a análise do discurso para o aspecto qualitativo da pesquisa.

Por fim, na conclusão, destacamos os pontos de maior relevância da nossa pesquisa, as principais reflexões sobre as concepções de Educação Integral na visão da comunidade escolar, os desafios impostos a essa comunidade no incremento das políticas públicas educacionais, as expectativas e anseios de cada segmento no cotidiano das escolas.

**CAPÍTULO I:**  
**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO**  
**BRASIL**

Para Teodoro (2003), as políticas da educação são construídas em contextos marcados pela heterogeneidade e pela complexidade, quando afirma:

“As políticas de educação, sobretudo nas sociedades contemporâneas, são construídas em meios marcados pela heterogeneidade e pela complexidade, sujeitas a procuras sociais nem sempre compatíveis e muitas vezes contraditórias, e que obrigam a definir prioridades, a excluir caminhos e a ultrapassar compromissos.” (Teodoro, 2003, p.30)

Nessa perspectiva, esse estudo reflete no pensar políticas públicas na educação, como relações estabelecidas que podem possibilitar informações sobre as políticas que estão sendo veiculadas ou uma análise crítica sobre as políticas atuais.

### **1.1. Políticas Públicas Educacionais e Globalização**

A influência da globalização para definição das políticas públicas educacionais na maioria dos países é inegável. Beck (1999) afirma que o Estado tem um papel preponderante na eleição de modelos de políticas públicas que se encontram em consonância com os outros espaços internacionais. Para o autor, “ a globalização pressupõe por assim dizer a autorização silenciosa do Estado nacional para a globalização” (p.75)

Segundo Sacristán (2003), a globalização possibilitou as interrelações entre povos com culturas diferentes e tão desiguais. Utilizando o conceito de “aldeia global” de Macluhan (1964), Sacristán afirma:

“(...) globalização é o termo escolhido para expressar as interrelações econômicas, políticas, de segurança, culturais e pessoais que estabelecem entre indivíduos, países e povos, dos mais próximos ao mais afastados lugares do planeta.”( Sacristán, 2003, p.450)

Nessa perspectiva, engloba fenômenos que afetam o mundo, na forma de compreendê-lo e no dia-a-dia das pessoas; como também afirma Giddens (2000, p.22): "A globalização não diz respeito apenas ao que está lá fora, afastado e muito distante. É também um fenômeno que se dá aqui dentro, influenciando aspectos íntimos e pessoais de nossas vidas."

No campo da educação, considerando as representações individuais e/ ou mentais, e conflituosas, tem sido discutida e concebida como transmissão de visões de mundo, saberes e sistema de valores que segundo Sacristán (2003), lança um enorme desafio para defesa da preservação da diversidade cultural.

No Brasil, o estudo das políticas educacionais, diante desse contexto de globalização, segundo Mainardes (2006), deve considerar os “ciclos de políticas” proposto por Ball e Bowe (1992), que dividiram o ciclo contínuo em três contextos principais:

“O contexto de influência, o contexto de produção e o contexto da prática. Esses contextos estão interrelacionados, não têm uma dimensão temporal ou sequencial e não são etapas lineares. Cada um desses contextos apresentam arenas, lugares e grupos de interesse e cada um deles envolve disputa e embates.”( Mainardes, 2006, p.50)

Para Mainardes (2006), a globalização pode promover a migração de políticas, não apenas como transposição e transparência, mas essas políticas podem ser recontextualizadas, possibilitando assim, uma dialética entre o global e o local.

Nessa perspectiva, Mainardes (2006, p.49) faz uma abordagem sobre a importância do papel dos professores e profissionais envolvidos, para favorecer a transformação no processo de implementação dessas políticas educacionais, com base nos estudos de Ball e Bowe (1992) sobre a variedade de intenções e disputas que influenciam o processo político, quando afirmam que “os profissionais que atuam nas escolas não são totalmente excluídos dos processos de formulação e implementação das políticas”.

Diante do exposto, e com base na afirmação de Teodoro (2003, p.139), de que o Brasil é uma imensa região marcada por desigualdades sociais, econômicas, regionais, e a educação, nesse panorama mundial, vem surgindo como um desafio ao novo poder político, que pode ser permeada tanto pelos interesses dos grupos sociais, ou pelas agendas mundiais, que podem definir o processo de implementação dessas políticas públicas.

Devemos assim, ter a consciência de que a trajetória da educação está intimamente ligada à política e aos problemas sociais. Como afirma Ball (2011):

“A ideia de que as Ciências humanas como os estudos educacionais permaneçam fora ou acima da agenda política de gerenciamento da população ou, de algum modo, tenham status neutro incorporado a um racionalismo progressivo flutuante é um pensamento débil e perigoso.”(Ball, 2011, p. 34)

## **1.2. Políticas Públicas Educacionais no Brasil: um breve histórico**

A partir da Constituição de 1988, conhecida como “Constituição Cidadã”, que segundo Santos (2011), pareceu consolidar direitos, com mecanismos democratizadores e descentralizadores das políticas sociais, ampliando o direito a cidadania e responsabilidade social do Estado, abrindo também espaço para debate de diversos temas: gestão democrática; financiamento da educação e valorização profissional, debates esses, condizentes com os anseios dos educadores da época, redirecionando assim, as políticas educacionais no país.

A década de noventa, trouxe expectativas positivas em relação ao “delinear” das políticas educacionais, e essas expectativas foram se desfazendo com os rumos que foram assumindo o processo de elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) de

1996, visto que o projeto aprovado não correspondia aos anseios dos educadores da década anterior, pois foram apresentados dois projetos de LDB. Um delineado por Demerval Saviani, em que os anseios da área educacional projetados na década anterior, foram incorporados em sua totalidade e o projeto do senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ) que não correspondia a esses anseios. “Quando o Ministério de Educação foi assumido por Paulo Renato Souza, o projeto do Senador Darcy Ribeiro, sob a defesa de José Jorge (PPL\_PE), foi sancionado sem qualquer veto”.(Santos, 2011)

Segundo Shiroma, Morais & Evangelista, (2007, p,44), houve na época uma distorção e descaracterização dos movimentos dos educadores da década de 80, como exemplo destacam: “a capacitação dos professores, que foi traduzida em profissionalização; a participação da sociedade civil, que assumiu a forma de articulação com empresários e Organizações não Governamentais (ONGs); a descentralização, que significou desobrigação do Estado; autonomia, como liberdade para captação de recursos; e qualidade de educação, traduzida como adequação ao mercado, com o aluno transformado em consumidor”.

Segundo as autoras, essas descaracterizações eram imposições das agências financiadoras internacionais: FMI, Banco Mundial e outros órgãos, que solicitavam a redução dos gastos públicos e privatização das empresas públicas na busca por novas formas de recursos, em prol de uma ação global da transformação dos Estados Nacionais em desenvolvimento, assumirem “um papel de estado mínimo”.

No governo de Fernando Henrique Cardoso, no ano de 1995, deu-se a reforma do estado, com uma política de descentralização, ocasionando como afirma Peroni (2003, p.59) “autonomia do administrador para gerir recursos”, gerando a municipalização, e conseqüentemente no campo da educação houve uma mudança de responsabilidades quanto a manutenção e desenvolvimento do ensino.

A LDB de 1996, lei nº 9394/96, comungava com essas mudanças, induzindo a descentralização da educação, dentre outras ações, a criação do FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e valorização do magistério); a definição de Parâmetros Curriculares Nacionais e a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Deixando claro, segundo Santos (2011), o direcionamento para o Ensino Fundamental com o propósito de preparação de mão de obra para o mercado de trabalho e ao mesmo tempo o governo exercia o controle através dos PCNs e SAEB.

Outro aspecto abordado por Santos (2011), foi sobre o Plano Nacional de Educação, regulamentado pela lei 10.172 de 09 de janeiro de 2002, que assegurava a ênfase ao Ensino Fundamental acima de outros níveis de ensino.

Em 2003 com o novo governo, ainda preso aos acordos firmados do governo anterior, com as agências internacionais, buscava-se meios para possíveis mudanças.

Segundo Pinto (2009, p. 326), na gestão de Tarso Genro que tinha como secretário Fernando Haddad, foram introduzidas políticas a médio e longo prazo, realizando ruptura com o governo anterior. Entre elas PROUNI -Programa de Universidades para Todos- 2004; REUNI- Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, 2007; FUNDEB- substituindo o FUNDEF em 2007; PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação lançado em 2007, com diversas ações organizadas em quatro eixos: Educação Básica; Educação superior; Educação Profissional e Tecnológica; alfabetização e Educação Continuada.

Contudo, como afirmam Shiroma, Moraes & Evangelista, (2007):

“Uma política Nacional de educação é mais abrangente do que a legislação proposta para organizar a área. Realiza-se também pelo planejamento educacional e pelo financiamento de programas governamentais, em suas três esferas, bem como por uma série de ações, por meio da difusão de seu ideário pelas publicações oficiais e oficiosas e a reforma dos anos 90 que também envolveu e comprometeu intelectuais em comissões de especialistas, análises de parâmetros curriculares, elaboração de referenciais e pareceres.”(Shiroma, Moraes&Evangelista, 2007, p.73)

As autoras destacam também, a importância das ações dos estados e municípios com programas e projetos nesse processo de construção de uma política educacional para o Brasil.

### **1.2.1. Políticas Públicas na década de 90: um passo a passo decisivo.**

Com base no que foi exposto, achamos necessário fazer um breve histórico das políticas educacionais no Brasil a partir da década de noventa para se ter uma visão geral das influências, interpretações e transformações que ocorreram nesse período e que foram determinantes para compreensão das políticas atuais.

Portanto, segundo Santos (2011), só a partir dessa década foram implementadas políticas que realmente nortearam o caminho da educação no Brasil, pois até então o que tínhamos, como revela a autora, era um modelo econômico “agroexportador” e mão-de-obra escrava, não existindo assim a preocupação com a educação, conforme relato de Anísio Teixeira quando afirma:

“Sem querermos nos estender muito ao passado, devemos recordar que, em todo o tempo da colônia, vivemos um tipo de governo de natureza absolutista, com a

educação reduzida aos colégios confessionais, destinados predominantemente à formação do clero(...).” (Teixeira, 1967, p. 70 apud Santos, 2011, P. 02).

Assim, a educação era primazia das camadas mais abastadas da sociedade. Ainda segundo Santos (2011), só no final do século XIX e início do século XX que a educação foi percebida como necessária ao desenvolvimento do país.

Ataíde de Almeida (2001) observa que desde a década de 30 que a educação brasileira institucionaliza uma educação dual, voltada para elite e para o povo.

Contudo, em 1942 o ministro Gustavo Capanema implementou reformas designadas de “Leis Orgânicas do Ensino” com decretos que privilegiavam o Ensino Industrial, com a criação do SENAI (serviço nacional de aprendizagem industrial), reorganização do Ensino Secundário; criação do SENAC (serviço nacional de aprendizagem comercial) e Lei orgânica do Ensino agrícola. (Ataíde de Almeida, 2001)

Esses decretos, possibilitaram ao governo o poder de estabelecer diretrizes para todos os níveis da Educação Nacional, no entanto não conseguiram a unidade a ser assegurada a todos os níveis de ensino, conforme disposto:

“(...)Contudo, persistia o velho dualismo: as camadas mais favorecidas da população procuravam o ensino secundário e superior para sua formação e aos trabalhadores restavam as escolas primárias e profissionais para uma rápida preparação para o mercado de trabalho(...).” (Shiroma, Moraes & Evangelista, 2002, p. 24)

Obrigando com isso, ao governo recorrer a Confederação Nacional da Indústria (CNI), criando o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), criando um sistema paralelo de ensino oficial que atendesse a demanda de organizar e administrar “escolas de aprendizagem e treinamento industrial”. No entanto o próprio SENAI admitia a incumbência do poder público em cuidar da alfabetização e da educação geral primária dessa população, reconhecendo assim, a educação primária como “instrumento formador” dos operários, que favorecia a aprendizagem no emprego.

Assim, em 1988, com a promulgação da "Constituição cidadã", segundo Shiroma, Moraes & Evangelista (2007, p.42), "foi fornecido arcabouço institucional necessários às mudanças na educação brasileira." Dentre essas mudanças a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9394/96.

### **1.2.2. Um novo paradigma a partir da LDB 9394/96**

Muitas mudanças foram introduzidas nas políticas educacionais, principalmente após a Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) que redirecionou muitas das ações e políticas.

Em 1996 com a emenda constitucional número 14/96, 60% dos recursos destinados à educação eram administrados pelo FUNDEF (Fundo Nacional de desenvolvimento do Ensino Fundamental), que tinha como base para distribuição desses recursos o quantitativo de alunos atendidos no Ensino Fundamental em toda rede de ensino.

Criado em dezembro de 1996, o FUNDEF foi implantado no estado do Pará, de forma experimental, e difundido a todo país a partir 1998 a 2006, dados fornecidos pelo portal FNDE ([fnde.gov.br/financiamento/fundeb](http://fnde.gov.br/financiamento/fundeb)).

Em 2006 com a publicação da emenda constitucional de número 53/2006, a utilização dos recursos financeiros destinados à educação foram ampliados, com a criação do FUNDEB (Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação Básica), incluindo assim, outros níveis e modalidades de ensino, ainda com base no número de estudantes matriculados no ano anterior exposto pelo Censo escolar, assim distribuídos: Os municípios recebiam o recurso financeiro do FUNDEB com base na matrícula da Educação Infantil e Ensino Fundamental; Os Estados, com base na matrícula do Ensino Fundamental e Médio.

Os recursos levam em conta ponderação de acordo com os desdobramentos da Educação Básica, e entre eles estão o Ensino Fundamental Integral e o Ensino Médio Integral.

As ações do Governo Federal para ampliação da jornada escolar foi iniciada a partir do lançamento do Plano de Desenvolvimento da educação (PDE), e juntamente com ele em 2007, foi lançado o Programa Mais Educação, considerado, na época, uma ação prioritária do governo na instituição do tempo integral e da educação integral que segundo Silva & Silva (2012) dava início ao processo de construção da concepção de Educação Integral que se pretendia, quando afirma:

“(..) não apenas uma nova estratégia para ampliação do tempo da escola, sob a orientação prioritária da Doutrina de Proteção integral, e sim também a concepção de educação a ser implementada em toda a educação básica fundamentada numa Pedagogia das Diferenças, fazendo uma ressignificação da Pedagogia Nova.”(Silva & Silva, 2012,p.27)

Juntamente com essa proposta, dentre as diversas ações contidas no PDE, destacamos as ações que incidem diretamente sobre a educação Básica, seriam: o FUNDEB (Fundo Nacional de Educação Básica), plano de metas do governo, o IDEB (índice de Desenvolvimento da educação

Básica), “Piso do Magistério” e Formação como valorização dos professores, que também contribuíram para essa concepção de educação que segundo Saviane (2007):

“(…) O que confere caráter diferenciado ao IDEB, é agir sobre o problema da qualidade do ensino, ministrado nas escolas de educação básica, buscando resolvê-lo. E isso veio ao encontro dos clamores da sociedade diante do fraco desempenho da escola à luz dos indicadores nacionais e internacionais do rendimento dos alunos”. (Saviani,2007, p.1242)

Nesse mesmo período em 2007, com o Decreto 6.094, foi lançado pelo MEC o programa de Metas e compromisso “Todos pela educação”, com foco na melhoria da educação, envolvendo o estado, a comunidade, os entes federados, a organização da sociedade civil, a iniciativa privada, entre outros, consolidando um regime de colaboração entre todos.

Que segundo Silva & Silva (2012, p.29), através desse “Termo de compromisso Todos pela Educação”, foram assumidas pelos estados e municípios as vinte e oito diretrizes, comprometendo-se com as metas do PDE, com base na melhoria da qualidade da Educação Básica.

Dentre essas diretrizes merecem destaque, conforme Silva & Silva (2012, p.30): a IV, VII, VIII, XXIV, XXVI e XVII, pois fazem abordagem a Educação Integral, quando especificam o combate a repetência com aulas no contra turno; estudos de recuperação e progressão parcial; Ampliação da permanência do estudante além da jornada regular; Valorização da formação ética, artística e a educação física; Integração da área da educação com outras áreas, com o propósito do fortalecimento da identidade do estudante; Transformação da escola no espaço comunitário; Obtenção de parcerias para melhoria da infraestrutura, ou promoção de projetos socioculturais.

Ainda seguindo a linha de discussão dos autores, essas diretrizes não abordam conceitualmente a educação Integral, o que predomina é a ampliação da jornada escolar, sem direcionar estratégia de gestão e de espaço para essa ampliação.

Inserido nesse contexto O Programa Mais Educação foi instituído, com portaria interministerial de nº 17/2007 e decreto nº 7.083 de 27 de janeiro de 2010,foi considerado um “programa de estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização do currículo, na perspectiva da Educação Integral”. (MEC, 2013)

Conforme Manual do programa Mais Educação (2013), esse programa fomenta como princípios da Educação Integral o direito inerente ao cidadão, com base nas dimensões humanas de caráter coletivo e individual, como está assim proposto:

“(…) os princípios da educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à

convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, reconhecem-se as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.”(Brasil, 2013, p.4)

A partir desse Manual, cria-se uma expectativa sobre as concepções de Educação Integral que está sendo implantada como proposta de governo, se essa proposta condiz com os anseios da sociedade. O programa Mais educação desde a sua criação, a cada ano, tem constituído mais adesões dos municípios, que implementam a proposta muitas vezes com escolas sem estruturas, buscando alternativas para seu funcionamento, fomentando com isso, muitas vezes, só a ampliação da jornada escolar dos estudantes, sem reflexão e questionamento sobre a qualidade dessa ampliação.

O que nos remete a vários questionamentos e reflexões sobre essas concepções que vêm sendo formada, ao longo da história, sobre Educação Integral no país. Destacamos a de Algebaile (2009):

“A boa escola para os pobres seria a que desse conta de outras funções: as mudanças no tempo e no espaço escolar não deveriam resultar, necessariamente, em Mais educação escolar, mas apenas em mais coisas através da escola, sinalizando que a expansão escolar era um fenômeno bem mais complexo que a expansão da oferta educacional. Esse outro eixo, obscuro da expansão escolar, formado especialmente por meio de migração concreta ou simbólica de “novas tarefas” para a escola, novas utilizações da escola a partir de certas “invasões” de outras políticas setoriais e de apropriações da escola como excedente de poder.”(Algebaile, 2009, p. 27 )

Ainda na perspectiva de fortalecimento de uma Educação Integral, foi instituído as ações do PDE, em 2009, o Programa de Ensino Médio Inovador (ProEMI), instituído pela portaria nº 971 de 9 de outubro de 2009, que tinha como estratégia do Governo Federal a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, segundo portal do MEC (Ensino Médio Inovador):

“O objetivo do ProEMI é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio, ampliando o tempo dos estudantes nas escolas e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes do Ensino Médio e as demandas da sociedade contemporânea.”(Brasil, MEC, 2009)

Nessa perspectiva, os princípios disposto nos documentos oficiais sobre a concepção da formação dos estudantes do Ensino Médio, inclui a preparação do sujeito para o exercício da cidadania e preparação para o mundo do trabalho, assim disposto:

“A identidade do ensino médio se define na superação entre o ensino propedêutico e o profissionalizante. Importa, ainda que se configure um modelo que ganhe identidade unitária para essa etapa da educação básica e que assuma formas diversas e

contextualizadas, tendo em vista a realidade brasileira. Busca-se uma escola que não se limite ao interesse pragmático e utilitário.” (Brasil, MEC, Ensino Médio Inovador, 2009, p. 4)

Esses programas pertencentes ao PDE compõem atualmente as políticas educacionais brasileiras que dão suporte ao modelo de Educação Integral que está sendo difundido em todo território, em detrimento aos diferentes contextos regionais e peculiaridades locais, trazendo conceitos, perspectivas e compreensões diferentes do que se pretende enquanto sociedade para uma Educação Integral dos nossos estudantes.

## **CAPÍTULO II:**

# **EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), no seu art.34 e 87, que prevê o aumento da jornada escolar; o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) que enfatiza a ideia da proteção integral e o Plano Nacional de Educação 2011-2020 em sua meta 06 (seis), que prevê um aumento de 50% de escolas públicas de Ensino Básico oferecendo educação integral, tendo como princípio norteador a ampliação da jornada escolar com atividades pedagógicas e interdisciplinares em colaboração com o Programa Nacional de Reestruturação das Escolas Públicas que ofertarem esse modelo de educação, fica evidente a sinalização de políticas públicas para a ampliação da jornada escolar, considerando o que afirma Gallo (2002, p.38) que a educação integral é fundamental em nossos dias, pois deve ultrapassar modelos hegemônicos de transmissão de informações e possibilitar uma educação voltada para uma formação que privilegie a curiosidade, a busca, a construção de saberes inerentes as necessidades contemporâneas.

Cavaliere (2009, p.51) chama atenção para a necessidade da análise da ampliação do tempo escolar do aluno, em detrimento a dois aspectos: o relacionado à viabilidade econômica e administrativa, e o outro, quanto ao tipo de utilização pedagógica das horas adicionais, que são de grande importância, para que a escola funcione como agência de socialização e difusão cultural numa concepção democrática e emancipatória, e não como proposta de uma concepção autoritária ou assistencialista.

Nessa perspectiva, o investimento que se espera da ampliação da jornada escolar dos alunos, deve possibilitar a inclusão prevista em lei, como também proporcionar um redirecionamento das práticas pedagógicas, com a proposta de se investir na integralidade da formação do sujeito, respeitando as diferenças culturais e possibilitando um pensar e agir em detrimento de uma sociedade mais igualitária, como afirma Guará (2009):

“Por isso as ações voltadas para melhoria da educação contemporânea, seja na perspectiva quantitativa (atendimento a todos), seja na aposta qualitativa (todas as dimensões da vida), necessitam ser articuladas. Entretanto, o bom desempenho escolar continua a ser um direcionador fundamental para a inclusão cidadã.” (Guará, 2009, p.67)

A concepção de Educação Integral segundo Guará (2009, p.70) estava definida por diferentes enfoques e perspectivas: o primeiro, a Educação Integral era compreendida por escola de tempo integral, com ênfase na jornada escolar; o segundo, com base na perspectiva do sujeito, a ênfase era na integralidade desse sujeito, ou seja, "o homem como ser uno e integral", e o desenvolvimento humano era o objetivo da educação; o terceiro, a educação integral como perspectiva do conhecimento interdisciplinar e transdisciplinar, em que o foco recai sobre o

currículo escolar; e o último, conceituando a Educação Integral como articulação do tempo escolar em parceria com a comunidade.

Diante dessas concepções a autora conduz a uma reflexão sobre educação e desenvolvimento integral, propondo um olhar sobre as condições que favoreçam a formação humana das crianças e adolescentes.

## **2.1. Educação Integral no Brasil: História e concepções**

A concepção de educação Integral no Brasil vem sendo delineada desde 1930. Consideramos importante fazer um breve histórico das ideias centrais de educação integral, principalmente a partir das ideias de Anísio Teixeira, que vem sendo citado em várias literaturas sobre a temática, como precursor da concepção de educação integral no Brasil, influenciando o processo e construção desse novo olhar sobre a educação brasileira.

Segundo Pegorer (2014, p. 22) a partir das ideias do movimento “Ação Integralista Brasileira”, em 1930, sugeria uma nova ordem social, econômica no Brasil, com base na proposta de Plínio Salgado, líder do movimento, de uma educação integral, com o *slogan* “Deus, Pátria e Família”, assim composto de três bases: espiritualidade, nacionalismo e disciplina, que segundo Coelho (2003, p.3), essas bases dariam configuração da visão do homem, sociedade e do movimento em relação a educação da época, alicerçando a concepção de educação Integral quando afirma:

“(...) a tríade Deus, Pátria e Família, marco fundamental do pensamento-ação integralista, conforma uma concepção de Educação. Ao conformá-la, constitui também uma concepção de Educação Integral, presente no movimento. Essa concepção última –de Educação integral - consolida-se por meio de atividades formativas que levam em considerações a totalidade do ser humano.(...) suas possibilidades físicas, morais, intelectuais, artísticas e espirituais.” (Coelho, 2003, p.3)

A autora faz uma reflexão sobre esse marco de concepção de Educação integral inerente ao movimento integralista, destacando também a visão reprodutora na relação educação-ensino. Contudo, refere-se as “várias facetas das possibilidades de conhecimento humano”, que esse marco nos traz.

Também na década de 1930 o educador Anísio Teixeira, precursor do movimento chamado “Escola Nova”, com ideias sobre um modelo de educação que reconhecia a formação do sujeito em sua totalidade, chamada de Educação Integral, produziu junto com outros educadores, o manifesto dos “Pioneiros da Educação Nova” em 1932, que dentre outros aspectos inovadores,

apresentava uma visão do papel da educação integrada com as finalidades que giram em torno de uma concepção da vida, de um ideal, que segundo Pegorer (2014):

“ a questão primordial das finalidades da educação gira, pois, em torno de uma concepção da vida, de um ideal, a que devem conformar-se os educandos, e que uns consideram abstrato e absoluto, e outros, concreto e relativo, variável no tempo e espaço.”( Pegorer, 2014, p. 24 ).

Nessa perspectiva, as escolas, passaram por uma série de mudanças e ações condizentes com a proposta política que as permeavam, para formação de novos hábitos e atitudes, assumindo um novo papel social.

Anísio Teixeira instala no Distrito Federal, cinco escolas experimentais, para servir de modelo as demais escolas. Com método e técnica da “escola renovada” que conforme Coelho & Cavaliere (2002, p.49) as escolas possuíam as mesmas estruturas, mas uma nova proposta de método de estudo, e desenvolveram uma nova forma de ensinar e aprender, com uma “função integral”.

Em 1950, surge o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (Escola parque) em Salvador, na Bahia, com a proposta de educação defendida por Anísio Teixeira, destinada ao ensino profissionalizante, em tempo integral, que segundo Pegorer (2014, p.27), “o Centro revolucionou as propostas educacionais no país”. A partir dessa escola, daria início a outras com a proposta de possibilitar além do currículo comum, aprendizagens “ sobre trabalho e à cultura ampla da humanidade, desenvolvendo o senso de responsabilidade, de ação prática e de criatividade.” (Fonte: [www.escolaparque.g12.br/escola/instituicao](http://www.escolaparque.g12.br/escola/instituicao))

Com essa mesma perspectiva de uma Educação integral na década de 60 houve a criação de mais Escolas Parques em Brasília, que tinha a proposta de dar suporte no segundo turno das crianças, oriundas das chamadas Escolas Classes .Essas escolas ofereciam atividades esportivas, artísticas e culturais,que segundo Pegorer (2014, P.28), foram criadas sob a influência das ideias pragmatistas de John Dewey. De quem Teixeira sofreu influência na sua proposta de educação para o país, quando afirma:

“Nessas condições, a educação elementar associa o ensino propriamente intencional, da sala de aula, com autoeducação resultante de atividades de que os alunos participem com plena responsabilidade. Por isto, o horário escolar se estendia por oito horas, divididas entre atividades de estudo e as de trabalho, de arte e de convivência social.” (Teixeira 1961, apud Pegorer, 2014, p.29)

No Rio de Janeiro,durante os anos 80 e 90 foram criadosos CIEPs (Centro Integrados de Educação Pública), para o Ensino Fundamental, no governo de Leonel Brizola sob a orientação

de Darcy Ribeiro, e também sob a influência das ideias de Anísio Teixeira, com estruturas adequadas para o funcionamento em tempo integral. Cavaliere (2002 p.96) afirma que a criação dessas escolas de tempo integral vinha como resposta não ao senso comum que buscavam mais vagas, melhores salários, mais recursos para os modelos de escolas já existentes, o programa resultava numa proposta além do esperado, com reformulações profundas da escola, proporcionando um repensar sobre uma escola democrática com funções sociais e pedagógicas ampliadas, quando afirma:

“(...) Nos parece que o programa de escola em tempo integral atuou em suas duas fases como elemento catalisador e formulador de um conjunto de diagnóstico e proposta para educação que com a abertura política, vinham sendo gestados e também recuperados do período democrático anteriormente vivido pela sociedade brasileira. Após a interrupção de vinte anos no pensamento educacional político prático, provocado pelo regime autoritário, o PEE, teve o papel de retomar esse pensamento, inspirando-se particularmente nas experiências de Anísio Teixeira, no Rio, Bahia e Brasília.” (Cavaliere, 2002, p.98).

Segundo Cavaliere, (2002), com a mudança de governo, e a descontinuidade do programa, houve uma descaracterização do programa original, o que ocasionou aos CIEPs, a falta de estrutura, material e recursos humanos, adequados para a continuidade de seu funcionamento em regime integral.

Só os CIEPS que foram os municipalizados, se destacaram em alguns municípios que mantiveram a proposta de educação em tempo integral e conseqüentemente, os seus resultados foram diferenciados dos demais.

Segundo estudos de Maurício (2002), em 1991, com a presidência de Fernando Collor, houve no Brasil o projeto “Minha gente” que previa a implantação de escolas em tempo integral do Ensino fundamental os chamados CIAC (Centro Integrado de Apoio as Crianças), sendo inaugurado, pelo então presidente, no Distrito Federal e no Rio de Janeiro.

Os CIACs foram inspirados no modelo dos CIEPs do Rio de Janeiro, implantados no governo de Leonel Brizola. Que tinham como objetivo “prover a atenção à criança e ao adolescente, envolvendo a educação fundamental em tempo integral, programas de assistência à saúde, lazer e iniciação ao trabalho entre outros.”(Fonte: educabrasil.com.br)

Com a saída de Fernando Collor em 1992, o MEC (Ministério da Educação) lançou em 1993, o Programa Nacional de Atenção integral à Criança e ao Adolescente (PRONAICA), dando continuidade assim, a proposta de educação integral, criando-se o CAIC (Centros de Atenção Integral à Crianças e aos Adolescentes).

Nesse período, houve a reestruturação e a implantação de novos CIEPs, com as concepções e propostas de currículos assim abordadas por Ribeiro:

“Espaço para a convivência e as múltiplas atividades sociais durante todo o largo período da escolaridade, tanto para as crianças como para os professores. O tempo indispensável, que é igual ao da jornada de trabalho dos pais, em que a criança está entregue à escola. Essa larga disponibilidade de tempo possibilita à realização de múltiplas atividades educativas, de outros modos inalcançáveis, como as horas de estudo dirigido, a frequência à biblioteca e à videoteca, o trabalho nos laboratórios, a educação física e a recreação. O terceiro requisito fundamental para uma boa educação é a capacitação do Magistério.”(Ribeiro, 1995 p.22)

Foram muitas as críticas em relação a esse programa e sua implantação, que não teve o sucesso esperado, devido aos percalços das mudanças nas lideranças políticas, ocorrendo descontinuidade do programa. Destacadas por Maurício (2002):

“As críticas que tiveram acesso as revistas e editoras de maior circulação, abordaram: 1) aspecto populista/clientelista, revelando preocupação eleitoral maior que pedagógica; 2) qualidade ainda insuficiente do ensino em tempo parcial, inviabilizando a perspectiva de universalização do ensino fundamental em tempo integral; 3) o caráter excessivamente assistencial da proposta que desloca a função social da escola; 4) a implantação propriamente do tempo integral.” (Maurício, 2002, p120)

Após esse período de descridibilidade da proposta de uma educação integral em tempo integral nos anos de 2000, surge os Centros educacionais Unificados em São Paulo, na gestão da prefeita Marta Suplicy, com a reunião de várias secretarias “intersecretarial”, compondo esses centros com base no modelo das Escolas Parques introduzidas na Bahia, com a proposta de Anísio Teixeira O projeto foi implantado nas áreas de maior vulnerabilidade, conforme exposto por Gadotti (2004)

“Nascia um projeto de educação popular, de educação cidadã, buscando tratar o povo com dignidade e respeito. O projeto dos CEUs. Foi concebido, desde sua origem, como uma proposta intersetorial, somando a atuação das diversas áreas, como: meio ambiente, educação, emprego e renda, participação popular, desenvolvimento local, saúde, cultura, esporte e lazer. Os CEUs inspiram-se na concepção de equipamento urbano agregador da comunidade, com uma visão de educação que transcende a sala de aula e o espaço escolar.” (Gadotti, 2004, p.2 )

Essa proposta perpassava por uma concepção de educação integral que segundo Cangussu (2010, p.25) “ O projeto CEU foi concebido como um projeto intersecretarial entre educação e arquitetura, sendo uma educação humanizadora, ideológica e uma concepção política social de reversão da urbanização capitalista”.

Muitos foram os Estados que aderiram à proposta da implantação de uma educação integral em tempo integral, com vista a proposição do PNE 2011-2020, com relatos de experiências exitosas, como modelo para todo o país, difundido através da mídia e também por documentos oficiais, dentre eles, a publicação do Governo Federal, “ Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada ampliada”, publicado em 2011, que faz um breve relatos dessas experiências em todo território nacional.

Nessa perspectiva, achamos necessário a esta pesquisa o relato dessa experiência em Pernambuco, destacando as propostas do governo estadual e municipal do Recife, capital desse estado.

## **2.2. Educação Integral em Pernambuco: trajetória e desafios na rede estadual de ensino**

O Estado de Pernambuco está localizado na região nordeste do Brasil e possui o complexo industrial portuário, com muitas empresas instaladas, que segundo informações contidas no SUAPE Institucional, tem o maior “estaleiro do hemisfério sul”.

Em 2005, Pernambuco estava entre os estados de menor IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica), do Brasil, e também do nordeste, conforme tabela do IDEB (anexo I), sinalizando com isso, a necessidade de um projeto de intervenção na educação do estado, para melhoria da qualidade do ensino, principalmente do Ensino Médio, para atender a demanda da expansão industrial e do crescimento econômico previsto para o estado.

Ciente desses resultados, através da aplicação da Prova Brasil a cada dois anos nos anos finais de cada grau de Ensino, ou seja, 5º anos Ensino Fundamental anos iniciais, 9º anos do Ensino Fundamental anos finais e 3º anos do Ensino Médio, em 2004 foi criado um projeto piloto para o Ensino Médio, com a parceria entre o governo do estado de Pernambuco e a iniciativa privada, representada pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), que se responsabilizou pelas diretrizes pedagógicas, dessa parceria. Com a recuperação do Ginásio Pernambucano, uma escola localizada no município de Recife, “considerada uma das escolas mais antigas do Brasil” (Henry, 2012, p. 90), desde a sua estrutura física; a organização de um modelo de ensino, criando assim, o PROCENTRO. (Programa de Qualidade em Escolas de Ensino Médio), tendo em vista à demanda social política e econômica do estado.

Considerada a primeira escola de Educação Integral em tempo integral da rede estadual de ensino, com a proposta de organização baseada no termo de cooperação pautada no Decreto nº

26.307, de 15 de janeiro de 2004 que Henry (2012) faz uma síntese da proposta para ampliação desse modelo de escolas:

“1- a busca de resultados com a implantação de uma Rede Regional de escolas de Ensino Médio de Referência em conteúdo, método e gestão; 2-A mobilização de empresas e empreendedores sociais para, juntamente com o governo, fortalecer e dar sustentabilidade ao empreendedorismo; 3-Adoção de critérios próprios para seleção de gestores da;4-Adoção de critérios de seleção e remoção dos professores; 5- A avaliação de gestores, professores e alunos;6- A adoção de sistemas de incentivo para os professores e alunos;7-Criação de Centros 9escolas) na forma de Organização Social;8-Criação de um Conselho de Gestor(...);9-A criação do PROCENTRO como órgão executor do programa na Secretaria estadual de Educação.” (Henry, 2012, p. 95)

Com essa proposta houve um redirecionamento desde o modelo de gestão, currículo, sistema de avaliação e acompanhamento escolar. Com o objeto de iniciar um novo caminho para o Ensino Médio em Pernambuco, que na época tinha como característica alto índice de abandono, repetência, elevada taxa de distorção idade/série e baixo índice de alunos aprovados no ENEM (Exame Nacional do ensino Médio) para o Ensino Superior, conforme dados do PNAD citado no arcabouço institucional descrito por Magalhães (2008, p.27). Situação essa, em que a iniciativa privada através CEEGP (Centro de educação Ginásio Pernambucano) deu um passo em direção a implantação de políticas públicas no estado, em relação a um novo paradigma de educação voltado para o Ensino Médio.

Outro aspecto de importante destaque nessa perspectiva, foi o respaldo da rede estadual, com base no disposto na LDB/ 9394/ (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 20 de dezembro de 1996, no seu Art. 10ºVI, que determina como incumbência do estado no que se refere ao atendimento dos graus e modalidades de ensino “ assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio. Diante desse quadro de declínio da qualidade do ensino aprendizagem oferecido pelas escolas públicas, favoreceu assim, essa implantação.

O aumento de escolas que incorporaram a nova proposta de ensino, com ampliação do horário, consideradas Escolas em tempo Integral, se deu a partir do Decreto nº 26.307, de 15 de janeiro de 2004, que regulamentava a criação do PROCENTRO, no seu art.1º que prevê “ um conjunto de ações inovadoras em conteúdo, método e gestão para o Ensino médio”, que foi tendo a incorporação de novas escolas gradativamente: com a ampliação de mais uma escola no ano de 2005 e 11 escolas no ano de 2006, todas elas chamadas de Centros Experimentais localizadas em municípios diferentes que segundo Dias& Guedes (2010), foram critérios de escolhas dessas cidades:

“(Os critérios para escolhas das cidades que receberam o programa foram dois: a) região com aproximadamente 200 mil habitantes, na cidade e no entorno;b) coparticipação da prefeitura para apoio na infraestrutura e no transporte dos alunos, incluindo os da zona rural.” (Dias & Guedes, 2010, p.97)

O PROCENTRO surgiu de um acordo de cooperação entre o Governo estadual e a iniciativa privada que previa a implantação de uma rede regional de Escolas públicas de Ensino Médio de Referência em conteúdo, método e gestão, assegurado por lei, aprovada na Assembleia Legislativa de Pernambuco.

Cabia ao Governo Estadual, para gerir essas escolas com autonomia relativa e acompanhamento, a seleção do pessoal e busca de parcerias com os municípios onde as escolas estavam sendo implantadas, buscando também a corresponsabilidade da sociedade civil. Que após a escolha dos centros são orientados pelo PROCENTRO como afirma Magalhães (2008):

“(...) os centros são orientados pelo PROCENTRO dentro de uma filosofia gerencial própria do programa. O princípio Básico é o PDCA. Em uma forma mais elaborada, a filosofia se baseou, originalmente, na tecnologia de gestão desenvolvida pelo grupo Odebrecht \_TEO. Na verdade, poucas mudanças foram necessárias à TEO, haja vista ser mais uma tomada de consciência do que um manual de métodos e técnicas. A tecnologia de gestão do PROCENTRO foi denominada de TESE -Tecnologia Empresarial Socioeducacional.” (Magalhães, 2008, p.31)

Segundo o autor, a criação do PROCENTRO, pelas instâncias legais, garantiria a continuidade do programa, mesmo com as mudanças possíveis de outros governos.

Ressaltamos também, a importância das Legislações pertinentes a essa implantação, consideradas necessárias à parceria do Governo estadual e a iniciativa privada, a introdução de um perfil que estava sendo traçado para os Centros Experimentais, citadas por Henry:

“Decreto nº 26.307, de 15 de janeiro de 2004, que criou o Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino experimental ; Lei nº 12.588, de 21 de maio de 2004, que criou a Unidade técnica de Coordenação do programa de Desenvolvimento de Centros de Ensino experimental; Decreto nº 27.074, de 31 de agosto de 2004, que aprovou o Regulamento da Unidade técnica de Cooperação do Programa de Desenvolvimento dos centros de Ensino Experimental; Portaria SEDUC nº 4593, de 03 de setembro de 2004, que estabeleceu características e especificidades dos Centros de Ensino experimental; Lei nº 12965 de 26 de dezembro de 2005, que dispôs sobre a implantação e funcionamento dos Centros de Ensino Experimental; decreto nº 28975, de 06 de março de 2006, que regulamentou a lei nº 12965.” (Henry, 2012, p. 96)

### **2.2.1. Organização, proposta pedagógica e avaliação dos Centros Experimentais**

Com a reforma do Ginásio Pernambucano pela iniciativa privada, que segundo Henry (2012), foi idealizada pelo ex-aluno o engenheiro e empresário Marcos Magalhães quando propôs

no ano de 2002, uma parceria com o Governo estadual para restaurar o Ginásio Pernambuco e transformá-lo novamente em uma escola padrão de Pernambuco, que naquela época se encontrava, devido aos percalços da educação no país, vivendo as mesmas dificuldades que as outras escolas estavam vivendo como afirma o autor:

“A democratização do acesso, com o fim da matrícula seletiva, (...) sem o correspondente investimento na qualidade do ensino, marcaram a fase de transição na educação do Brasil, com a inevitável decadência qualitativa da escola pública no país. O Ginásio Pernambucano viveu em sua plenitude toda essa experiência, e também mergulhou na decadência, passando a não se diferenciar, em praticamente nada, do resto da rede. Até o imponente edifício degradou-se fisicamente.” (Henry, 2012, p.93)

Após a reforma na estrutura física da escola, o então empresário Marcos Magalhães, propôs também uma reforma na concepção de educação com base na qualidade de ensino. Proposta de uma nova escola de Ensino Médio, funcionando em tempo integral, com um novo modelo de gestão, comprometida com resultados eficazes, tendo em vista, o novo paradigma da educação.

Nesse momento, surgia o novo modelo para um projeto piloto, que se tornaria política pública do Governo do Estado de Pernambuco, através do PROCENTRO para mais 13 escolas que participaram dessa implantação.

Através do PROCENTRO, os centros recebiam a garantia de uma supervisão e apoio direto com a participação do ICE, resolvendo os problemas e necessidades das escolas envolvidas de forma mais prática e eficiente.

Nessa proposta, o destaque era o Modelo de Gestão, que a princípio, foi baseado no modelo da tecnologia empresarial Odebrecht (TEO), cujo lema era: “ sobreviver, crescer e perpetuar”. Substituído pela TESE (Tecnologia Empresarial Socioeducacional) adaptado para educação, cujo princípio de gestão, foi o do Ciclo PDCA (planejamento, execução, avaliação e ação corretiva) disposto por Magalhães, quando afirma:

“A TESE é versátil. Trata-se de um instrumento de gestão eficaz à medida que o ciclo de planejamento é simples e a projeção dos resultados esperados e respectivos indicadores geram relatórios inteligentes, permitindo o acompanhamento por todos os parceiros internos e externos. (...) A Tese, também, constitui um excelente instrumento para desenvolver o protagonismo, sobretudo pela ênfase em princípios e valores, a visão correta de uma empresa e o papel educativo do empresário.” (Magalhães, 2008, p.31)

Com base nesse princípio, havia no CEEGP e no PROCENTRO, segundo Henry (2012, p. 99), três níveis de planejamento, “ o político estratégico, o estratégico operacional e o operacional educacional”.

Um desafio nesse processo ressaltado por Dias & Guedes (2010), foi relativo a proposta pedagógica adotada, oriundas de consultores externos, que devido a ampliação das escolas nesse processo, tiveram que adaptá-las a realidade do contexto da comunidade escolar, quando afirma que:

“(…) o desenho curricular proposto contemplava muito projetos interdisciplinares, e oficinas extracurriculares sem levar em conta o real déficit de aprendizagem dos alunos da rede pública, ao ingressarem no 1º ano do Ensino Médio.” (Dias & Guedes, 2010, p.27)

Essa realidade trouxe um redirecionamento da proposta inicial que segundo as autoras, o currículo inicial não tinha como foco a preparação dos alunos para o vestibular, pois o grande anseio da comunidade seria um ensino de qualidade para esse fim, ocasionando com isso, uma proposta de nivelamento do ensino para os primeiros e para os terceiros anos a inclusão de aulas para a construção de um projeto de vida e orientação vocacional. Na intenção de conduzir os jovens estudantes ao terminar o Ensino Médio, uma proposta para além dos portões das escolas. (2010, p. 28)

Outro aspecto importante que esse modelo nos trouxe, foi a proposta de avaliação que foi adotada, um diferencial das demais escolas da rede, pois além da avaliação do Acompanhamento Escolar, existia a avaliação de Desempenho e Bonificação.

A avaliação de acompanhamento escolartinha afinidadede medir o desempenho da gestão da escola, para a partir desse acompanhamentopropor um “Plano de melhoria, qualidade desse processo”.

Nessa perspectiva, eram estabelecidos parâmetros, elaborados através de pontuações, dispostos por uma tabela em prol dos resultados proposto pelo ICE, que eram avaliados, segundo Henry (2012, p.103), gestor, equipe gestora, corpo docente, infraestrutura física, material didático pedagógico, parcerias, Plano de Ação e resultados.

Para o sistema de Avaliação de Desempenho e Bonificação, se estendia a todos os profissionais inseridos nesse contexto, que também segundo o autor, era composta de vários ítems, quatro coletivos e seis individuais, específicos para cada função, e cada item tinha uma pontuação de zero a cinquenta.

### **2.2.2. As modificações ao longo do percurso**

Com a mudança do governo em 2008, que estipulou a introdução de mais 106 escolas ao programa, funcionando em horário integral. Com a reformulação de alguns aspectos do modelo adotado até então, dentre eles: a seleção e formação dos diretores e a avaliação por desempenho e

bonificação, (Dias & Guedes, 2010,p.29) houve uma ruptura da parceria entre a iniciativa privada e o Governo do estado como descrevem as autoras:

“(...) Até 2007, o ICE compartilhou o poder de gestão dos Centros com a Secretaria de educação de Pernambuco, incluindo poder de veto. Após essa data, o convênio de gestão dos Centros não foi renovado e, a partir de 2008, o ICE passou a ser responsável somente pela articulação de parcerias externas para projetos extracurriculares nos Centros, perdendo o compartilhamento de decisão sobre a seleção e formação de professores e gestores.” (Dias & Guedes, 2010, p.29)

Com a publicação da Lei complementar 125 de 10 de julho de 2008, dá início a criação do Programa de Educação Integral como política pública para todo estado, conforme dispõe Dutra (2013):

“(...) deu início à política Pública de educação Integral no estado. A decisão de transformar o referido programa experimental em Política Pública está alinhada à meta proposta pelo governo do estado de melhoria da qualidade do ensino e reestruturação do Ensino Médio.” (Dutra, 2013, p.11)

Nessa perspectiva, segundo o autor, a prioridade deixou de ser a parceria com a iniciativa privada, passando a ser a filosofia pedagógica implantada pelo governo estadual, que a partir desta data todas as escolas envolvidas foram denominadas de “Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM).”

Nesse período, segundo Dutra (2013), participavam desse programa 51 escolas, sendo 33 integrais, pois atendiam os estudantes em tempo integral os cinco dias da semana e 18 semi-integrais, com jornada ampliada em dois dias da semana.

Também os professores tinham uma ampliação de sua carga horária, nas escolas Integrais com ampliação de 40 horas semanais, e nas escolas semi-integrais com uma jornada de trabalho de 32 horas semanais.

Houve, nesse período, a implantação das Escolas Técnicas (ETEs), que funcionavam com a jornada ampliada dos alunos e professores. O diferencial entre as duas escolas EREM e ETEs, constituía na proposta pedagógica, que contemplava a formação geral do sujeito e a formação profissional. Compondo assim, o Programa de Educação Integral do estado de Pernambuco.

Dutra (2013), considera que a partir desse contexto:

“(...) Esse aparato legal é que dá sustentação hoje ao Programa de Educação Integral, sendo este o responsável pela Política Pública do estado. Tal ação fortalece, assim, a formação da juventude em uma sociedade na qual as oportunidades de associação e encontro enriquecedores entre jovens e adultos e até entre jovens da mesmas idade estão limitadas, quase que exclusivamente à escola, que precisa ter a sua concepção de

ensino reconstruída, já que ainda não prioriza o conhecimento para o mundo.” (Dutra, 2013, p.2)

A partir dessa data, a cada ano, foram sendo inclusas outras escolas no Programa de Educação Integral, e atualmente segundo dados fornecidos pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, foi ampliado para 260 o quantitativo de escolas de Ensino Médio no Programa, com 122 unidades funcionando em horário integral e 138 com jornada semi-integral, localizadas em 160 municípios. Quanto as ETE's têm 26 escolas também distribuídas em vários municípios, com perspectivas de ampliação.

Observamos que houve um novo direcionamento em relação ao currículo e a proposta pedagógica, comparado aos Centros experimentais. Esse direcionamento está ligado às concepções de educação proposta pelos diferentes governos que atuaram nessa construção.

### **2.3. Educação Integral: percurso e concepção na rede municipal do Recife**

A concepção de uma educação integral, na rede municipal do Recife, foi sendo tecida a partir da proposta curricular 2001-2004, oriunda de discussões entre os profissionais da educação e as secretarias do governo com base no desenvolvimento dos seguintes princípios éticos:

“A construção da proposta pedagógica de Recife se pauta pelos *princípios éticos da solidariedade, liberdade, participação e justiça social* [...] no sentido de contribuir para reorientar os rumos da sociedade, numa perspectiva de uma *educação com qualidade social*.” (Recife, 2002, p.3)

Princípios esses que nortearam toda proposta fundamentada nos quatro pilares da educação, “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”, com base nos princípios defendidos por Delors, na Conferência Nacional sobre Educação, patrocinada pela UNESCO, (Recife, 2002).

Com uma proposta de formação do sujeito em sua totalidade. Foi implantada a primeira Escola de Tempo Integral, a partir das discussões no âmbito da IV Conferência Municipal de Ensino do Recife, uma parceria intermunicipal das prefeituras de Olinda e Recife.

“integrar os estudantes em uma jornada escolar diária ampliada, com atividades pedagógicas diversificadas que assegurassem a aprendizagem, ampliassem o horizonte cultural dos alunos, desenvolvendo e consolidando princípios tais como solidariedade, liberdade, participação e justiça social.” (Projeto Intermunicipal Escola de Tempo Integral, Secretaria de Educação da Prefeitura do Recife, 2004, p.1)

Em 2008 cinco escolas funcionavam em tempo integral. A ampliação da jornada escolar, contava com o apoio do programa Mais Educação do Governo Federal e as diretrizes curriculares

e acompanhamento específicos dessas escolas estavam subordinadas à gerência do 1º e 2º Ciclo e gerência do 3º e 4º Ciclo do Ensino Fundamental, como as demais escolas de ensino regular da rede municipal.

Com a Proposta de Gestão lançada em 2012, houve uma sistematização da organização da proposta pedagógica das escolas que funcionavam em tempo integral possibilitando autonomia de organização do tempo escolar com as seguintes orientações:

“No Programa de Escola de Tempo Integral da SEEL, entende-se que a jornada ampliada terá horários coletivos, facilitando atividades conjuntas que integrarão docentes, alunos e toda a comunidade escolar. A descoberta do conhecimento se fará numa troca que permita a apreensão do objeto de aprendizado sob a perspectiva de vivências diferenciadas.”(Política de Ensino da Rede Municipal do Recife. Subsídios para atualização curricular. 2012, p.130)

Com essas orientações, houve a abertura para consolidar parcerias com diversas instituições possibilitando essas vivências diferenciadas.

A concepção de Educação Integral proposta nesse documento tinha como base teórica os estudos de V. S. Shatershikov, numa concepção de educação mais humanista ampliando a visão do sujeito na formação estética, que engloba os três campos constitutivos: “O campo da Arte, da natureza, e as relações do homem-natureza”.(Política de Ensino da Rede Municipal do Recife. Subsídios para atualização curricular, p. 131), contribuindo assim, com a formação integral dos estudantes.

Nessa perspectiva, essa proposta trazia como norte aos trabalhos pedagógicos das escolas que funcionavam em tempo integral, referenciais da interdisciplinaridade, da contextualização e da pedagogia de projetos.

Com a mudança de gestão da Rede Municipal do Recife, no ano de 2014, foi implantado um novo modelo de Escola em Tempo Integral para os anos finais do Ensino Fundamental, com a parceria do ICE, o mesmo instituto que participou da implantação do modelo das escolas em tempo integral da rede estadual, ocasionando uma distinção de organização do currículo e concepção de avaliação, das demais escolas dos anos iniciais que já funcionavam em tempo integral.

Cinco escolas compõem o universo dessa implantação, quatro escolas com Ensino Fundamental anos finais e apenas uma com Ensino Fundamental anos iniciais e finais. Consideradas escolas pilotos para ampliação desse programa em rede, com proposta pedagógica específica e a criação de uma gerência para essas escolas em tempo integral, com acompanhamento específico e com amparo legal do decreto 27.717 de 03 de fevereiro de 2014.

### **2.3.1. A Proposta Curricular do novo modelo de Escola em Tempo Integral**

A proposta curricular está pautada nas diretrizes da portaria de 16 de abril de 2014, com a divisão do currículo: base comum e base diversificada, essa, composta das disciplinas de Protagonismo Juvenil, Projeto de Vida, Metodologia da Pesquisa e Prática experimentais. E as chamadas disciplinas eletivas, das quais cada escola, teria autonomia para formulação das suas disciplinas eletivas e os estudantes, o livre arbítrio de escolher a Eletiva de sua preferência.

Todas as diretrizes e fundamentos pedagógicos estão subordinados ao acompanhamento do ICE, assim como foi exposto na rede estadual e de acordo com a portaria nº 823 de 16 de abril de 2014, que dispõe sobre a concepção e princípio da escola municipal em tempo integral, com os seguintes pressupostos:

“ I-inovação e currículo, metodologia e gestão, tendo como diferencial a ampliação do tempo pedagógico através de uma jornada integral. II – Implementação de uma proposta curricular com matriz flexível, diversificada e interdisciplinar; III protagonismo Juvenil; IV fomento e apoio ao projeto de vida dos estudantes; V – concepção de gestão voltada para a efetiva aprendizagem dos estudantes; VI terminalidade do ensino Fundamental e prosseguimento dos estudos.”( Recife, 2014, decreto nº 823, seção II art. 3º)

Outro destaque considerado importante para esta pesquisa oriundo da portaria, foram os princípios que norteiam a concepção de educação integral que se pretende no seu art. 5º quando descreve:” os princípios éticos, políticos e estéticos” que vão de encontro as propostas de concepção que vêm se formando em gestões anteriores.

Ao mesmo tempo da implantação desse modelo de Escola em Tempo Integral de educação integral, na rede municipal, está acontecendo a formulação do documento que embasa os fundamentos metodológicos, dessa rede de ensino, sob a ótica da atual gestão, denominada: “Política de Ensino da Rede Municipal do Recife – subsídios da organização curricular. Caderno 1- Fundamentos teórico-metodológico”.

Nesse caderno, há uma junção de registros de pesquisas feitas com os professores sobre suas perspectivas, vários estudos e propostas para educação no município e entre eles, os conhecimentos necessários para formação do estudante na sua integralidade:

“conhecimentos conceituais, atitudinais, procedimentais, que levem o estudante a aprender a conhecer, fazer, conviver e ser; que formem holisticamente os estudantes; conhecimentos baseados na inversão das prioridades voltadas para o mercado, buscando a formação do sujeito social e humano.” (Política de ensino da rede municipal do Recife – subsídios da organização curricular. Caderno Fundamentos teórico-metodológico, 2014, p.108)

Observamos que a concepção de educação integral nessa rede de ensino está em processo de construção e reformas, e a comunidade escolar envolvida tem uma participação importante nesse processo.

## **CAPÍTULO III:**

### **PERCURSO METODOLÓGICO**

### **3.1. Hipóteses**

- a) A comunidade escolar acredita que a Escola em Tempo Integral é uma garantia da melhoria da qualidade de ensino em Pernambuco;
- b) A comunidade escolar desconhece as políticas públicas sobre Educação Integral;
- c) Existe um desencontro no que diz respeito à concepção de Educação Integral e Escola em Tempo Integral.

### **3.2. Objetivos**

#### **3.2.1. Objetivo Geral**

Analisar as concepções de Educação Integral que perpassam nas escolas públicas, em Tempo Integral, do município de Recife, a partir da comunidade escolar, e as políticas públicas sobre a temática.

#### **3.2.2. Objetivos Específicos**

- Conhecer as concepções históricas acerca da educação integral e as políticas públicas educacionais no Brasil a partir da Constituição de 1988;
- Conhecer as concepções dos professores, pais e alunos sobre o modelo de educação integral nas Escolas em Tempo Integral em Pernambuco, com foco no município do Recife;
- Comparar as concepções dos professores, pais e alunos sobre a Educação Integral em Pernambuco, numa escola pública de Ensino Fundamental e Ensino Médio no município de Recife.

### **3.3. Método de pesquisa**

Gil (2002, p.17) descreve a pesquisa como transcurso do conhecimento existente junto a escolha cuidadosa do método, técnicas e demais procedimento científicos, que culminam em várias fases, dentre elas, a escolha da metodologia que contemple a obtenção do resultado satisfatório.

Esse resultado pode, segundo Laville & Dione (1999, p.85), estar destacado em duas categorias de pesquisa: a primeira tem como proposta acrescentar saberes para solução de problemas relativos ao meio social por isso denominada de " pesquisa fundamental"; e a segunda

categoria diz respeito a contribuição para resolução de um problema dito social, denominado em "pesquisa aplicada".

Laville & Dione (1999, p. 35) afirmam que nas Ciências Humanas os objetos de pesquisa são "dotados de liberdade e consciência", devendo assim considerar sua complexidade e os múltiplos elementos que os compõem. Assim, esta pesquisa de investigação, trata-se de uma pesquisa empírica da qual fizemos uma abordagem quantitativa, utilizando-se os questionários, devido ao universo de pais e alunos participantes desta pesquisa; e qualitativa, utilizando-se às entrevistas destinadas aos professores.

Entendemos assim, que é imprescindível o compromisso com a sociedade, em detrimento da ética das Ciências Humanas, visando um processo investigativo com base em teorias, dados e interpretações.

### **3.3.1. Tipo de Pesquisa**

A pesquisa qualitativa propicia uma relação direta com os envolvidos, bem como possibilita a inserção nos conceitos e modo de sentir, revelando as experiências das pessoas diante da temática abordada, também possibilita a compreensão e investigação sobre o contexto histórico, cultural, social e político que interferem nesses conceitos.

Observamos que pode existir um diálogo entre os aspectos quantitativo e qualitativo, abrindo espaço para que se construam teorias, em que os materiais textuais signifiquem, dê legitimidade a produção metodológica de pesquisa científica, podendo assim haver uma complementação entre essas pesquisas no intuito de favorecer a transparência dos resultados, que de acordo com Minayo (2006):

“Os dois tipos de abordagem e os dados delas advindos, porém, não são incompatíveis. Entre eles há uma oposição complementar que, quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa.” (Minayo, 2013, p.22)

### **3.3.2. Locus da pesquisa**

Participaram do locus da investigação duas Escolas, por apresentarem grau de ensino diferentes (Ensino Médio, Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais), serem públicas e pertencerem à mesma cidade, possibilitando assim, uma investigação significativa em torno das várias concepções que perpassam no contexto escolar sobre a Educação Integral com alunos de faixas etárias diferentes, pais e professores.

As escolas estão Localizadas na cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, considerada a “Veneza Brasileira “ pelo encontro dos rios Capibaribe e Beberibe e suas belas pontes.

Com uma área de 218.435  $Km^2$  e uma população, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2014 (IBGE) com 1.608.488 habitantes.



Localização do município do Recife

Fonte: [WWW.infoescola.com/geografia/geografia-de-pernambuco/](http://WWW.infoescola.com/geografia/geografia-de-pernambuco/)

A cidade é considerada um dos maiores pólos turístico e tecnológico de Pernambuco com economia em ascensão, pela sua posição geográfica que possibilita a movimentação do comércio, através do seu porto, conforme informação retirada do site da Prefeitura do Recife (2014):

“O Recife se destaca como o maior polo de serviços modernos do Nordeste, setor que congrega áreas responsáveis pela circulação de ideias, pessoas e mercadorias, com destaque no conhecimento científico e inovação. A posição de vanguarda é o resultado da organização dos empreendimentos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa no Porto Digital; dos Polos Médico e Gastronômico, considerados, respectivamente, o segundo e o terceiro maiores do Brasil. O município possui importante papel no apoio aos empreendimentos estruturadores existentes e em implantação no estado”. (www2recife.pe.gov.br)

A rede municipal do Recife possui 8 (oito) escolas municipais funcionando em horário integral com Ensino Fundamental. Dentre elas, apenas uma possui Ensino Fundamental : anos iniciais e finais.

A rede estadual tem no município de Recife, 16 escolas funcionando em horário integral e 23 funcionando em horário semi-integral com o Ensino Médio.

Foram escolhidas duas escolas desse universo de estudo com graus diferentes de ensino e organização da ampliação do tempo escolar diferentes, para através dessa amostragem, conhecer, refletir e contribuir com o estudo sobre Educação Integral suas nuances e seus desafios, a partir da visão e expectativas dos sujeitos envolvidos nesse processo.

### **3.3.3. Sujeitos da Pesquisa**

Essa investigação tem a finalidade conhecer as concepções de Educação Integral que perpassam nas escolas públicas envolvidas, a partir da visão dos docentes, alunos e pais, tendo em vista um repensar sobre a qualidade do ensino-aprendizagem, para a formação do sujeito na sua integralidade, em detrimento das demandas sociais contemporâneas.

Nessa perspectiva, a investigação foi fundamentada no universo de 32 professores, 598 alunos e a mesma correspondência de pais, das respectivas escolas.

Foram convidados a participar desta pesquisa 9 (nove) professores, com base nos estudos de Huberman sobre Ciclo de vida dos professores, “anos de carreiras no magistério”, pois segundo o autor, “as características dessas pessoas exercem influência sobre a organização e são, ao mesmo tempo influenciadas por ela”.(Huberman,1999, p 38).

Foram também selecionados como amostragem 303 estudantes: os estudantes do 5ºano do Ensino Fundamental, considerando que esses estudantes já estão alfabetizados, e com isso, terem condições de responder ao questionário proposto, também por pertencerem ao último ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, e participarem das avaliações externas como SAEPE (Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco), Prova Brasil e avaliações internas de cada rede de ensino, que servem de base para a implementação de políticas públicas na educação.

O questionário foi também destinado aos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, anos finais e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio para se ter uma visão geral de suas expectativas no início, no percurso e final de cada grau de ensino, e estarem inseridos no contexto das escolas em tempo integral, na perspectiva de uma educação integral.

Também foram convidados a participar desta pesquisa os pais, ou responsável pelos alunos, por considerarmos o que afirma Vasconcelos: “no processo de transformação da escola e da realidade, todos têm um papel a desempenhar.” (2003, p.130)

Logo, é preciso compreender essa corresponsabilidade, em que todos devem assumir seus papéis como protagonista do processo, e com isso, consideramos importante conhecer a visão dos pais sobre Educação Integral nas escolas em tempo integral, partindo do pressuposto de que a família tem um papel fundamental na construção dessa visão que segundo Pegorer (2014):

“Não há como fazer educação, no sentido verdadeiro da palavra, sem a participação efetiva da família. Com a participação e integração da família tem-se, inevitavelmente, o fortalecimento das “associações de pais, mestres e funcionários e também dos próprios conselhos escolares.”(Pegorer, 2014, p. 114)

Nessa perspectiva, há necessidade de conhecermos como as famílias percebem a Educação Integral, as Escolas em Tempo Integral e as políticas públicas que estão norteando esse modelo de educação. Com base nesses aspectos, foram aplicados os questionários específicos aos pais dos alunos das mesmas turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Evidenciando assim, a investigação na técnica de amostragem defendida por Laville & Dione (1999) quando afirmam:

“(...) amostragem por estratos, a mais requintada: divide-se a população(...) em estratos ou subgrupos em função de certas características úteis aos fins(...) para em seguida estabelecer uma amostra aleatória de cada um desses estratos. Essa maneira de fazer permite principalmente reduzir o erro de amostragem sem aumentar a extensão da amostra global. Será usada também para comparar diversos subgrupos entre si.”(Laville& Dione, 1999, p.171)

### **3.4. Instrumentos de coleta de dados**

Foram utilizados questionários uniformizados, aplicados aos alunos e aos pais e a entrevista semi-estruturada aplicada aos professores, por amostragem e análise de dados, considerando a escolha propícia para alcançar o maior número de sujeitos participantes dessa investigação.

A utilização do questionário, possibilitou de forma quantitativa, evidenciar a aceitação e a credibilidade desse modelo de Educação Integral, nas Escolas em Tempo Integral, diante das dificuldades que têm contribuído para o baixo desempenho das escolas públicas, em Pernambuco, nas avaliações externas, e conseqüentemente a relação estabelecida sobre a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

A base teórica fundamentada na escolha do questionário está subordinada aos estudos de Marconi & Lakatos (2003, p.202) quando afirmam que a vantagem da técnica de questionário entre outras é que "há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento".

Outro aspecto relevante do questionário é o número maior de universo, que possibilita um delinear mais satisfatório do resultado em detrimento ao objetivo proposto.

Em relação às entrevistas, remete-se ao que afirma Gil (2010, p.105), que a entrevista possibilita maior flexibilidade podendo assumir diversas formas podendo estabelecer relações entre as múltiplas variáveis.

Também utilizada nas pesquisas inerentes as Ciências Sociais, permitindo uma aproximação direta com a pessoa entrevistada, podendo ir além das descrições das ações, como afirma Ribeiro:

“A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições, das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.”(Ribeiro, 2008, p.141)

Nessa perspectiva, fizemos a junção do questionário e as entrevistas no intuito de obtermos uma visão geral sobre a temática em questão, e também uma articulação das análises desses instrumentos, conforme Castro e Bronfman (1997)

“(…)por isso é muito importante contar com achados obtidos com métodos qualitativo e quantitativo que permitem garantir um razoável grau de validade externa e interna. Dessa forma é possível também formular políticas e programas de intervenção concretos e adequados às particularidades de todos os setores sociais que se pretende atingir.” (Castro & Bronfman,apud Serapioni, 2000, p.189)

### **3.4.1. Questionários**

A escolha do questionário uniformizado, assegura o que afirma Laville e Dione:

“A uniformização assegura de outro lado, que cada pessoa veja as questões formuladas da mesma maneira, na mesma ordem e acompanhadas da mesma opção de respostas, o que facilita a compilação e a comparação das respostas escolhidas e permite recorrer ao aparelho estatístico quando chega o momento da análise.” (Laville & Dione, 1999, p.184)

Marconi & Lakatos (2003, p.205) complementam as afirmações, quando apresentam a importância de três elementos considerados essenciais no questionário: fidedignidade, validade e operatividade.

Os questionários foram formulados priorizando os seguintes itens: aspectos relativos às estruturas das escolas que funcionam em tempo integral; as perspectivas da comunidade escolar em relação à Educação Integral nas escolas que funcionam em tempo integral; o acompanhamento da comunidade escolar acerca das políticas públicas em relação à temática abordada; a organização das atividades diárias das escolas que funcionam em tempo integral.

As questões foram agrupadas de acordo com os sujeitos envolvidos: alunos e pais. O questionário para os alunos teve como tópicos: a aceitação da estrutura, o reconhecimento das políticas públicas através dos materiais recebidos, equipamentos, programas de incentivo ao ensino-aprendizagem, organização das atividades diversas e currículo para através das respostas

dos alunos compreendermos a aceitação da ampliação da jornada escolar em detrimento da Educação Integral, conforme quadro 1:

**Quadro 1.** Descrição das variáveis do questionário aplicado aos alunos

| Descrição das variáveis do questionário aplicado aos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, Anos finais e Ensino Médio |   |
|---|---|
| Q1  | Gênero  |
| Q2  | Faixa Etária e idade  |
| Q3  | Ano e grau de ensino  |
| Q4  | Opinião sobre a escola em tempo integral                    |
| Q5  | Currículo da escola em tempo integral                       |
| Q6  | Aceitação do currículo oferecido                            |
| Q7  | Escola em tempo integral e aprendizagem                     |
| Q8  | Aceitação do aumento do número de escolas em Tempo Integral |
| Q9  | Estrutura das escolas com educação Integral                 |
| Q10   | Investimento na educação                                    |

Fonte: Questionário aplicado 2014.

O questionário destinado aos pais apresentou formulação de perguntas com base nos conhecimentos sobre Políticas Públicas, a influência do contexto social para escolha das escolas em tempo integral, compreensão do modelo de educação que está sendo oferecido aos seus filhos, o reconhecimento da organização, estrutura das escolas e expectativas (Quadro 2):

**Quadro 2.** Descrição das variáveis do questionário aplicado aos pais dos alunos

| Descrição das variáveis do questionário aplicado aos pais dos alunos |   |
|--|---|
| Q1   | Gênero  |
| Q2   | Faixa etária e idade  |
| Q3   | Aceitação da escola em tempo integral                           |
| Q4   | Expectativa sobre educação integral                             |
| Q5   | Educação integral e aprendizagem                                |
| Q6   | Estrutura das escolas   |
| Q7   | Conhecimento sobre as Políticas públicas para educação Integral |
| Q8   |   |
| Q9   | Funcionamento das escolas e perspectivas da família             |

Fonte: Questionário aplicado (2014)

Os questionários foram aplicados aos alunos, por turma, em dia e hora acordado com os gestores e professores. Após a aplicação, foram entregues os questionários destinados aos pais, para recolhimento no dia posterior.

Após a aplicação, foram agrupadas as questões para síntese dos resultados proveniente de sua codificação dos dados e apresentação dos resultados. Consideramos assim, que essa técnica possibilitou o alcance dos objetos propostos nesta investigação.

### 3.4.2. Entrevistas

De acordo com Gil (2010, p.105) a entrevista é o instrumento da pesquisa que apresenta maior flexibilidade, podendo ser totalmente estruturada, e deve considerar duas etapas: a especificação dos dados que se pretende obter e a escolha da formulação das perguntas.

Essa flexibilidade oportuniza segundo Marconi e Lakatos (2003, p.181) ao entrevistador, repetir, esclarecer, especificar o instrumento de coleta, e também avaliar atitudes e condutas, facilitando o registro de reações gestos e outros.

Nessa perspectiva, consideramos um importante instrumento para análise dos dados qualitativo no processo de investigação a que essa pesquisa se propõe.

As entrevistas foram realizadas após primeiro contato com os professores, através do convite e agendamento, em local e horário acordados, para não causar nenhum tipo de transtorno ao trabalho dos professores em questão.

Foi elaborado um Guião de entrevista (G.1), que foi aplicado aos professores convidados a participar desse trabalho (Apêndice), e nesse guião, as questões foram organizadas e elaborada com a finalidade de possibilitar uma melhor compreensão das falas desses professores em relação a temática abordada (quadro 3). Essas questões foram subdivididas em itens que englobaram toda discussão acerca da questão proposta, com um total de dezessete itens.

Na última questão os professores foram convidados a expressar suas opiniões sobre Educação Integral, inserindo fatos que considerassem relevantes para melhoria do modelo de Educação Integral implantando no estado de Pernambuco, na esfera municipal e estadual.

**Quadro 3.** Descrição das categorias de entrevista aplicada aos professores

| Descrição das categorias da entrevista aplicada aos professores |   |
|---|---|
| <b>Q1</b>   | Perfil profissional dos entrevistados                             |
| <b>Q2</b>   | Concepções sobre Educação Integral                                |
| <b>Q3</b>   | Conhecimento acerca das Políticas Públicas para Educação integral |

|           |   |
|-----------|---|
| <b>Q4</b> |   |
| <b>Q5</b> | Aprendizagem dos alunos nas escolas após a implantação do modelo de Educação integral |
| <b>Q6</b> | Considerações sobre o tema  |

Fonte: entrevista aplicada 2013/2014

Em seguida foram feitas as transcrições e selecionadas as FD (formações discursivas) para AD (análise do discurso), conforme afirma Orlandi (2002, p43): “A formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada – determina o que pode e deve ser dito”.

### **3.5. Instrumentos de Análise de Dados**

Gil (2010, p.113), Chama a atenção sobre a importância da etapa da análise e interpretações dos dados coletados para que seja, efetivamente, minuciosa e planejada, pois envolvem diversos procedimentos que podem estabelecer uma “cadeia de relações” com todo o corpo da pesquisa.

Como também afirma Teixeira:

“A análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado.” (Teixeira, 2003, p.191)

Nessa perspectiva, utilizou-se como instrumentos entrevistas e questionários, considerando que esses instrumentos foram adequados a temática abordada em detrimento as hipóteses levantadas, conforme evidencia Marconi & Lakato (2003, p.165).

Essa escolha, parte do pressuposto de que através desses sujeitos interrogados, a respeito do objeto em estudo, possa compreender o processo de construção de uma concepção alicerçada na história sócio-cultural dos envolvidos na pesquisa servindo de parâmetro para futuros estudos, considerando o que afirma Lavine & Dione:

“Para coletar informações a propósito de fenômenos humanos, o pesquisador pode (...),consultar documentos, sobre a questão, ou encontrar essa informação observando o próprio fenômeno ou ainda interrogar pessoas que o conhecem.”(Lavile & Dione, 1999, p.175)

### 3.5.1. Dados quantitativos

Nessa perspectiva, essa pesquisa de investigação utilizou para coleta de dados quantitativo o SPSS (Statistical Packet for the Social Science), aplicativo de informática, que possibilitou o uso de tabelas e gráficos para síntese do modo quantitativo dos aspectos dos questionários aplicados aos alunos e pais.

Marconi e Lakatos (2003) afirmam que o trabalho com tabelas e gráficos, auxiliam na apresentação e interpretação dos dados, facilitando ao leitor uma melhor compreensão do que está sendo exposto, dá ao pesquisador suporte necessário ao desenvolvimento do seu trabalho, quando destacam:

“(...) seu propósito mais importante é ajudar o investigador na distinção de diferenças, semelhanças e relações, por meio da clareza e destaque que a distribuição lógica e a apresentação gráfica oferecem às classificações.”(Marconi & Lakatos,2003, p.171)

### 3.5.2. Dados qualitativos

Para aplicação dos dados qualitativos utilizou-se a Análise do Discurso (AD), na linha francesa que privilegia os sentidos e significações que emergem do discurso. Entendemos com base no que afirma Orlandi (2002, p.59), que " a Análise do Discurso não procura sentido verdadeiro, mas o real do sentido em sua materialidade linguística e histórica."

Funciona como um dispositivo de interpretação dessa cadeia de sentido a que se propõe, considerando como afirmam Caregnato & Mutti (2005, p.681) que o sentido constitui um elemento simbólico em que o analista precisa sair do enunciado e chegar ao enunciável através da interpretação.

A análise de dados utilizando o AD foi pautada na leitura do texto enfocando a posição discursiva do sujeito, oriunda de sua legitimação social, com vista na união do social, da história e da ideologia para produção do sentido.

Foi realizada a escolha pela entrevista semi-estruturada que possibilitou aos entrevistados voluntários, relatarem sobre suas idéias, suas práticas, suas expectativas e suas concepções acerca da temática abordada, contribuindo assim, para o estudo da AD, que conforme Orlandi (2002), a base da análise apoia-se na premissa de que todo discurso vem de outro discurso, o *interdiscurso* havendo entre eles uma relação histórica e cultural, quando afirma:

“(...) por definição, todo discurso se estabelece na relação com um discurso anterior e aponta para outro. Não há discurso fechado em si mesmo, mas um processo discursivo do qual se pode recortar e analisar estados diferentes.”(Orlandi, 2002, p.62)

Assim, o objetivo dessa análise sobre os discursos proferidos ao longo dessa pesquisa foi entender como este discurso foi produzido -*As Formas de Produção do Discurso*-, estabelecer conforme aponta Orlandi (2002, p.63), o “efeito de sentido” que esses discursos nos trouxeram, para compor um conjunto de idéias que possibilitem um compreender e refletir sobre as concepções de Educação Integral, como proposta de uma educação inovadora evidenciando o sujeito como ser protagonista do seu conhecimento com foco na formação do sujeito na sua totalidade.

## **CAPÍTULO IV:**

### **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

## **4.1. Considerações Iniciais**

No município de Recife, tanto a rede Estadual de Educação, quanto a rede Municipal vêm apresentando uma proposta de ampliação das Escolas em Tempo Integral, na perspectiva de uma formação integral para os estudantes. Por isso, consideramos relevante a coleta de informações sobre as concepções que perpassam na comunidade escolar acerca da Educação Integral e sua repercussão para o ensino com qualidade e formação cidadã.

Essa discussão envolvendo as pessoas que estão no dia-a-dia das escolas, propicia uma reflexão sobre os desafios que estão presentes nesse contexto, considerando o que afirma Pegorer (2014 p.133), “na Educação Integral, os educadores se deparam com o desafio de transformar conteúdos disciplinares em temas envolventes, numa perspectiva de formação para a vida e de aplicabilidade no cotidiano”.

Nessa perspectiva, nos dados quantitativos, utilizamos dois questionários semi-estruturados, para os 303 (trezentos e três) alunos e 116 (cento e dezesseis) pais, com questões relativas a estrutura, a aceitação da escola em tempo integral e conhecimento acerca dos benefícios das políticas públicas as famílias.

Nos dados qualitativos utilizamos um guião (G1) de entrevista para os 09 (nove) professores, pertinente a proposta desse trabalho, utilizando esse guia em forma de roteiro com questões relativas a temática, dentre elas: as concepções sobre Educação Integral; conhecimentos acerca das políticas públicas nacionais e estaduais e questões relativas as concepções de ensino-aprendizagem dos alunos inseridos nesse contexto.

Em seguida fizemos um relato sobre os procedimentos para coleta dessas informações e análises dos dados.

## **4.2. Discussão e análise dos dados quantitativos**

### **4.2.1. Metodologia**

Para análise dos dados quantitativos foi construído um banco de dados no programa EPI INFO o qual foi exportado para o *software* SPSS, versão 18, onde foi realizada a análise. Para avaliar o perfil pessoal dos alunos, perfil pessoal dos pais e a percepção deles acerca das políticas públicas educacionais desenvolvidas nas escolas em tempo integral; e suas perspectivas para o ensino-aprendizagem nessas escolas. Foram calculadas as frequências percentuais e construídas as respectivas distribuições de frequência. Na comparação das proporções encontradas foi

aplicado o teste Qui-quadrado para comparação de proporção. Todas as conclusões foram tiradas considerando o nível de significância de 5%.

#### 4.2.2. Resultados - Alunos

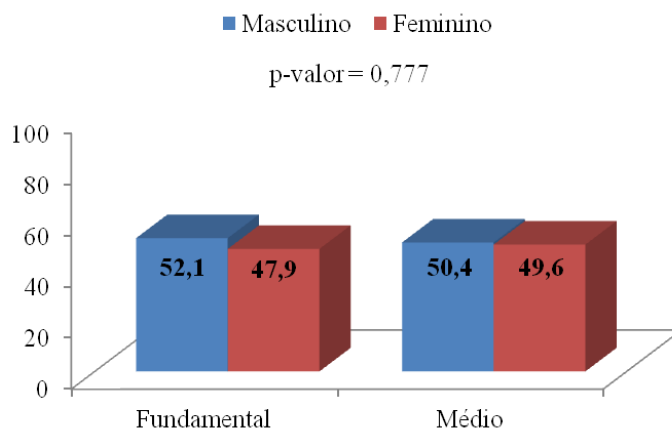
Na tabela 1 temos a distribuição do sexo e idade dos alunos avaliados segundo o grau de ensino. Através dela verifica-se que a maioria dos alunos, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio são do sexo masculino (52,1% e 50,4%, respectivamente). Além disso, a maioria dos alunos do Ensino Fundamental possui idade entre 13 e 15 anos enquanto que no Ensino Médio a maioria dos alunos possui idade entre 16 e 19 anos (53,6% e 72,8%, respectivamente). O teste de homogeneidade foi significativo apenas no fator idade (p-valor <0,001) indicando que os dois grupos em estudo diferem em relação à idade do aluno, mas não diferem em relação ao sexo dos alunos. Isso comprova que nas escolas pesquisadas existe um equilíbrio entre idade/série para cada grau de ensino, condizente com a estimativa da LDB, art.32 e 35, que prevê a conclusão do Ensino Fundamental em nove anos a partir de seis anos e o Ensino Médio em três anos.

Conforme dados do censo 2013, a cidade de Recife tem uma distorção idade/série de 15% (fonte INEP, 2013). Percebemos pelos dados da tabela 1 que, nas escolas em questão, existem uma adequação idade/ série, traçando um perfil de interesse para essas escolas em relação as perspectivas do público-alvo.

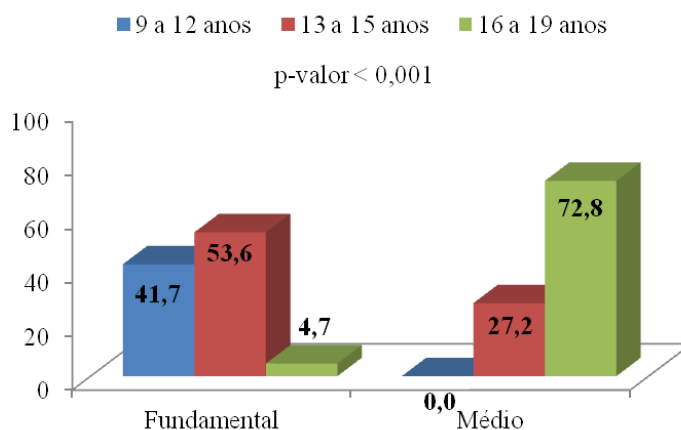
**Tabela 1.** Distribuição do sexo e idade dos alunos questionados, segundo o grau de ensino.

| Fator avaliado | n(%)       | Grau de ensino |           | p-valor <sup>1</sup> |
|----------------|------------|----------------|-----------|----------------------|
|                |            | Fundamental    | Médio     |                      |
| <b>Sexo</b>    |            |                |           |                      |
| Masculino      | 151(51,4%) | 88(52,1%)      | 63(50,4%) | 0,777                |
| Feminino       | 143(48,6%) | 81(47,9%)      | 62(49,6%) |                      |
| <b>Idade</b>   |            |                |           |                      |
| 9 a 12 anos    | 70(23,9%)  | 70(41,7%)      | 0(%)      | <0,001               |
| 13 a 15 anos   | 124(42,3%) | 90(53,6%)      | 34(27,2%) |                      |
| 16 a 19 anos   | 99(33,8%)  | 8(4,7%)        | 91(72,8%) |                      |

<sup>1</sup>p-valor do teste Qui-quadrado para homogeneidade (se p-valor < 0,05 a distribuição do fator avaliado é igual no ensino fundamental e médio).



**Gráfico 1.** Distribuição do sexo dos alunos segundo o grau de ensino.



**Gráfico 2.** Distribuição da faixa etária dos alunos segundo o grau de ensino.

Na tabela 2 temos a prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos, segundo o grau de ensino. Através dela verifica-se que a maioria dos alunos do Ensino Fundamental afirmaram que a proposta mais frequente na escola é, respectivamente, atividade em sala de aula (85,8%), atividade extra classe (66,9%) e oficinas do Mais Educação (60,9%), porém, as atividades preferidas por eles são: atividades extraclasse (65,1%), recreação (60,9%) e atividade em sala de aula (59,2%).

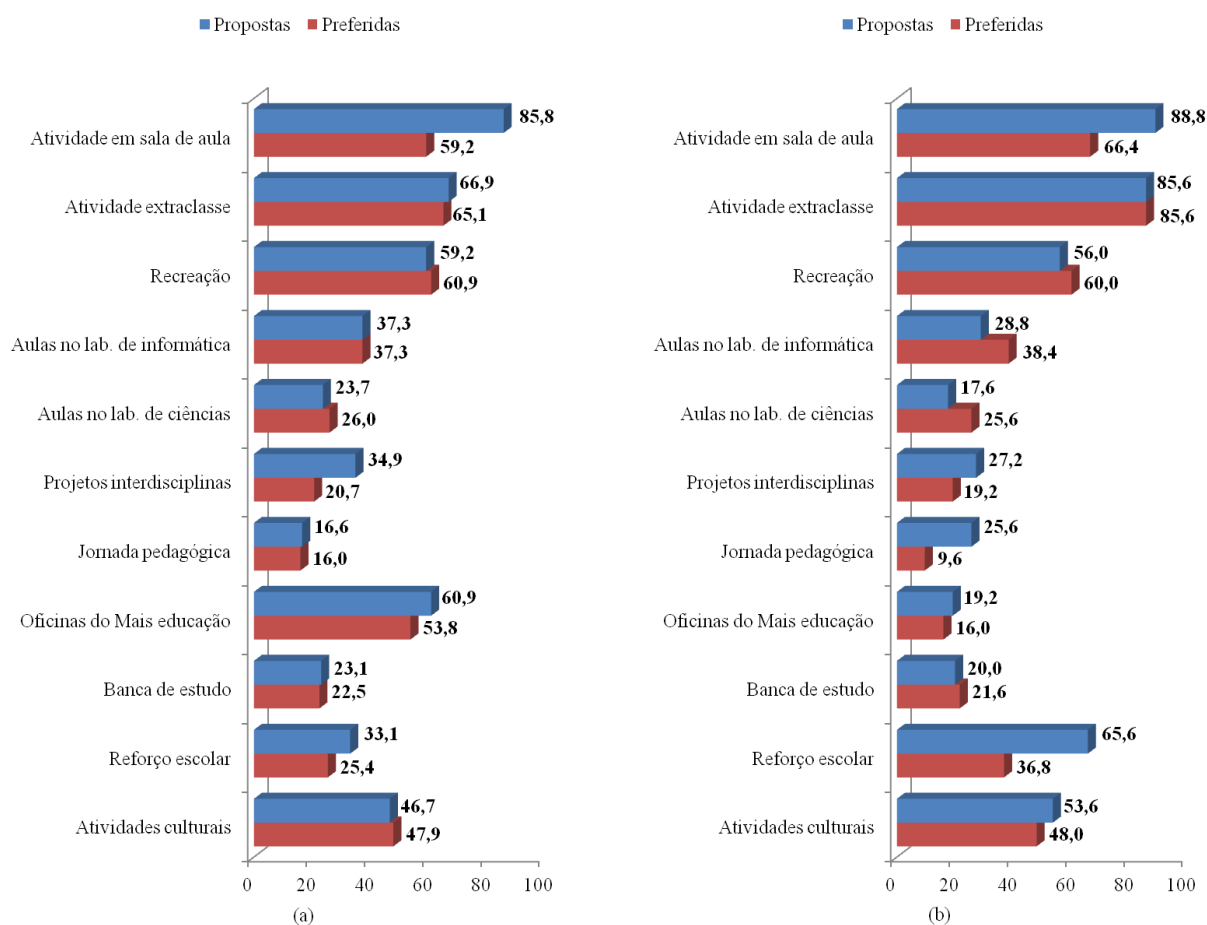
No Ensino Médio os alunos afirmaram que a proposta mais frequente pelos professores é, respectivamente, atividade em sala de aula (88,8%), atividade extraclasse (85,6%) e recreação (56,0%). Enquanto que as atividades preferidas por estes alunos são: atividade extraclasse (85,6%), atividade em sala de aula (66,4%) e recreação (60,0%).

Sacristán (2000,p.15) afirma que a definição do currículo perpassa pela concepção das funções da escola, em um determinado contexto histórico e social, pertinentes a cada nível ou modalidade da educação, “porque são diferentes a função social de cada nível e peculiar a

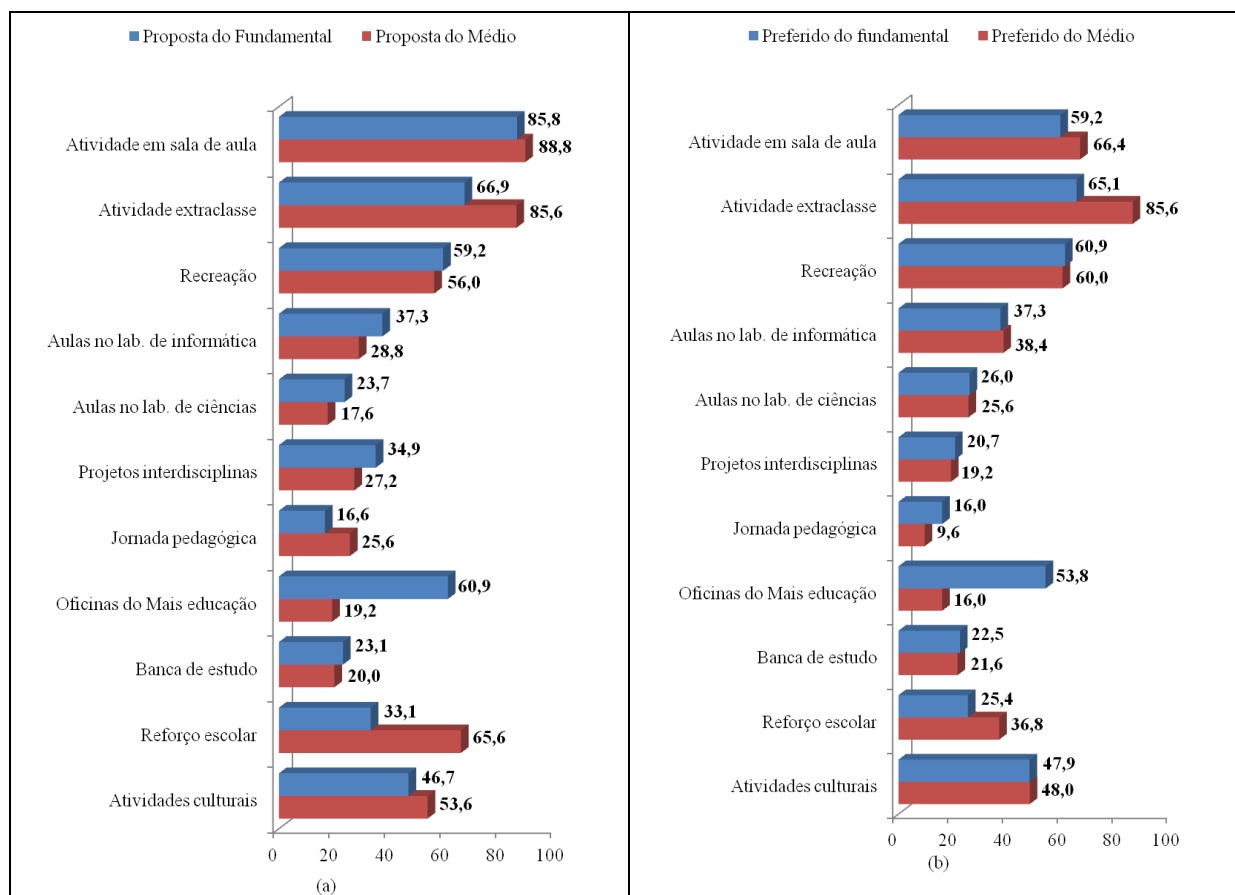
realidade social e pedagógica que se criou historicamente em torno do mesmo”. Observamos pois com esse resultado que apesar de grau de ensino diferentes as atividades propostas pela escola se equiparam independentes da faixa etária que possuem grau de interesses bem distintos.

**Tabela 2.** Prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos, segundo o grau de ensino.

| Atividade                       | Ensino fundamental |            | Ensino médio |            |
|---------------------------------|--------------------|------------|--------------|------------|
|                                 | Propostas          | Preferidas | Propostas    | Preferidas |
| a) Atividade em sala de aula    | 145 (85,8%)        | 100(59,2%) | 111(88,8%)   | 83(66,4%)  |
| b) Atividade extraclasse        | 113(66,9%)         | 110(65,1%) | 107(85,6%)   | 107(85,6%) |
| c) Recreação                    | 100(59,2%)         | 103(60,9%) | 70(56,0%)    | 75(60,0%)  |
| d) Aulas no lab. de informática | 63(37,3%)          | 63(37,3%)  | 36(28,8%)    | 48(38,4%)  |
| e) Aulas no lab. de ciências    | 40(23,7%)          | 44(26,0%)  | 22(17,6%)    | 32(25,6%)  |
| f) Projetos interdisciplinas    | 59(34,9%)          | 35(20,7%)  | 34(27,2%)    | 24(19,2%)  |
| g) Jornada pedagógica           | 28(16,6%)          | 27(16,0%)  | 32(25,6%)    | 12(9,6%)   |
| h) Oficinas do Mais educação    | 103(60,9%)         | 91(53,8%)  | 24(19,2%)    | 20(16,0%)  |
| i) Banca de estudo              | 39(23,1%)          | 38(22,5%)  | 25(20,0%)    | 27(21,6%)  |
| j) Reforço escolar              | 56(33,1%)          | 43(25,4%)  | 82(65,6%)    | 46(36,8%)  |
| K1) Atividades culturais        | 79(46,7%)          | 81(47,9%)  | 67(53,6%)    | 60(48,0%)  |
| K2) Feira de ciências           | -                  | 51(30,2%)  | -            | 31(24,8%)  |



**Gráfico 3.** Prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos, no ensino fundamental (a) e médio (b)



**Gráfico 4.** Prevalência das atividades propostas (a) pela escola e preferidas (b) segundo grau de ensino.

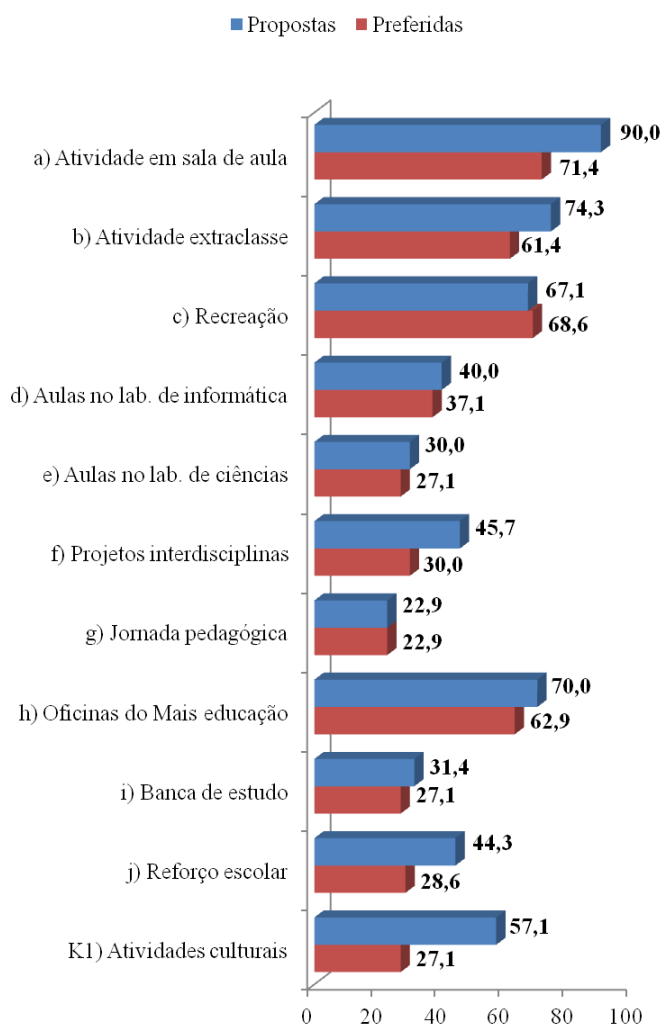
Na tabela 3 temos a prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos, segundo idade. Através dela verifica-se que a maioria dos alunos de 9 a 12 anos afirmaram que a proposta mais frequente na escola é, respectivamente, atividade em sala de aula (90,0%), atividade extraclasse (74,3%) e oficinas do Mais Educação (70,0%), porém, as atividades mais preferidas por eles são: atividades em sala de aula (71,4%), recreação (68,6%) e oficina do Mais Educação (59,2%).

Para os alunos com idade ente 13 a 15 anos as propostas mais frequentes pelas escolas são atividade em sala de aula (84,7%), atividade extraclasse (68,5%) e recreação (52,4%). Neste grupo, as atividades mais propostas também são as mais preferidas pelos alunos avaliados segundo a referida ordem: atividade extraclasse (71,8%), recreação (53,2%) e atividade em sala de aula (52,4%).

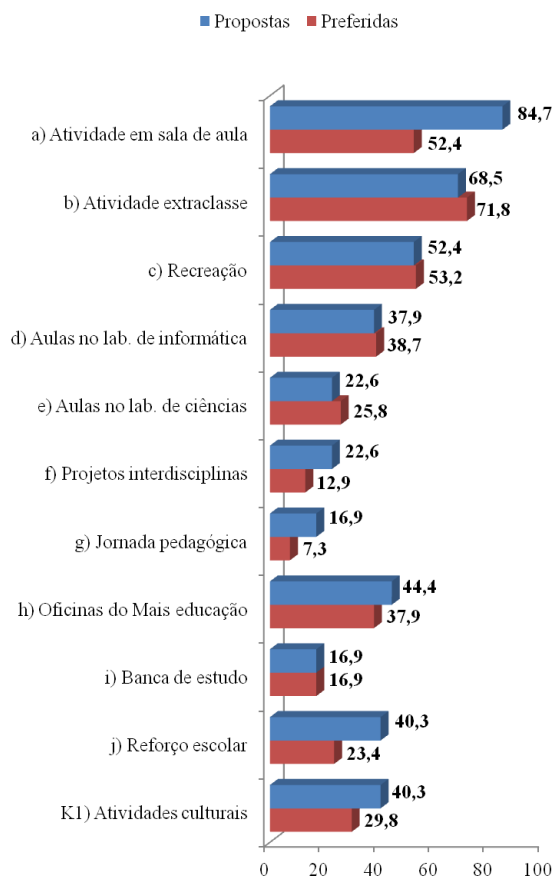
Para os alunos com idade 16 anos ou mais, assim como no grupo de alunos com idade de 13 a 15 anos, as propostas mais frequentes pelas escolas são atividade em sala de aula (88,9%), atividade extraclasse (83,8%) e recreação (58,6%). Além disso, observa-se que as atividades mais propostas também são as mais preferidas pelos alunos avaliados segundo a referida ordem: atividade extraclasse (84,8%), atividade em sala de aula (68,7%) e recreação (64,6%).

**Tabela 3.** Prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos, segundo a idade.

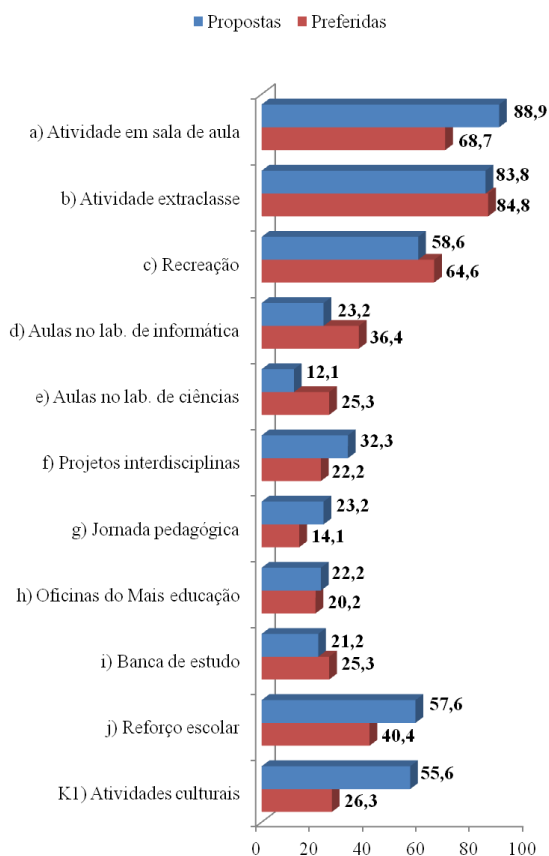
| Atividade                       | 9 a 12 anos |            | 13 a 15 anos |            | 16 ou mais anos |            |
|---------------------------------|-------------|------------|--------------|------------|-----------------|------------|
|                                 | Propostas   | Preferidas | Propostas    | Preferidas | Propostas       | Preferidas |
| a) Atividade em sala de aula    | 63(90,0%)   | 50(71,4%)  | 105(84,7%)   | 65(52,4%)  | 88(88,9%)       | 68(68,7%)  |
| b) Atividade extraclasse        | 52(74,3%)   | 43(61,4%)  | 85(68,5%)    | 89(71,8%)  | 83(83,8%)       | 84(84,8%)  |
| c) Recreação                    | 47(67,1%)   | 48(68,6%)  | 65(52,4%)    | 66(53,2%)  | 58(58,6%)       | 64(64,6%)  |
| d) Aulas no lab. de informática | 28(40,0%)   | 26(37,1%)  | 47(37,9%)    | 48(38,7%)  | 23(23,2%)       | 36(36,4%)  |
| e) Aulas no lab. de ciências    | 21(30,0%)   | 19(27,1%)  | 28(22,6%)    | 32(25,8%)  | 12(12,1%)       | 25(25,3%)  |
| f) Projetos interdisciplinas    | 32(45,7%)   | 21(30,0%)  | 28(22,6%)    | 16(12,9%)  | 32(32,3%)       | 22(22,2%)  |
| g) Jornada pedagógica           | 16(22,9%)   | 16(22,9%)  | 21(16,9%)    | 9(7,3%)    | 23(23,2%)       | 14(14,1%)  |
| h) Oficinas do Mais educação    | 49(70,0%)   | 44(62,9%)  | 55(44,4%)    | 47(37,9%)  | 22(22,2%)       | 20(20,2%)  |
| i) Banca de estudo              | 22(31,4%)   | 19(27,1%)  | 21(16,9%)    | 21(16,9%)  | 21(21,2%)       | 25(25,3%)  |
| j) Reforço escolar              | 31(44,3%)   | 20(28,6%)  | 50(40,3%)    | 29(23,4%)  | 57(57,6%)       | 40(40,4%)  |
| K1) Atividades culturais        | 40(57,1%)   | 19(27,1%)  | 50(40,3%)    | 37(29,8%)  | 55(55,6%)       | 26(26,3%)  |
| K2) Feira de ciências           | -           | 40(57,1%)  | -            | 50(40,3%)  | -               | 51(51,5%)  |



**Gráfico 5.** Prevalência das atividades propostas pela escola preferidas pelos alunos de 9 a 12 anos.



**Gráfico 6.** Prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos de 13 a 15 anos.



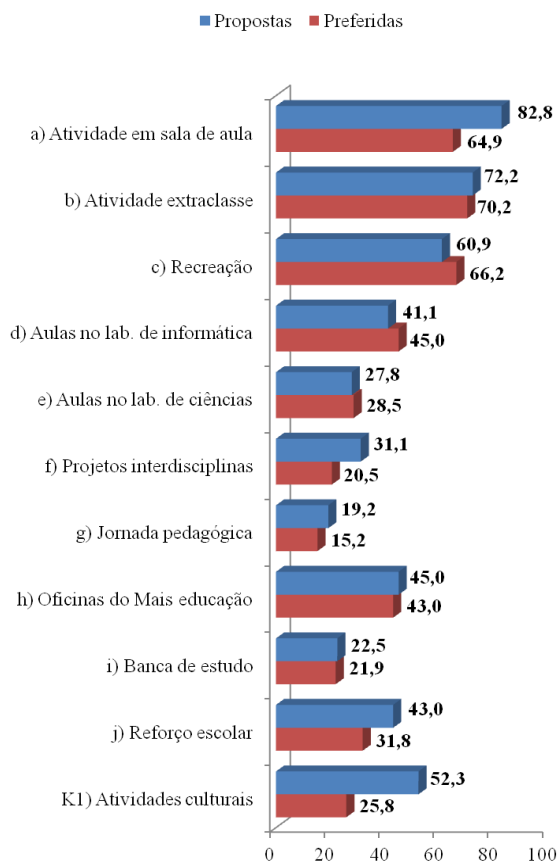
**Gráfico 7.** Prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos de 16 ou mais.

Na tabela 4 temos a prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos, segundo o sexo. Através dela verifica-se que a maioria dos alunos do sexo masculino afirmou que as propostas mais frequentes na escola é, respectivamente, atividade em sala de aula (82,8%), atividade extraclasse (72,2%) e recreação (60,9%). Ainda, as atividades mais preferidas por eles são: atividades extraclasse (70,2%), recreação (66,2%) e atividade em sala de aula (64,9%).

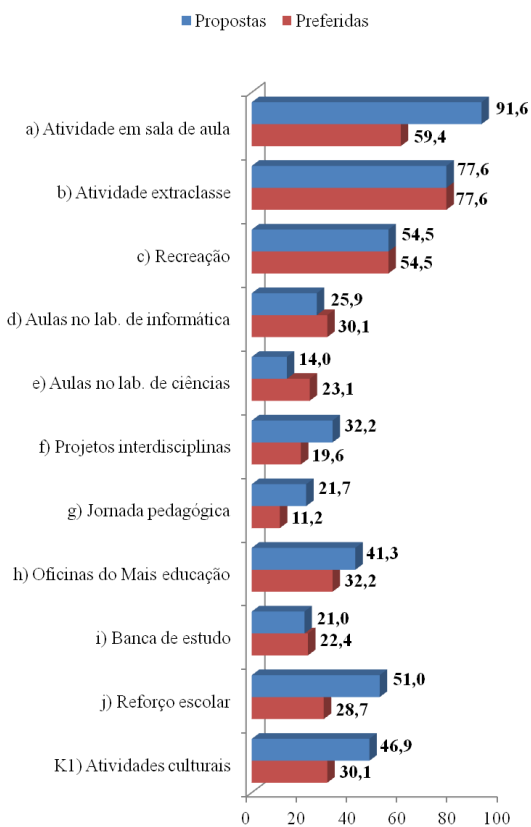
Para os alunos do sexo feminino, as propostas mais frequentes pelas escolas são atividade em sala de aula (91,6%), atividade extraclasse (77,6%) e recreação (54,5%). Neste grupo, as atividades mais propostas também são as mais preferidas pelos alunos avaliados segundo a referida ordem: atividade extraclasse (77,6%), atividade em sala de aula (59,4%) e recreação (54,5%).

**Tabela 4.** Prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos, segundo o sexo.

| Atividade                       | Masculino  |            | Feminino   |            |
|---------------------------------|------------|------------|------------|------------|
|                                 | Propostas  | Preferidas | Propostas  | Preferidas |
| a) Atividade em sala de aula    | 125(82,8%) | 98(64,9%)  | 131(91,6%) | 85(59,4%)  |
| b) Atividade extraclasse        | 109(72,2%) | 106(70,2%) | 111(77,6%) | 111(77,6%) |
| c) Recreação                    | 92(60,9%)  | 100(66,2%) | 78(54,5%)  | 78(54,5%)  |
| d) Aulas no lab. de informática | 62(41,1%)  | 68(45,0%)  | 37(25,9%)  | 43(30,1%)  |
| e) Aulas no lab. de ciências    | 42(27,8%)  | 43(28,5%)  | 20(14,0%)  | 33(23,1%)  |
| f) Projetos interdisciplinas    | 47(31,1%)  | 31(20,5%)  | 46(32,2%)  | 28(19,6%)  |
| g) Jornada pedagógica           | 29(19,2%)  | 23(15,2%)  | 31(21,7%)  | 16(11,2%)  |
| h) Oficinas do Mais educação    | 68(45,0%)  | 65(43,0%)  | 59(41,3%)  | 46(32,2%)  |
| i) Banca de estudo              | 34(22,5%)  | 33(21,9%)  | 30(21,0%)  | 32(22,4%)  |
| j) Reforço escolar              | 65(43,0%)  | 48(31,8%)  | 73(51,0%)  | 41(28,7%)  |
| K1) Atividades culturais        | 79(52,3%)  | 39(25,8%)  | 67(46,9%)  | 43(30,1%)  |
| K2) Feira de ciências           | -          | 71(47,0%)  | -          | 70(49,0%)  |



**Gráfico 8.** Prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos do sexo masculino.



**Gráfico 9.** Prevalência das atividades propostas pela escola e preferidas pelos alunos do sexo feminino.

Na tabela 5 temos a distribuição da opinião dos alunos acerca dos fatores relacionados ao estudo em tempo integral e a estrutura da escola, segundo o grau de ensino. Através dela verifica-se que a maioria dos alunos, tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio, afirmaram que às vezes gostam de passar o dia todo na escola (55,1% e 56,0%, respectivamente), acha importante o horário integral para contribuir com sua aprendizagem (42,8% e 67,2%, respectivamente) e não consideram que existe uma boa estrutura na escola para ser aplicado o tempo integral (41,6% e 71,8%, respectivamente). Quando perguntados se todas as escolas deveriam ser em tempo integral, a maioria dos alunos do Ensino Fundamental não concordou com essa proposta (59,8%) enquanto que no grupo de alunos do Ensino Médio a concordância foi de 56,8%.

Apesar da concordância da importância dessa ampliação do tempo na escola, o resultado foi considerado pouco significativo, pois divergiram quanto a ampliação do número de escolas funcionarem em tempo integral.

Consideramos assim, que a ampliação da jornada escolar só faz sentido quando ela for reflexo de uma concepção de Educação Integral que perceba o estudante como “sujeito” que necessita de oportunidades para aprendizagens significativas, contribuindo com a formação interdimensional, e com isso, perpassa também pela concepção de Educação Integral que está sendo formada, conforme relata Gonçalves (2006):

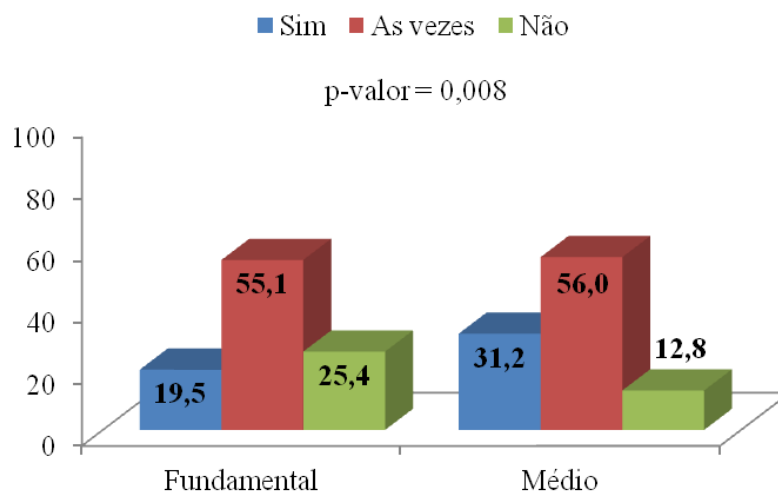
“Só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerar uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipatórias.” (Gonçalves, 2006, p.131).

**Tabela 5.** Distribuição da opinião dos alunos acerca dos fatores relacionados ao estudo em tempo integral e a estrutura da escola, segundo o grau de ensino.

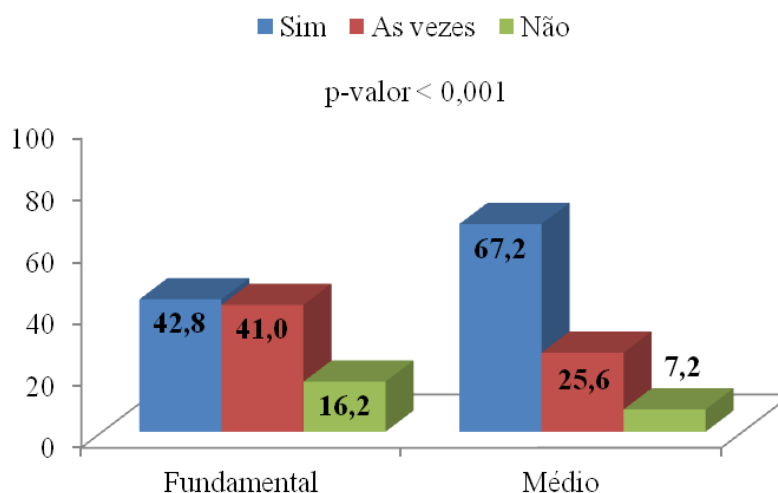
| Fator avaliado  | grau de ensino |           | p-valor <sup>1</sup> |
|---|----------------|-----------|----------------------|
|   | Fundamental    | Médio     |                      |
| <b>Q4 – Você gosta de passar o dia todo na escola</b>                                 |                |           |                      |
| Sim   | 33(19,5%)      | 39(31,2%) | 0,008                |
| Às vezes  | 93(55,1%)      | 70(56,0%) |                      |
| Não   | 43(25,4%)      | 16(12,8%) |                      |
| <b>Q7 – Acha importante o horário integral para contribuir com a sua aprendizagem</b> |                |           |                      |
| Sim   | 71(42,8%)      | 84(67,2%) | <0,001               |
| As vezes  | 68(41,0%)      | 32(25,6%) |                      |

|   |           |           |        |
|---|-----------|-----------|--------|
| Não   | 27(16,2%) | 9(7,2%)   |        |
| <b>Q8 – Todas escolas deveriam ser integral</b>                     |           |           |        |
| Sim   | 66(40,2%) | 71(56,8%) | 0,005  |
| Não   | 98(59,8%) | 54(43,2%) |        |
| <b>Q9 – Existe uma boa estrutura na escola para tempo integral?</b> |           |           |        |
| Sim   | 53(31,9%) | 8(6,4%)   | <0,001 |
| Não   | 69(41,6%) | 89(71,8%) |        |
| Parcialmente  | 44(26,5%) | 27(21,8%) |        |

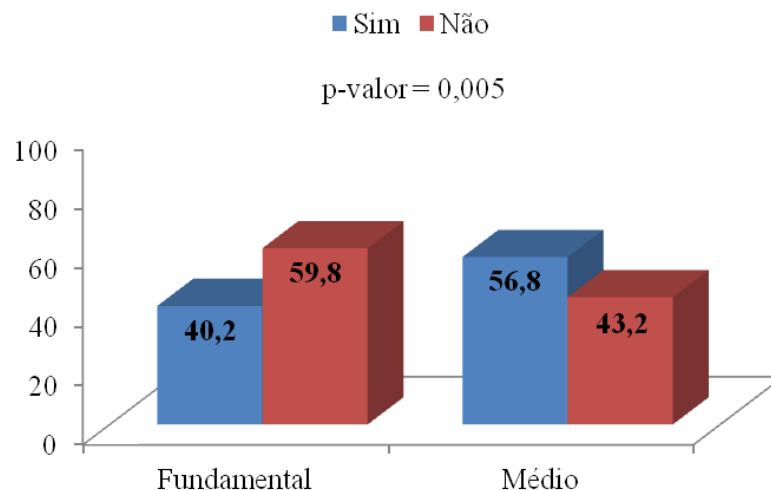
<sup>1</sup>p-valor do teste Qui-quadrado para homogeneidade (se p-valor < 0,05 a distribuição do fator avaliado é igual no ensino fundamental e médio).



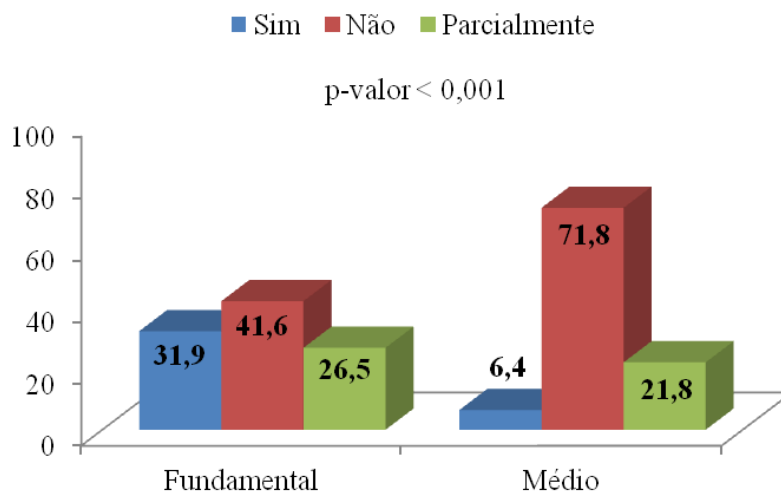
**Gráfico 10.** Distribuição da percepção dos alunos acerca do gostar de passar o dia inteiro na escola, segundo o grau de ensino.



**Gráfico 11.** Distribuição da percepção dos alunos acerca da importância do horário integral para contribuir na aprendizagem, segundo o grau de ensino.



**Gráfico 12.** Distribuição da percepção dos alunos acerca da obrigatoriedade de todas as escolas funcionarem em horário integral, segundo o grau de ensino.



**Gráfico 13.** Distribuição da percepção dos alunos sobre a estrutura da escola para aderir ao ensino em tempo integral, segundo o grau de ensino.

Na tabela 6 temos a distribuição da opinião dos alunos acerca dos fatores relacionados ao estudo em tempo integral e a estrutura da escola segundo a faixa etária e sexo. Quando avaliados as questões segundo a faixa etária verifica-se que a maioria dos alunos gosta de passar o dia todo na escola às vezes em todas as faixas etárias (52,9% para 9 a 12 anos, 58,9% para 13 a 15 anos e 53,5% para 16 a 19 anos). Acerca da importância do horário integral para contribuir com a sua aprendizagem, em todas as faixas etárias a maioria dos alunos considera importante (47,1% para 9 a 12 anos, 46,4% para 13 a 15 anos e 65,7% para 16 a 19 anos). Em relação da obrigatoriedade do tempo integral em todas as escolas, a maioria dos alunos com idade de 9 a 12 anos e de 16 a 19 anos afirmaram que todas as escolas deveriam ter horário integral (51,4% e 58,2%,

respectivamente). Já a maioria dos alunos com idade entre 13 e 15 anos não acha que todas as escolas devem ter horário integral (64,2%). Acerca da estrutura da escola, os alunos com idade de 9 a 12 anos consideram em sua maioria que a escola possui uma boa estrutura para trabalhar em tempo integral (35,7%) enquanto que os alunos com idade de 13 a 15 anos e 16 a 19 anos consideram em sua maioria que a escola não possui possibilidades de trabalhar em tempo integral.

Ao verificar as opiniões dos alunos em relação ao sexo, verifica-se que os meninos e meninas, em sua maioria, gostam de passar o dia todo na escola apenas às vezes (53,6% para masculino e 57,3% para o feminino), acha importante o tempo integral para contribuir com sua aprendizagem (50,3% para o masculino e 56,3% para o feminino), não consideram que todas as escolas deveriam ser integrais (53,4% para os homens e 51,8% para as mulheres) e não consideram que a escola possui boa estrutura para trabalhar em tempo integral (54,4% para o masculino e 54,6% para o feminino).

**Tabela 6.** Distribuição da opinião dos alunos acerca dos fatores relacionados ao estudo em tempo integral e a estrutura escolar, segundo idade e o sexo.

| Fator avaliado  | Idade            |           |           | Sexo      |           |
|---|------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
|   | 9 a 12           | 13 a 15   | 16 a 19   | Masc.     | Fem.      |
| <b>Q4 – Você gosta de passar o dia todo na escola</b>                                 |                  |           |           |           |           |
| Sim   | 13(18,6%)        | 24(19,4%) | 34(34,3%) | 34(22,5%) | 38(26,6%) |
| As vezes  | 37(52,9%)        | 73(58,9%) | 53(53,5%) | 81(53,6%) | 82(57,3%) |
| Não   | 20(28,6%)        | 27(21,8%) | 12(12,1%) | 36(23,8%) | 23(16,1%) |
| <i>p-valor<sup>1</sup></i>  | <b>0,014</b>     |           |           | 0,237     |           |
| <b>Q7 – Acha importante o horário integral para contribuir com a sua aprendizagem</b> |                  |           |           |           |           |
| Sim   | 33(47,1%)        | 56(46,3%) | 65(65,7%) | 75(50,3%) | 80(56,3%) |
| As vezes  | 28(40,0%)        | 44(36,4%) | 28(28,3%) | 51(34,2%) | 49(34,5%) |
| Não   | 9(12,9%)         | 21(17,4%) | 6(6,1%)   | 23(15,4%) | 13(9,2%)  |
| <i>p-valor<sup>1</sup></i>  | <b>0,018</b>     |           |           | 0,245     |           |
| <b>Q8 – Todas escolas deveriam ser integral</b>                                       |                  |           |           |           |           |
| Sim   | 36(51,4%)        | 43(35,8%) | 57(58,2%) | 69(46,6%) | 68(48,2%) |
| Não   | 34(48,6%)        | 77(64,2%) | 41(41,8%) | 79(53,4%) | 73(51,8%) |
| <i>p-valor<sup>1</sup></i>  | <b>0,003</b>     |           |           | 0,785     |           |
| <b>Q9 – Existe uma boa estrutura na escola para tempo integral?</b>                   |                  |           |           |           |           |
| Sim   | 32(35,7%)        | 23(19,0%) | 5(5,1%)   | 34(22,8%) | 27(19,1%) |
| Não   | 23(32,9%)        | 63(52,1%) | 72(73,5%) | 81(54,4%) | 77(54,6%) |
| Parcialmente  | 15(21,4%)        | 35(28,9%) | 21(21,4%) | 34(22,8%) | 37(26,2%) |
| <i>p-valor<sup>1</sup></i>  | <b>&lt;0,001</b> |           |           | 0,667     |           |

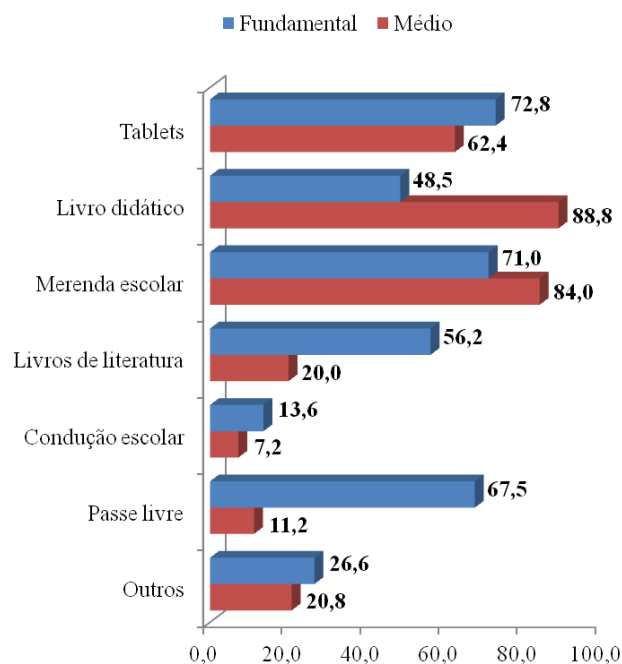
<sup>1</sup>p-valor do teste Qui-quadrado para homogeneidade (se p-valor < 0,05 as opiniões dos alunos acerca da questão avaliada são idênticas).

Na tabela 7 temos a distribuição dos incentivos recebidos pelos alunos segundo o grau de ensino. Através dele verifica-se que os incentivos mais recebidos pelos alunos do Ensino Fundamental são: tablets (72,8%), merenda escolar (71,0%) e passe livre (67,5%). No grupo de

alunos do Ensino Médio os incentivos mais citados foram: livro didático (88,8%), merenda escolar (84,0%) e tablets (62,4%). Percebemos assim, que os recursos de materiais pedagógicos recebidos nas escolas em questão, são os mesmos para todas as escolas da rede pública, previsto no PNE, no que se refere as benesses, distribuição dos recursos financeiros para os governos que aderirem ao programa “Todos pela educação”, citado no primeiro capítulo, desse trabalho.

**Tabela 7.** Distribuição dos incentivos recebidos pelos alunos segundo o grau de ensino.

| Q10 –Incentivos recebidos | Tipo de ensino |            |
|---------------------------|----------------|------------|
|                           | Fundamental    | Médio      |
| a) Tablets                | 123(72,8%)     | 78(62,4%)  |
| b) Livro didático         | 82(48,5%)      | 111(88,8%) |
| c) Merenda escolar        | 120(71,0%)     | 105(84,0%) |
| d) Livros de literatura   | 95(56,2%)      | 25(20,0%)  |
| e) Condução escolar       | 23(13,6%)      | 9(7,2%)    |
| f) Passe livre            | 114(67,5%)     | 14(11,2%)  |
| g) Outros                 | 45(26,6%)      | 26(20,8%)  |



**Gráfico 14.** Distribuição dos incentivos recebidos pelos alunos segundo o grau de ensino.

#### 4.2.3. Resultados – Pais

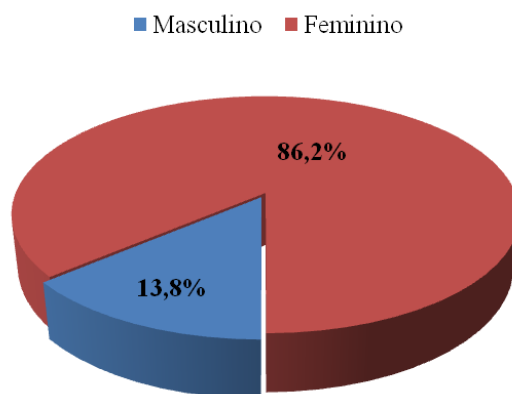
Na tabela 8 temos a distribuição do perfil pessoal dos 116 pais questionados. Através dela verifica-se que a maioria é do sexo feminino (86,2%) e possui idade de 31 a 40 anos (42,2%). O teste de comparação de proporção para os fatores de perfil avaliado foi significativo

(p-valor < 0,001 para ambos) indicando que o perfil descrito acima é de fato o mais presente no grupo de pais avaliados.

**Tabela 8.** Distribuição do perfil pessoal dos pais avaliados.

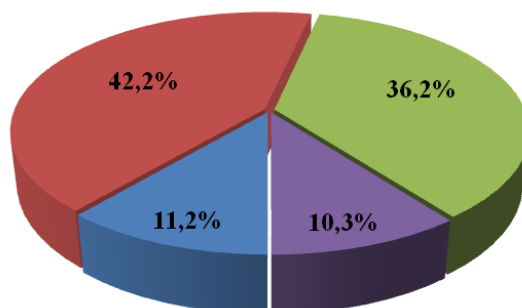
| Fator avaliado  | n   | %    | p-valor <sup>1</sup> |
|-----------------|-----|------|----------------------|
| <b>Sexo</b>     |     |      |                      |
| Masculino       | 16  | 13,8 | <0,001               |
| Feminino        | 100 | 86,2 |                      |
| <b>Idade</b>    |     |      |                      |
| 18 a 30 anos    | 13  | 11,2 | <0,001               |
| 31 a 40 anos    | 49  | 42,2 |                      |
| 41 a 50 anos    | 42  | 36,2 |                      |
| 51 anos ou mais | 12  | 10,3 |                      |

<sup>1</sup>p-valor do teste de comparação de proporção (se p-valor < 0,05 as proporções diferem significativamente).



**Gráfico 15.** Distribuição dos pais segundo o sexo.

■ 18 a 30 anos ■ 31 a 40 anos ■ 41 a 50 anos ■ 51 anos ou mais



**Gráfico 16.** Distribuição dos pais segundo a faixa etária.

Na tabela 9 temos a distribuição dos pais acerca das políticas públicas educacionais desenvolvidas em educação integral. Através dela verifica-se que a maioria dos pais considera importante a escola de tempo integral (91,4%), acha que houve mudança no comportamento do

seu filho em relação à aprendizagem depois que ele entrou nessa escola integral (69,6%), considera que a estrutura dessa escola é boa para o ensino em tempo integral (43,1%), conhece propostas do governo para educação integral (36,5%) e já ouviu falar sobre o programa Mais Educação (50,9%). Ainda, verifica-se que o teste de comparação de proporção foi significativo em todos os fatores avaliados, exceto acerca da qualidade estrutura da escola para o ensino em tempo integral (p-valor = 0,081) e conhecimento da proposta do governo para educação integral (p-valor = 0,558), indicando que o número de pais que considera e que não considera a escola com boa estrutura para o ensino integral e o número de pais que conhecem e que não conhecem propostas do governo para educação são idêntica.

A importância do conhecimento sobre as políticas públicas inerentes a educação deve ser tema de discussão e debate nas escolas, para que toda comunidade escolar participe e reflita sobre essa importância, considerando que o cotidiano escolar pode influenciar e sofrer influência dessas políticas como afirma Schneckenberg:

“(…) cabe rever a articulação entre política pública de reforma educacional e o cotidiano escolar, a partir uma busca no referencial sobre a temática, procurando esclarecer suas intenções, sua origem, seus processos e conflitos no cotidiano da gestão escolar.”( Schneckenberg, 2000, p.114)

A autora nos traz uma observação sobre o processo de elaboração das propostas de mudanças e inovações, considerando a educação, as políticas e as reformas como elementos fundamentais nesse contexto, considerando importante a participação dos indivíduos no processo de desenvolvimento de políticas educacionais.

“Assim, num contexto histórico em que se exige mudança, a educação está na ordem do dia, com o desafio de discutir, avaliar e viabilizar a implantação de políticas de reforma” .(Schneckenberg 2000, p.115)

**Tabela 9.** Distribuição da percepção dos pais acerca das políticas públicas educacionais desenvolvidas em educação integral.

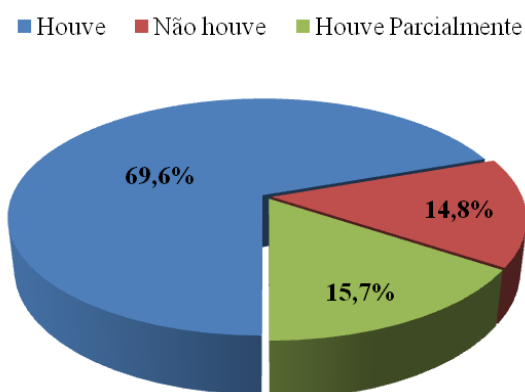
| <b>Fator avaliado</b>   | <b>n</b> | <b>%</b> | <b>p-valor<sup>1</sup></b> |
|---|----------|----------|----------------------------|
| <b>Q3 – Considera importante a escola de tempo integral</b>   |          |          |                            |
| Sim   | 106      | 91,4     | <0,001                     |
| Não   | 10       | 8,6      |                            |
| <b>Q5 – Houve uma mudança no comportamento do seu filho em relação à aprendizagem depois que ele entrou nessa escola integral</b> |          |          |                            |
| Sim   | 80       | 69,6     | <0,001                     |
| Não   | 17       | 14,8     |                            |
| Parcialmente  | 18       | 15,7     |                            |

| <b>Q6 – Considera que a estrutura dessa escola é boa para o ensino de tempo integral</b> |    |      |        |
|--|----|------|--------|
| Sim  | 50 | 43,1 | 0,081  |
| Não  | 34 | 29,3 |        |
| Parcialmente   | 32 | 27,6 |        |
| <b>Q7 – Conhece propostas do governo para educação integral</b>                          |    |      |        |
| Sim  | 42 | 36,5 | 0,558  |
| Não  | 40 | 34,8 |        |
| Parcialmente   | 33 | 28,7 |        |
| <b>Q8 – Conhece sobre o programa Mais Educação</b>                                       |    |      |        |
| Conheço  | 30 | 25,9 | <0,001 |
| Não conheço  | 27 | 23,3 |        |
| Já ouvi falar  | 59 | 50,9 |        |

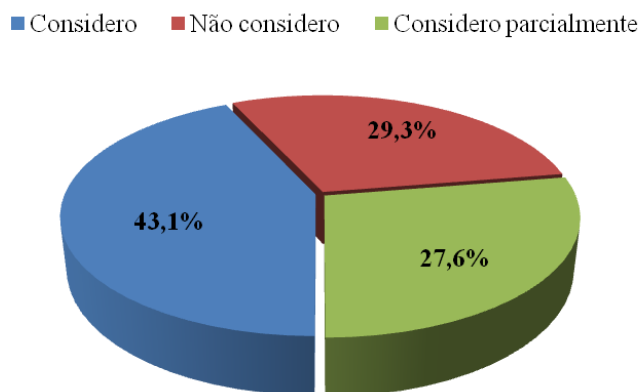
<sup>1</sup>p-valor do teste Qui-quadrado para comparação de proporção (se p-valor < 0,05 as proporções diferem significativamente).



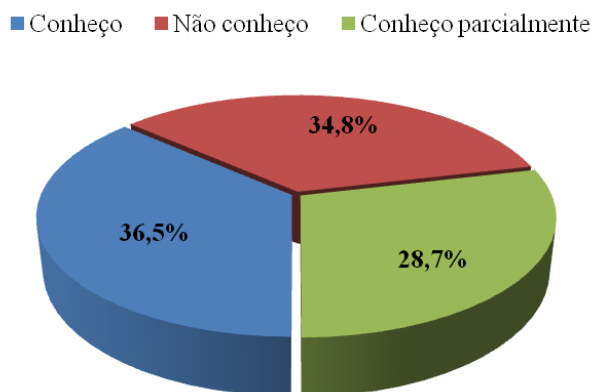
**Gráfico 17.** Distribuição dos pais acerca da importância da escola de tempo integral.



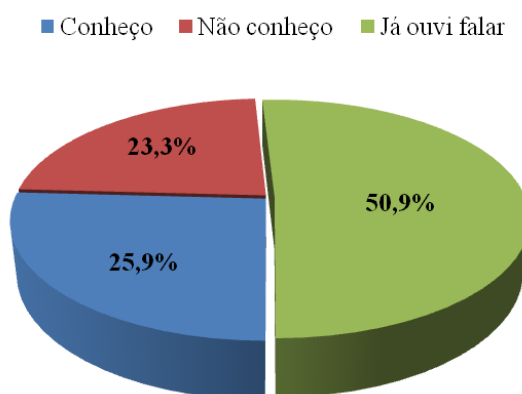
**Gráfico 18.** Distribuição dos pais acerca da percepção referente à mudança no comportamento do filho em relação à aprendizagem, depois que ele entrou na escola em tempo integral.



**Gráfico 19.** Distribuição dos pais acerca da boa estrutura da escola para o ensino em tempo integral.



**Gráfico 20.** Distribuição dos pais acerca do conhecimento sobre as propostas do governo para educação integral.



**Gráfico 21.** Distribuição dos pais acerca do conhecimento sobre o programa Mais Educação.

Na tabela 10 temos a distribuição dos pais acerca das políticas públicas educacionais desenvolvidas em educação integral segundo a idade e sexo temos que, em todas as faixas etárias, a maioria dos pais considera importante a escola de tempo integral (92,3%, 85,7%, 97,6% e 91,7% respectivamente), acredita que houve mudança no comportamento do seu filho em relação

à aprendizagem depois que ele entrou nessa escola integral (53,8%, 73,5%, 70,7% e 66,7%, respectivamente), considera que a estrutura dessa escola é boa para o ensino fundamental (46,2%, 38,8%, 40,5% e 66,7%). Quanto ao conhecimento da proposta do governo para a educação, no grupo de pais com idade de 18 a 30 anos e 31 a 40 anos a maioria não conhece (46,2% e 40,8%, respectivamente), no grupo de pais com idade 41 a 50 anos e 51 anos e mais a maioria dos pais diz conhecer as propostas do governo (41,5% e 58,3%, respectivamente). Acerca do conhecimento do programa mais educação, a maioria dos pais com idade de 31 a 40 anos, 41 a 50 anos e 51 e mais anos já ouviram falar sobre o programa mais educação (53,1%; 52,4% e 58,3%, respectivamente). No grupo de pais com idade de 18 a 30 anos a maioria diz conhecer o programa mais educação (53,8%).

Acerca do sexo, a maioria dos pais tanto do sexo masculino como do sexo feminino considera importante à escola de tempo integral (93,8% e 91,0%, respectivamente), acredita que houve mudança no comportamento do seu filho em relação à aprendizagem depois que ele entrou nessa escola integral (60,0% e 71,0%, respectivamente), considera que a estrutura dessa escola é boa para o ensino de tempo integral (56,3% e 41,0%, respectivamente). Quanto a conhecer a proposta do governo para a educação integral, a maioria dos pais do sexo masculino disse ter conhecimento (43,8%) e do sexo feminino disse que não ter conhecimento (36,4%). Acerca do conhecimento sobre o programa mais educação a maioria dos pais do sexo masculino diz ter conhecimento (37,5%) e a maioria das mães afirma que já ouviu falar (54,0%).

**Tabela 10.** Distribuição da percepção dos pais acerca das políticas públicas educacionais desenvolvidas em educação integral, segundo a idade e o sexo.

| Fator avaliado  | n              | %    | Idade              |           |           |           | Sexo               |           |
|---|----------------|------|--------------------|-----------|-----------|-----------|--------------------|-----------|
|   |                |      | 18 a 30            | 31 a 40   | 41 a 50   | 51 e mais | Masc.              | Fem.      |
| <b>Q3 – Considera importante a escola de tempo integral</b>   |                |      |                    |           |           |           |                    |           |
| Sim   | 106            | 91,4 | 12(92,3%)          | 42(85,7%) | 41(97,6%) | 11(91,7%) | 15(93,8%)          | 91(91,0%) |
| Não   | 10             | 8,6  | 1(7,7%)            | 7(14,3%)  | 1(2,4%)   | 1(8,3%)   | 1(6,3%)            | 9(9,0%)   |
|   | <i>p-valor</i> |      | 0,202 <sup>2</sup> |           |           |           | 1,000 <sup>1</sup> |           |
| <b>Q5 – Houve uma mudança no comportamento do seu filho em relação a aprendizagem depois que ele entrou nessa escola integral</b> |                |      |                    |           |           |           |                    |           |
| Sim   | 80             | 69,6 | 7(53,8%)           | 36(73,5%) | 29(70,7%) | 8(66,7%)  | 9(60,0%)           | 71(71,0%) |
| Não   | 17             | 14,8 | 4(30,8%)           | 3(6,1%)   | 6(14,6%)  | 4(33,3%)  | 3(20,0%)           | 14(14,0%) |
| Parcialmente  | 18             | 15,7 | 2(15,4%)           | 10(20,4%) | 6(14,6%)  | 0(0,0%)   | 3(20,0%)           | 15(15,0%) |
|   | <i>p-valor</i> |      | 0,078 <sup>2</sup> |           |           |           | 0,574 <sup>2</sup> |           |
| <b>Q6 – Considera que a estrutura dessa escola é boa para o ensino de tempo integral</b>  |                |      |                    |           |           |           |                    |           |
| Sim   | 50             | 43,1 | 6(46,2%)           | 19(38,8%) | 17(40,5%) | 8(66,7%)  | 9(56,3%)           | 41(41,0%) |
| Não   | 34             | 29,3 | 2(15,4%)           | 14(28,6%) | 15(35,7%) | 3(25,0%)  | 3(18,8%)           | 31(31,0%) |
| Parcialmente  | 32             | 27,6 | 5(38,5%)           | 16(32,7%) | 10(23,8%) | 1(8,3%)   | 4(25,0%)           | 28(28,0%) |
|   | <i>p-valor</i> |      | 0,427 <sup>2</sup> |           |           |           | 0,488 <sup>2</sup> |           |
| <b>Q7 – Conhece propostas do governo para educação integral</b>   |                |      |                    |           |           |           |                    |           |
| Sim   | 42             | 36,5 | 4(30,8%)           | 14(28,6%) | 17(41,5%) | 7(58,3%)  | 7(43,8%)           | 35(35,4%) |

|  |    |      |                    |           |           |          |                    |           |
|--|----|------|--------------------|-----------|-----------|----------|--------------------|-----------|
| Não  | 40 | 34,8 | 6(46,2%)           | 20(40,8%) | 11(26,8%) | 3(25,0%) | 4(25,0%)           | 36(36,4%) |
| Parcialmente                                       | 33 | 28,7 | 3(23,1%)           | 15(30,6%) | 13(31,7%) | 2(16,7%) | 5(31,3%)           | 28(28,3%) |
| <i>p-valor</i>                                     |    |      | 0,484 <sup>2</sup> |           |           |          | 0,664 <sup>1</sup> |           |
| <b>Q8 – Conhece sobre o programa mais educação</b> |    |      |                    |           |           |          |                    |           |
| Conheço  | 30 | 25,9 | 7(53,8%)           | 10(20,4%) | 11(26,2%) | 2(16,7%) | 6(37,5%)           | 24(24,0%) |
| Não conheço  | 27 | 23,3 | 2(15,4%)           | 13(26,5%) | 9(21,4%)  | 3(25,0%) | 5(31,3%)           | 22(22,0%) |
| Já ouvi falar                                      | 59 | 50,9 | 4(30,8%)           | 26(53,1%) | 22(52,4%) | 7(58,3%) | 5(31,3%)           | 54(54,0%) |
| <i>p-valor</i>                                     |    |      | 0,428 <sup>2</sup> |           |           |          | 0,209 <sup>2</sup> |           |

<sup>1</sup>p-valor do teste Qui-quadrado para homogeneidade (se p-valor < 0,05 as opiniões dos pais são idênticas). <sup>2</sup>p-valor do teste Exato de Fisher.

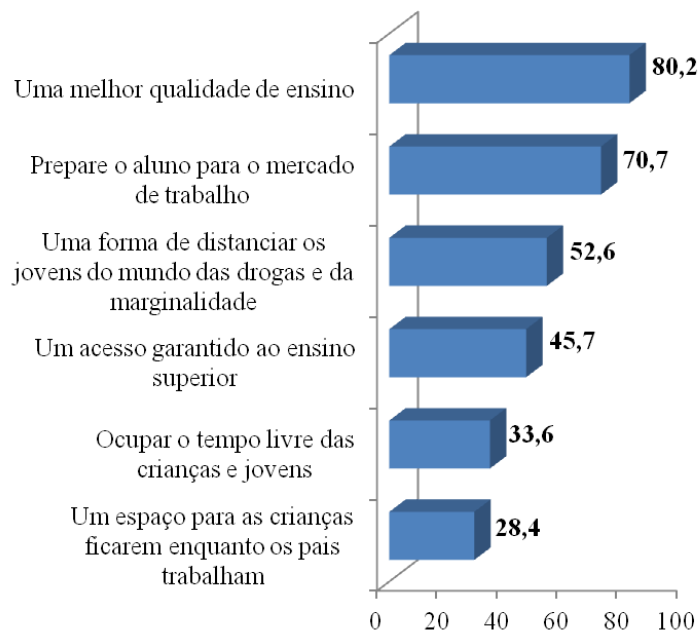
Na tabela 11 temos as prevalências das ações da escola em educação integral esperadas pelos pais inquiridos. Através dela verifica-se que a ação mais esperada é uma melhor qualidade de ensino (80,2%), seguido de preparar o aluno para o mercado de trabalho (70,7%) e distanciar os jovens do mundo drogas e da marginalidade (52,6%). Ainda, observa-se que ação menos esperada é um espaço para as crianças ficarem enquanto os pais trabalham (28,4%). Esses dados nos faz refletir sobre os estudos de Coelho & Cavaliere, (2002), quando se reportam a configuração histórica acerca da demanda sociais à educação diante desse novo paradigma de evolução do mundo globalizado.

“Essa noção reflete-se no inconsciente coletivo por intermédio da convicção de que a evolução tecnológica e a modernização empresarial, sob o impacto da chamada globalização, induzem à seleção pelo mérito, tornando vital a escolaridade mais longa e especializada.”(Coelho & Cavaliere, 2002, p. 65)

Assim, percebemos que esse “inconsciente coletivo” se faz presente, evidenciando a importância da participação efetiva da família para a construção de uma escola com uma formação integradora que garanta a construção de sujeitos reflexivos, autônomos e participativos, numa perspectiva cidadã.

**Tabela 11.** Prevalência das ações da escola em educação integral esperadas pelos pais inquiridos.

| <b>Ações esperadas</b>   | <b>Prevalência</b> |
|--|--------------------|
| Uma melhor qualidade de ensino   | 93 (80,2%)         |
| Prepare o aluno para o mercado de trabalho                               | 82 (70,7%)         |
| Uma forma de distanciar os jovens do mundo das drogas e da marginalidade | 61 (52,6%)         |
| Um acesso garantido ao ensino superior                                   | 53 (45,7%)         |
| Ocupar o tempo livre das crianças e jovens                               | 39 (33,6%)         |
| Um espaço para as crianças ficarem enquanto os pais trabalham            | 33 28,4%)          |



**Gráfico 22.** Prevalência das ações da escola em educação integral esperadas pelos pais inquiridos

Na tabela 12 temos as prevalências das ações da escola em educação integral esperadas pelos pais inquiridos segundo a idade e o sexo. Através dela verifica-se que a ação mais esperada é uma melhor qualidade de ensino (80,2%), seguido de preparar o aluno para o mercado de trabalho (70,7%) e distanciar os jovens do mundo drogas e da marginalidade (52,6%). Ainda, observa-se que ação menos esperada é um espaço para as crianças ficarem enquanto os pais trabalham (28,4%).

Ainda, ao avaliar a prevalência segundo a faixa etária temos que a ação mais esperada pelos pais com idade de 18 a 30 anos, 31 a 40 anos e 41 a 50 anos é uma melhora na qualidade de ensino. No grupo de pais com idade de 51 anos ou mais a ação mais esperada é que a escola prepare o aluno para o mercado de trabalho (91,7%). Quanto ao sexo, a maioria dos pais do sexo masculino espera que os alunos sejam preparados para o mercado de trabalho (75,0%) e dos pais do sexo feminino a maioria espera uma melhora na qualidade do ensino (84,0%).

**Tabela 12.** Prevalência das ações da escola em educação integral esperadas pelos pais inquiridos.

| Ações esperadas                   | Geral         | Idade         |               |               |               | Sexo          |               |
|-----------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
|                                   |               | 18 a 30       | 31 a 40       | 41 a 50       | 51 e mais     | Masc.         | Fem.          |
| B. Uma melhor qualidade de ensino | 93<br>(80,2%) | 11<br>(84,6%) | 38<br>(77,6%) | 37<br>(88,1%) | 7<br>(58,3%)  | 9<br>(56,3%)  | 84<br>(84,0%) |
| A. Prepare o aluno para o         | 82<br>(70,7%) | 8<br>(61,5%)  | 34<br>(69,4%) | 29<br>(69,0%) | 11<br>(91,7%) | 12<br>(75,0%) | 70<br>(70,0%) |

|   |               |              |               |               |              |               |               |
|---|---------------|--------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|
| mercado de trabalho   |               |              |               |               |              |               |               |
| F. Uma forma de distanciar os jovens do mundo das drogas e da marginalidade | 61<br>(52,6%) | 5<br>(38,5%) | 29<br>(59,2%) | 21<br>(50,0%) | 6<br>(50,0%) | 10<br>(62,5%) | 51<br>(51,0%) |
| D. Um acesso garantido ao ensino superior                                   | 53<br>(45,7%) | 7<br>(53,8%) | 19<br>(38,8%) | 21<br>(50,0%) | 6<br>(50,0%) | 8<br>(50,0%)  | 45<br>(45,0%) |
| E. Ocupar o tempo livre das crianças e jovens                               | 39<br>(33,6%) | 6<br>(46,2%) | 13<br>(26,5%) | 13<br>(31,0%) | 7<br>(58,3%) | 6<br>(37,5%)  | 33<br>(33,0%) |
| C. Um espaço para as crianças ficarem enquanto os pais trabalham.           | 33<br>(28,4%) | 5<br>(38,5%) | 14<br>(28,6%) | 8<br>(19,0%)  | 6<br>(50,0%) | 5<br>(31,3%)  | 28<br>(28,0%) |

### 4.3. Discussão e análise dos dados qualitativos.

As entrevistas foram aplicadas aos professores, selecionados, observando o tempo de magistério, na rede municipal e estadual de Pernambuco, com base nos estudos de Huberman (1992) sobre o ciclo de vida do professor, no entanto, não fizemos a análise dos ciclos de vida, pois não era nosso objeto de estudo, neste trabalho de pesquisa. Consideramos também como relevante, o tempo de experiência nas escolas com jornadas ampliadas, trabalharem com diferentes graus de ensino e disponibilidade para participarem dessa pesquisa.

Houve uma apresentação à direção das escolas, através das cartas de anuência solicitando autorização para executarmos a pesquisa. Em seguida, fomos apresentados ao corpo docente, possibilitando a explanação do nosso trabalho e com isso, possibilitando o agendamento das entrevistas em horário conveniente para os professores, para não prejudicar a rotina das escolas.

Participaram das entrevistas 9 (nove) professores, que identificamos, nesse trabalho, como **P.1,P.2,P.3,P.4,P.5,P.6,P.7,P.8,P.9**, para manter o sigilo dos sujeitos e das escolas envolvidos, conforme foi acordado no termo de consentimento, que foi assinado por todos (apêndice I).

### 4.3.1. Perfil dos professores

Quadro 4. Apresentação da identificação professores

| Identificação do professor | Gênero | Licenciatura        | Especialização               | Tempo de docência | Tempo de experiência com Escola de Educação Integral |
|----------------------------|--------|---------------------|------------------------------|-------------------|--|
| P.1                        | M      | Ciências Biológicas | Biologia Aplicada à Educação | 8 anos            | 2 anos   |
| P.2                        | M      | Lic. Química        | Química                      | 37 anos           | 8 anos   |
| P.3                        | F      | Pedagogia           | Recursos Humanos e Educação  | 7 anos            | 2 anos   |
| P.4                        | F      | Pedagogia           | Coordenação pedagógica       | 25 anos           | 25 anos  |
| P.5                        | F      | Ciências Biológicas | Biologia                     | 06 anos           | 2 anos   |
| P.6                        | F      | Estudos Sociais     | Geografia                    | 8 anos            | 8 anos   |
| P.7                        | F      | Pedagogia           | Gestão escolar               | 12 anos           | 12 anos  |
| P.8                        | F      | Letras              | Língua portuguesa            | 10 anos           | 8 anos   |
| P.9                        | M      | História            | História do Brasil           | 26 anos           | 4 anos   |

Fonte: Entrevista realizada (2013/2014)

Pela apresentação desse perfil observamos que dos sujeitos entrevistados, há uma predominância do sexo feminino; em relação ao tempo de magistério na escola pública, temos professores com experiência de 6 a 37 anos, com participação em vários programas de governo, inseridos nos processos de várias reformas educacionais no Brasil.

Nesse contexto, procuramos nessas entrevistas, ver os conceitos, opiniões desses profissionais através das diferentes experiências, tendo assim, uma complementação das informações que contribuíram para análise dos discursos, levando em consideração as várias visões acerca da temática em estudo e seu contexto de produção.

### 4.3.2. Formação Discursiva( FD)

Da produção de discurso dos sujeitos entrevistados foi retirado um *corpus* que deu origem a *recortes*, que foram agrupados a partir dos sentidos e significações que emergiram deste discurso, em categorias, que denominamos de Formação Discursiva (FD). Para Orlandi (2002) e

Foucault (2008) as Formações Discursivas (FDs) representam tudo que pode ser dito em um determinado espaço ideológico. Daí os *textos* que compõem as Formações Discursivas (FDs) representarem um “bólide de sentidos” (Orlandi, 2002), podendo emigrar de uma FD para outra FD. O mesmo discurso pode fazer emergir sentidos distintos, os quais selecionamos os que dizem respeito aos nossos objetivos e os agrupamos em categorias. Assim, as Formações Discursivas (FDs) que compõem a dissertação representam o produto do discurso dos nove (9) professores entrevistados. Esta produção de discurso foi agrupada em 5 Formações Discursivas (FDs), assim distribuídas: (FD) Estruturas e dificuldades das escolas; (FD) Concepções dos professores sobre educação integral; (FD) Cotidiano e sociabilidade na escola em Tempo Integral; (FD) Educação integral e currículo; (FD) Valorização *versus* proletarização do professor.

#### 4.3.2.1. A Formação Discursiva (FD): Estruturas e Dificuldades das escolas

Com essa FD, esperamos ter uma visão geral sobre a organização das estruturas das escolas, que foram campo dessa pesquisa e a visão dos professores entrevistados, do modelo de estrutura necessário ao bom funcionamento das mesmas, na perspectiva de uma Educação Integral.

**Quadro 5.** Formação Discursiva (FD):ESTRUTURASE DIFICULDADES DAS ESCOLAS:

| FD :ESTRUTURASE DIFICULDADES DAS ESCOLAS |  |
|--|--|
| PROFESSORES                              | DEPOIMENTOS  |
| <b>P.1</b>                               | <p>As dificuldades que eu tenho nessa escola, em relação ao ensino é basicamente a estrutura, a estrutura física que não dá condições, salas de aula quente, bancas quebradas, material de apoio ao professor, que é a custa de muito esforço da gestora. Temos que fazer cotinha para comprar material, eu trago a minha impressora para imprimir as provas. Temos que fazer cotinha para comprar um cartucho, pois não tinha tonner. A maioria dos professores imprimiu as provas com a minha impressora e os demais tiraram cópia fora da escola.</p> <p>Não tem um laboratório de Ciências, um laboratório de informática, não tem laboratório de matemática, as aulas de robótica acontecem no pátio e não tem condições de fazer uma atividade melhor.</p> <p>(..) não tem um quadro decente, precisa melhorar a limpeza da escola. Precisa de banheiros adequados para os alunos, banheiro com um chuveiro para tomar banho, que os meninos passam o dia todo e não tem um chuveiro para tomar banho, quando fazem educação física e voltam para sala de aula, suados; banheiro dos professores com mau cheiro, falta de uma quadra.</p> <p>(...) Eu dou aula de Química, não tem um laboratório para trabalhar com o aluno, estou trabalhando reações químicas e não tem como demonstrar isso, só no livro, só na teoria, isso é um absurdo.</p> |

|            |   |
|------------|---|
| <b>P.4</b> | Quanto à estrutura física, a gente é bem servido nessa escola. Agora os recursos, principalmente para ocupar de forma produtiva o tempo das crianças e adolescente, eu acho que peca muito. Os recursos humanos para abarcar todas essas atividades, até no momento de descanso, de lazer, não tem um adulto responsável por aquele grupo. A falta de pessoal para essa Escola de Tempo Integral é o que peca mais.   |
| <b>P.5</b> | (...)entendo que a escola solicita recursos e ele não chega. Entendo que a escola pode priorizar algumas coisas, tem espaços ociosos, e o laboratório de Ciências virou sala de aula, e desapareceram muitos materiais, lupas, mapas, os próprios alunos tinham acesso aos armários que não tinham chaves.  |
| <b>P.6</b> | A proposta de Educação Integral é boa, o que falta é a estrutura da escola, o material didático, a biblioteca que desde que começou essa escola não funciona adequadamente, seja por falta de pessoal, seja por falta da própria estrutura da biblioteca, como livros, falta do profissional que empresta os livros, a parte administrativa não funciona. Outra coisa é o acesso a internet e o laboratório de informática, que está funcionando com poucos computadores, e só tem oito computadores com acesso a internet, para uma turma de quarenta e oito alunos. Como esses meninos vão fazer pesquisas. E as salas de aula que a gente sabe como são: janelas, ventiladores e a própria limpeza da sala, a sala suja, iluminação e ventilação precária. |
| <b>P.7</b> | (...)atualmente a dificuldade, eu vou mais para a questão do material, porque o espaço foi modificado e a gente está com laboratório de Ciências. Tem laboratório de matemática, o que está faltando é o material para que funcione, não adianta ter o espaço. O espaço está lá, mas não funciona. O profissional a gente tem.  |
| <b>P.8</b> | (...) minha maior dificuldade, enquanto gestão foram os recursos financeiros, que essa era uma escola que tinha sérios problemas.   |
| <b>P.9</b> | Nossa grande dificuldade é estrutural, para começar, toda escola da Prefeitura, esse ano, só receberam um empenho, então a gente não tem dinheiro na escola para comprar papel, marcador de quadro branco, eu estou me bancando, gasto R\$ 12,00 (doze reais) por mês, para comprar carregador para dar as minhas aulas, estou pagando para dar aula. Enfim a escola só tem um datashow, o que dificulta você fazer uma aula diferenciada, a própria estrutura elétrica da escola é complicada, para apagar uma lâmpada ou desligar o ventilador da sala de aula você corta a energia elétrica da tomada. É tudo no mesmo interruptor.  |

**Fonte:** Entrevista realizada (2013/2014).

Segundo Pegorer (2014) a organização da estrutura para implantação da Educação Integral em Tempo Integral, requer um planejamento de investimento a curto, médio e longo prazo. E conseqüentemente gera descontentamento no começo da implantação, pois o que acontece no Brasil, é o processo de adequação dos espaços, e com isso são muitos os desafios que os gestores, professores, alunos e familiares enfrentam, quando afirma:

“É natural que haja apreensão e questionamento em relação a iniciar uma nova modalidade educacional que exige mais espaços, quando aparentemente, eles não existem (...) Logicamente que os problemas de adequações e dificuldades poderão subsistir por algum tempo ou até, por muito tempo. Pois quanto mais se avança, mais demanda poderão surgir.” (Pegorer 2014.p.97)

Com isso, muitos professores relataram que esse processo de adequação dos espaços vem trazendo conseqüências desastrosas para o seu trabalho, causando desestímulo da comunidade escolar, interferindo no cotidiano das escolas.

O PNE (2011 – 2020) em sua meta 6 prevê um aumento da quantidade de Escolas em Tempo Integral com estratégias que expõem as estruturas necessárias para o bom funcionamento das escolas, assim dispostas em sua estratégia ( 6.2 e 6.3):

“(…) instituir, em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral, prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social.”( PNE 2011-2014,estratégia 6.2)”;

“(…) institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral”. (PNE 2011-2020 estratégia 6.3)

Observamos pelos relatos dos professores que as escolas em questão, estão em processo de adequações dos espaços, com estruturas inadequadas ao funcionamento em tempo integral, dificultando o trabalho dos professores e aceitação da permanência na escola dos alunos.

Nessa discussão, a maioria dos professores entrevistados apontaram como uma das maiores dificuldades no desenvolvimento do seu trabalho essa questão de uma estrutura adequada para o bom funcionamento das Escolas Integrais, com base na proposta pedagógica apresentada no início da implantação do modelo de Escola Integral que se pretendia.

Apenas P.4 e P.6 relataram que houve uma modificação do espaço físico, no entanto, salientaram a falta de material e equipamentos adequados para o bom funcionamento dessas escolas.

Tanto as escolas da rede estadual de ensino, quanto da rede municipal, estavam no processo de adequação dos espaços e funcionavam de forma precária, argumento utilizado nas falas dos professores, com base no modelo de Escola em tempo Integral apresentada a esses profissionais.

Na esfera municipal, o modelo apresentado está amparado pelo Decreto Nº 27.717 de 03 de fevereiro de 2014, que em seu Artigo 8º dispõe sobre a responsabilidade financeira dessa

implantação quando afirma: “As despesas com a execução do presente Decreto correrão a conta das dotações orçamentárias próprias”. Na esfera estadual o modelo está amparado pela lei complementar nº 125 de 10 de julho de 2008. Que dispõe sobre a estruturação das Escolas de Referência:

“- promover e apoiar a expansão do ensino médio integral para todas as microrregiões do Estado; artigo 3º, VII – promover o planejamento para a expansão das Escolas de Referência em Ensino Médio e definir padrões básicos de funcionamento; Artigo 9º. As despesas com a execução da presente Lei Complementar correrão por conta de dotações orçamentárias próprias.”(Artigo 2º, V)

Observa-se assim, que a perspectiva de uma escola com a estrutura física e organização proposta pelas legislações, tem sido ponto de discussão freqüente, gerando polêmica e entraves diários no trabalho dos profissionais entrevistados.

Outro aspecto relevante, que foi abordado, refere-se aos recursos financeiros que chegam às escolas, **P.1, P.5, P.7, P.9** relataram sobre a inconstância desses recursos financeiros para provimento dos materiais e equipamentos pedagógico. A falta desses recursos, provenientes da Secretaria de Educação do Estado e do Município, vem prejudicando o abastecimento de materiais de consumo das escolas, e com isso, muitos professores têm que arcar com as despesas desses materiais para dar continuidade as suas aulas.

Ainda sobre a questão dos recursos financeiros, **P.8** faz uma observação referente a administração desses recursos, quando afirma que “ao chegar nessa escola a mesma tinha sérios problemas na administração dos recursos financeiros”.

Com os relatos apresentados, sobre os problemas estruturais das escolas, percebemos que nada têm contribuído para formulação da concepção de Educação Integral dos professores, que vêm criticando a falta do cumprimento das ações legais dos órgãos competentes para um funcionamento adequado dessas escolas que oferecem uma Educação em tempo integral.

Contudo, apesar desses problemas, os educadores, em questão, consideraram a Escola de Tempo Integral um caminho possível de ser percorrido para melhoria da qualidade de ensino e formação do sujeito na sua integralidade.

#### *4.3.2.2. A Formação Discursiva (FD): Concepções dos Professores sobre Educação Integral*

Essa FD apresenta uma amostra sobre a concepção dos educadores envolvidos nessa pesquisa, de Educação Integral, suas perspectivas, seus anseios e suas dúvidas em detrimento da

sua experiência no magistério em escolas públicas, considerando também o que afirma Huberman:

“Todavia, a carreira do professor do ensino secundário apresenta algumas constantes, componentes que pouco se alternam no decurso dos anos. As expectativas sociais, a gama de actividades, a hierarquização dos papeis, o leque de trajetórias, no plano administrativo, a organização do trabalho, as normas, etc... não variam assim tanto ao longo dos últimos trinta anos. Além disso, estes factores definem em grande parte os papeis a desempenhar no seio da profissão.”(Huberman, 1999,p.59)

**Quadro 6.** Formação Discursiva (FD): 2-FD CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO INTEGRAL

| <b>FD: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO INTEGRAL</b> |  |
|---|--|
| <b>PROFESSORES</b>  | <b>DEPOIMENTOS</b>   |
| <b>P.1</b>  | O Projeto Integral é muito bom, não tenha dúvida, hoje em dia eu acho que isso é a visão praticamente de todas as escolas, inclusive das escolas particulares de entrarem também com essa proposta de Escola de Ensino Integral. Sou a favor com certeza, uma formação integral para eles desde o início, agora como eu falei: uma formação integral não é só conteúdo, é a formação integral mesmo, de se formar cidadão, de se formar a questão de conceitos, de conteúdos mais também a postura do aluno a questão da educação deles, vão passar o dia todo na Escola Integral, e quem vai passar isso para eles, esses valores, são os professores e não os pais.  |
| <b>P.2</b>  | A Educação Integral é quando o quadro de professores, educadores conhecem o que é educação interdimensional, aí, funciona. Porque as capacitações que são feitas são muito curtas, são capacitações para muita gente no Centro de Convenções, aquilo não têm um resultado adequado, não é uma capacitação que dê condições da pessoa se apropriar. A escola integral, ela só vai dá certo, com esse modelo de ensino, se os professores cada vez mais tiverem o conhecimento do modelo, porque o modelo foi passado para o grande grupo, foi passado massificado, e não foi passado da forma que deveria ser. A massificação leva eles a não aprenderem a forma correta, logo, eles não aplicam corretamente o que deve ser feito. |
| <b>P.3</b>  | (...)repensar realmente que Escola Integral é essa que a gente quer ter. Que tipo de Escola Integral realmente contempla as comunidades que a gente trabalha, a gente tem que pensar direitinho, pensar em todos os sentidos, no sentido pedagógico, no sentido administrativo. Eu acredito que ela possa dar certo, mas é preciso realmente ser repensada essa questão, essa proposta, e adequar a realidade das comunidades e do tipo de aluno que a gente atende, mas ela pode dar certo sim.   |
| <b>P.4</b>  | (...)quando a gente fala da escola de Educação Integral, a gente quer que ele tenha uma educação que passe por todas essas visões que temos de educação, a Educação Social, a Educação Formal, e a Educação também que podia dizer assim, do espírito. A questão da Arte, da cultura, do esporte e da educação formal, para que ele tenha conhecimento disso tudo e tire o melhor proveito disso.  |

|                   |   |
|-------------------|---|
| <p><b>P.5</b></p> | <p>A Escola de Tempo Integral pode funcionar sim, se o planejamento for integrado, coletivo e interdisciplinar.<br/>                 (...)eu acho que a escola deve ser de Educação Integral, levando em consideração as comunidades e as famílias, porque as pessoas passam o dia fora trabalhando e chegam à noite, mas aí para falar sobre isso a gente tem que dizer que é cem por cento viável, a gente tem que mudar a sociedade todinha porque é importante o menino também está em casa com a família.</p>  |
| <p><b>P.6</b></p> | <p>(...)Já está dizendo integral, significa integralizar tudo, o professor, o diretor, corpo discente, os pais, a estrutura da escola ideal para funcionar. Se houvesse um pensamento integral, a escola seria realmente integral, não só aqui, mais no próprio sistema, as reuniões que a gente vai, as formações, tudo individualista, é o que eu disse uma escola regular ampliada, porque o pai e a mãe estão trabalhando, para não deixar o menino na rua e tem menino que vem aqui só para comer.<br/>                 (...)que escola é essa! Ainda mais a gente tem a função de domesticar eles, a palavra é domesticar porque eles não têm educação em casa.<br/>                 (...) idéia foi boa, mas o processo que chegou até hoje foi diminuindo, desvalorizou a ideia principal, que era a seleção dos alunos, pois perceberam que se fosse selecionar não ia entrar ninguém.</p> |
| <p><b>P.7</b></p> | <p>(...)Educação Integral é fazer uma interação da educação com o mundo lá fora. Atualmente as escolas são de tempo integral, e é muito vinculada a depósito de menino. O tempo integral é só para o menino passar o dia todo, é tirar o menino da rua e passar o dia na escola, para ela tomar conta. Aí eu digo: e a família? Qual o papel da família? A Escola em Tempo Integral vai educar, vai ensinar, vai fazer tudo?</p>  |
| <p><b>P.8</b></p> | <p>É uma proposta muito rica por conta dos princípios do sujeito: O ser, o fazer, o conviver e o conhecer. A gente ver que depois dessa implantação, melhorou muito os resultados dos estudantes. Falta muito ainda, mas eu acredito que foi um grande passo para educação de Pernambuco. Sou favorável que essa Escola de Tempo Integral deveria vir desde o pré-escolar, a partir das séries bem iniciais.<br/>                 (...) quando eu entrei no programa de Educação Integral, a gente tinha um núcleo de estudo. Hoje a gente não tem mais. Se ampliou o número de escolas e se esqueceu da essência que é a formação que está lá na lei, “Formação continuada em serviço”. Para que esse educador de apoio e esse gestor é que vem, muitas vezes, para dar uma oxigenada na escola.</p>   |
| <p><b>P.9</b></p> | <p>Educação Integral, a meu ver, está preocupada com o sujeito na sua totalidade, para mim uma Educação Integral é uma formação humanista, investe na reflexão, investe na cidadania. A escola de Tempo Integral, o que a gente está vendo aí é ampliar essa jornada, e na minha visão na rede municipal está havendo a ampliação da jornada. Eu vejo que o modelo de Escola Integral que foi implementado no Estado e está sendo implementado na Prefeitura, é mais um modelo voltado para o mercado, e onde tem formação para o mercado e não formação integral tem formação direcionada.<br/>                 (...) quando estava discutindo sobre Educação Integral, disse que deveríamos conhecer o modelo Finlandês, que é um modelo mais humano, é um modelo, eu creio que seria mais interessante para o Brasil, não esse modelo empresarial.</p>   |

**Fonte:** Entrevista realizada (2013/2014).

Nessa discussão todos os professores concordaram que a Educação Integral vai além do espaço da escola, acreditam na perspectiva de uma educação inovadora, desafiadora, havendo um investimento na formação cidadã.

Os professores entrevistados, **P.1, P.2, P.4, P.8 e P.9**, acrescentaram que nas suas visões, o papel da escola no formato integral, é de refletir sobre conceitos, valores, com base numa formação humanista.

Houve também uma discussão sobre a importância da família na contribuição do processo de construção de uma educação integral, em que **P.3, P.6 e P.7** enfatizaram que nesse processo havia a necessidade de se considerar o contexto que a escola está inserida, uma preocupação com um modelo pré-estabelecido, sem levar em consideração o contexto social da comunidade que a escola atende, considerando importante a corresponsabilidade da família para uma Educação integradora.

Outro aspecto considerado relevante nas falas de **P.2 e P.8**, foi sobre a necessidade de formação continuada dos profissionais envolvidos, para compreensão e reflexão sobre educação cidadã. observa-se também o descontentamento em relação ao que está estabelecido como concepção de Educação Integral nos modelos implantados nas escolas que trabalham.

Para **P.2** o destaque foi sobre a falta de compreensão dessa concepção, pelos profissionais, pois, relacionou esse fato ao processo de massificação do modelo implantado, sem apreensão e reflexão dos professores.

Um destaque considerado importante para **P.6** foi sobre o acesso dos estudantes as escolas integrais que ao longo dos anos, foi se desestruturando devido a mudança de acesso, pois antes era feita uma seleção desses estudantes e hoje não existe mais esse critério de acesso, e por isso, a desvalorização da proposta inicial. Concluindo essa discussão com a seguinte afirmação: “o que atualmente temos é uma escola regular ampliada no seu horário”.

Diante do exposto, apesar dos percalços, todos os profissionais entrevistados têm uma concepção de Educação Integral idealizada na sua experiência individual e no senso comum de ideal de educação. Essas concepções estão intrinsecamente ligadas à história da educação no Brasil como afirma Wachowicz:

“ Não há dúvida de que o projeto de educação escolar é histórico, em cada sociedade: ou seja, construído no cotidiano das instituições de ensino, das salas de aula e dos gabinetes da administração do sistema. O conjunto dessas vivências, extremamente complexas diversificadas compõe o sujeito científico da educação escolar que pode aqui ser definido como uma cultura existente(...)” (Wachowicz, 2002,p.9)

Cultura que vem estabelecendo parâmetro da forma de conceber o modelo de educação considerado ideal, quando também afirma Wachowicz:

“(...)cultura essa que tem uma linguagem e um método próprios e uma forma socialmente estabelecida de estruturar o mundo; é poderosa, porque é histórica, ou seja, acontece de fato, não é virtual nem formal, levou mais de um século para se elaborar no Brasil e não tem apenas uma face. Na verdade as faces, pelas quais é vista a educação, dependem da escolha paradigmática.”( Wachowicz, 2002,p.9)

Com base nessa escolha o processo cultural vem determinando um modelo de concepção de Educação Integral que busque dar conta desse contexto, para fomentar uma base na perspectiva de uma sociedade mais justa e igualitária.

Observando o que estão prescritos nos documentos oficiais de implantação do modelo de escolas em tempo integral da Secretaria de Educação do Estado e Município em questão, no artigo 4º que expõe sobre as premissas da concepção de Escola Municipal em Tempo Integral : protagonismo juvenil; formação continuada para os profissionais envolvidos; corresponsabilidade; excelência em gestão e replicabilidade; E nas Escolas de Referências Estaduais a lei complementar nº 125, de 10 de julho de 2008 no artigo 2º no IV e IX observa-se a concepção da educação integral com foco no enriquecimento cultural, direito a cidadania e desenvolvimento sustentável, coadunam como projeto de educação histórico citado no parágrafo anterior.

Observa-se assim, com as falas dos professores entrevistados, uma complementação a respeito da credibilidade da Educação Integral como perspectiva de uma educação de qualidade e o anseio de uma proposta de educação que dê conta da necessidade social contemporânea.

#### 4.3.2.3. *A Formação Discursiva (FD): Cotidiano e Sociabilidade na Escola em Tempo Integral*

Segundo Cabral (2002) o funcionamento da escola depende de várias esferas que beneficia a própria comunidade escolar, através de ações articuladas a fim de conviver com as diferenças no cotidiano dessa escola, quando afirma:

“O funcionamento da escola depende, não somente da vontade política, como também das diretrizes ditadas pelo governo. Porém no âmbito de cada unidade escolar, as mesmas diretrizes podem beneficiar a clientela de maneira mais ou menos efetiva, dependendo da administração, da gestão que é implantada.”(Cabral, 2002. p. 230)

Nessa perspectiva, essa FD pretende contribuir para o conhecimento através das falas dos professores entrevistados sobre o cotidiano das escolas, amparado por uma política de rede que norteia todo delinear das ações no dia-a-dia .

**Quadro 7.** Formação Discursiva (FD): cotidiano e sociabilidade na escola em tempo integral

| <b>FD - COTIDIANO E SOCIABILIDADE NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL</b> |  |
|---|--|
| <b>PROFESSORES</b>  | <b>DEPOIMENTOS</b>   |
| <b>P.1</b>  | (...) questão do Integral a gente está o dia todo, essa ligação professor aluno, ajuda muito. A gente cria um laço maior, uma amizade com os meninos que facilita muito o relacionamento em sala de aula. Como a gente tem um tempo maior de aula, pode trabalhar de várias formas, pode trabalhar com seminários, com atividades, com jogos. No Integral a gente pode diversificar. Você tem aqueles conteúdos que são obrigatórios, você dá e sobra tempo suficiente para trabalhar com outras atividades e isso vai ajudar mais.  |
| <b>P.2</b>  | (...) só aula, se trabalha projeto, mas o dia todo é só aula. A intenção é uma didática inovadora, mas nem sempre isso acontece, porque a gente não tem tempo suficiente para trabalhar, não tem disponibilidade de horário para trabalhar com projetos, a gente trabalha com muita dificuldade. (...) iniciou-se a Educação Integral no modelo da Educação Interdimensional, é um modelo que faz o aluno gostar da escola, ele vai passar a gostar da escola, saber quem ele é, porque ele está aqui, criar um projeto de vida, e o projeto de vida começa no 1º ano e a partir daí ele vai cuidar e saber o que tem que fazer. |
| <b>P.3</b>  | (...) à tarde o aluno já está muito cansado, a manhã toda em sala de aula, já teve suas atividades pedagógicas, à tarde o momento se estende, então dependendo ele está cansado e isso vai causar um entrave no próprio aluno para que ele contribua com o professor em sala de aula.  |
| <b>P.4</b>  | O positivo da Escola em Tempo Integral da escola de tempo normal, é que dá para os professores e a equipe escolar conhecerem mais os alunos, saber mais o que eles querem e precisam e fazer os encaminhamentos.   |
| <b>P.6</b>  | (...) na ampliação, o que eu percebo é mais falta de concentração dos meninos, se forem observar o rendimento, a participação deles, Eles vêm para a escola, mas o momento de estudo, eles ainda não conseguem, embora eles mesmos percebam que precisam desse momento, mas na hora de fazer, eles não conseguem. Os que querem fazer, fazem. Outros grupos que não querem fazer, ficam perturbando. Aí fica esse jogo, a gente tentando organizar esse momento e não consegue. Já o trabalho intelectual dos professores, a gente tem mais tempo para elaborar as aulas, para elaborar projeto.                                 |
| <b>P.7</b>  | Porque o professor ele se desdobra, ele está lá oito horas com o aluno, ele se desdobra para fazer um acompanhamento pela manhã e à tarde, fazer atividades diferenciadas, pois é o mesmo aluno de manhã e à tarde, ele sabe todas as dificuldades. Alguns até deslancham, mas não chegam a cinquenta por cento.   |
| <b>P.8</b>  | É muito difícil a gente pegar um estudante que ficava quatro horas por dia e deixar na Escola Integral nove horas. Por isso há muita desistência, eles inventam qualquer coisa. Dizem que não se adaptam, porque vão estudar mais cinco horas por dia, e estudar o tempo todo eles não aceitam.  |

**Fonte:** Entrevista realizada (2013/2014).

Nessa FD foram abordados quatro aspectos considerados importantes pelos professores, são eles:

A Escola em Tempo Integral possibilita uma relação mais estreita entre professores e alunos. O professor tem condições nesse tempo, de saber mais sobre as expectativas dos alunos, suas dificuldades, criando um laço de amizade que facilita o trabalho em sala de aula, relatos de **P.1 e P.4;**

Esse formato de Educação Integral imposto pela Secretaria de Educação, que prioriza só as aulas convencionais o dia todo, sem atividades outras, tem dificultado o trabalho do professor, pois diante do cansaço dos alunos, culmina com a falta de participação em sala, falta de concentração nas horas de estudos, dificultando com isso, o bom andamento das atividades propostas, relato dos profissionais **P.2 e P.3, P.6, P.7;**

A falta de adaptação dos estudantes que não aceitam a jornada ampliada de estudo, acostumados a quatro horas na escola regular, dificultando também o trabalho do professor com situações de indisciplinas, são relatos de **P.8;**

O tempo que a escola Integral favorece ao planejamento das aulas, oferecendo assim ao professor, mais tempo para essa elaboração, diferente da escola em tempo regular foi o relato de **P.6.**

A organização do cotidiano das escolas em tempo integral perpassa pela concepção de educação Integral inerente à política de rede, que segundo os professores não condiz com a realidade das escolas quando afirmam que essa organização da Educação Integral vem dificultando o processo de ensino aprendizagem por conta do excesso de aulas e a falta de outras atividades que propicie ao aluno o desenvolvimento de suas potencialidades integralmente.

Segundo Pegorer (2014) a Escola em Tempo Integral, não significa uma Educação Integral, é preciso que as ações educativas aconteçam de forma a promover a participação da família e da sociedade. Quando afirma:

“(...) a aprendizagem acontece com muito mais eficácia à medida que as atividades teóricas sejam completada pela prática e pela vivência.” (...) É preciso mais tempo para compatibilizar, por exemplo, matemática com xadrez, língua portuguesa com teatro, troca de experiências com história, educação ambiental com visitas a parques e praças (...).” ( Pegorer 2014 p. 78).

Nessa perspectiva, tornar a escola um espaço atrativo tanto para os alunos como para todos os profissionais, visando uma mudança de comportamento que requer um olhar diferenciado para esse tempo de permanência na escola, tempo esse, que demanda rever práticas,

rever conceitos, rever valores, uma gama de fatores que perpassam pela concepção de Educação Integral para modificação do cotidiano das escolas. Como afirmam Coelho e Cavaliere:

“(...) Assim as atividades escolares, ao se encontrarem atravessadas pelas questões tanto éticas quanto estéticas, não só desenvolvem nos alunos certos sentimentos e comportamentos, mas, também, tornariam a escola um espaço vivo, onde o aluno, enquanto um pequeno cidadão, participaria das mais variadas experiências.”(Coelho & Cavaliere, 2002. p.55).

Também para as autoras, isso requer um repensar no cotidiano e nas relações que se estabelecem no dia a dia das escolas, principalmente na organização do tempo, que propicie equilíbrio entre as atividades para causar satisfação, e um clima de colaboração em que o aluno se veja como protagonista de sua aprendizagem,

“ A organização do tempo, do espaço e de recursos na escola de tempo integral deve garantir, num turno de 8 a 9 horas diárias, um equilíbrio entre diferentes tipos de atividades, deslocamentos e tempos livres que propiciem um clima de bem estar e colaboração que favoreça o bom aproveitamento escolar.”(Coelho & Cavaliere 2002. P.101)

Nas falas dos professores entrevistados existe uma preocupação com o aproveitamento do tempo na escola, em favor da aprendizagem que faz refletir sobre o currículo das escolas em Tempo Integral.

#### 4.3.2.4. *A Formação Discursiva (FD): Educação Integral e Currículo*

A organização do currículo das Escolas em Tempo Integral no estado de Pernambuco vem sendo determinada pela política de rede e segue as instruções contidas nas legislações vigentes. Tanto as escolas da rede municipal quanto da rede estadual, organizam seu currículo para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio com a matriz curricular composta de uma base comum e da parte diversificada.

Consideramos importante a organização desse currículo na Escola em Tempo Integral, pois através dele, podemos fazer um estudo sobre as concepções de educação integral que permeia esse currículo, o tipo de sujeito que se pretende formar e o papel da escola nesse processo de formação.

Nessa perspectiva, consideramos a importância dessa FD, que nos revela a visão dos professores sobre essa organização, bem como, a concepção de currículo que perpassa nas falas desses profissionais, suas idéias, seus princípios, considerando que esses professores são também responsáveis em dar vida a esse currículo.

**Quadro 8.** Formação Discursiva (FD): EDUCAÇÃO INTEGRAL E CURRÍCULO

| <b>FD :EDUCAÇÃO INTEGRAL E CURRÍCULO</b> |  |
|--|--|
| <b>PROFESSORES</b>                       | <b>DEPOIMENTOS</b>   |
| <b>P.1</b>                               | A questão de estrutura é paralela a questão de conteúdo, a gente ter uma diversidade para não ficar, por exemplo: no horário de manhã ser um horário de conteúdo e de aprofundamento das aulas e à tarde uma coisa mais lúdica, uma atividade, uma brincadeira, uma diversão e que passa para eles a Escola Integral é obrigatória, porque é aula pela manhã e aula à tarde, não tem uma recreação, não tem um laboratório de Ciências.  |
| <b>P.2</b>                               | (...)é só aula, se trabalha projeto, mas o dia todo é só aula.   |
| <b>P.3</b>                               | Na minha visão eu acho que deveria ser no formato que a parte pedagógica fosse feita pela manhã, sem a divisão do currículo, e o outro momento, à tarde, fosse feita atividades extraclasse, porque não ficaria tão cansativo para as crianças e poderia ser trabalhada outra atividade que contemplasse também a parte pedagógica, sem ficar restrita a sala de aula.   |
| <b>P.4</b>                               | (...) a gente tem um horário pela manhã e um horário à tarde que se repetem as atividades de vídeo, de informática, que acaba ficando uma coisa muito cansativa. A preocupação é com o horário e não com a proposta pedagógica, para isso, deveria ter o momento de estudo fora da sala de aula, do ensino regular, um momento de se dedicar as atividades de casa e aquele reforço que é necessário para quem tem dificuldade. Ter esse apoio pedagógico na escola.   |
| <b>P.5</b>                               | (...)Durante o período da manhã tem aula regular e a tarde projeto que vem de fora, do Mais Educação, e reforço de Português e Matemática. Durante a manhã tem algumas atividades práticas, sala de vídeo, informática não vai ter mais, pois ganharam os tablets.   |
| <b>P.6</b>                               | A proposta é boa porque tinha momentos dos meninos ficarem para estudar, o fato deles ficarem de 7: 30 horas às 17:00 horas. E ter o momento de Educação Física, de Artes, tudo na escola, o fato da gente ficar numa só escola. Têm aulas pela manhã, as cinco aulas, e a tarde tem quatro aulas. Tentou-se fazer um horário diferenciado para ver se contemplava as disciplinas literalmente mais fáceis para o horário da tarde. Como: Direitos humanos, Sociologia, Educação Física e Artes. Temos vinte minutos de intervalo, temos o intervalo do almoço, e depois é aula, aula, aula, até às 17:00 horas. Fazemos até umas atividades fora, extraclasse. A gente está fazendo aqui projetos para sair dessas aulas, mas essas coisas são mais pontuais, mas precisamos mudar. |
| <b>P.7</b>                               | O currículo está dividido entre oito horas, agora é diferente, porque a gente atende duas clientelas anos finais e anos iniciais do Ensino Fundamental. Para os anos iniciais o currículo é tanto pela manhã quanto à tarde, mas eles têm para diferenciar, porque ninguém agüenta oito horas sentado, eles têm alguns projetos, que aí vem o Projeto do LEGO, Projeto Segundo Tempo, O Mais Educação, para dar uma calibrada nessa questão curricular. Os anos finais o currículo está dividido nas oito horas, ou de manhã ou à tarde, e acrescentou algumas disciplinas que eram da nova Escola Integral, a nova  |

|            |  |
|------------|--|
|            | proposta de Escola Integral, que tem Protagonismo Juvenil, Orientação de estudo, Metodologia Científica, Projeto de Vida, Tutoria e tem as Eletivas, que no primeiro semestre foram formadas de acordo com a vontade do professor e com a sua identificação. No segundo semestre, a gente pretende mudar essas Eletivas, fazer uma análise do que deu certo e propor outras. Agora vamos montar de acordo com o aluno, o que ele gostaria.   |
| <b>P.8</b> | A ampliação da jornada nessa Escola, e nas Escolas de Referência, de uma forma geral, é uma ampliação de carga horária das disciplinas. Inicialmente quando se pensou as Escolas de Referência, que a ampliação fosse realizada por aulas de laboratório, oficinas. A gente sabe que expandiu muito, e não se conseguiu, a gente aqui tem só os espaços com poucos equipamentos de laboratório, então, é aula propriamente dita, dentro do possível a gente procura fazer atividades inovadoras, projeto de leitura, integração com a biblioteca, mas a grosso modo é só sala de aula.   |
| <b>P.9</b> | O currículo formal funciona tanto pela manhã quanto à tarde, o diferencial é que temos Eletivas, Protagonismo Juvenil, as atividades de Projeto de Vida, metodologia Científica. O único elemento que nessa estrutura permite construir o lúdico é através das Eletivas e dos Clubes. Os clubes estudantis que por nossos alunos serem muito novos, eles podiam funcionar muito bem na estrutura do Ensino Médio, onde os alunos já têm uma formação maior, já sabiam o que queriam, na estrutura do Ensino Fundamental, os alunos criarem seus próprios clubes, ter essa autonomia, é uma coisa que se acontecer na prática, a gente não tem isso ainda, poderá acontecer lá para os 8º e 9º anos, quando tiverem uma vivência maior. |

**Fonte:** Entrevista realizada (2013/2014).

Observamos nas falas dos professores, que a organização do currículo apesar de ter como princípio norteador influenciar as atividades de enriquecimento cultural e social presentes na portaria de criação das Escolas em Tempo Integral da Prefeitura (portaria 823 de 16 de abril de 2014 no art.6º II parágrafo e na rede estadual na Lei complementar 125 de 10 de julho de 2008, art.2º IV parágrafo.), os professores entrevistados apresentaram como preocupação a organização do currículo nessas escolas em tempo integral, que deveriam ser disposto de forma diferente, mas segundo os professores, essa organização só privilegia o conhecimento em detrimento dos conteúdos formais, sobrecarregando o tempo em sala de aula sem oferecer outras possibilidades de aprendizagem, quando relatam:

Nos anos iniciais, **P.4** diz que existe a divisão do currículo para manhã e tarde, dividindo as disciplinas da base curricular comum entre os dois horários, expõe também, que a preocupação geralmente é em preencher o horário por isso a repetição das atividades pedagógica;

Segundo **P.1 e P.3** a importância da organização do currículo, que deveria ser aulas com os conteúdos das disciplinas básicas pela manhã e à tarde atividades extraclasse.

No entanto, **P.5** apresenta outro formato, pela manhã tem aula da base curricular comum e à tarde o Programa Mais Educação com atividades diversas.

Outra abordagem sobre currículo nos é dada por **P.6 e P.8** quando relatam que no cotidiano é o dia todo só aula, com alguns projetos mas não é uma coisa sistemática.

Os professores **P.7 e P.9** fizeram a distinção da organização do currículo dos anos iniciais e finais da escola. Com a seguinte organização: os anos iniciais do Ensino Fundamental têm aulas da base curricular comum pela manhã e projetos à tarde (Lego, Positivo tempo, Mind Laber e outros projetos); As turmas dos anos finais, o currículo está dividido tanto pela manhã, quanto à tarde com a base curricular comum, inserindo nesse formato novas disciplinas como: Protagonismo Juvenil, Projeto de Vida, Metodologia da Pesquisa e disciplinas eletivas.

Percebemos que existe para cada rede de ensino uma forma diferente de organizar o currículo, que pelas falas dos entrevistados, essa organização não está adequada ao que se propõe a educação integral.

Observamos também, que os professores têm uma preocupação quanto a organização das atividades pedagógicas dos alunos na escola. Apesar de atrelarem essa preocupação a ampliação desse tempo. Existe uma dialética hoje, referente à concepção de Educação Integral e Escola em tempo integral que vem trazendo um desafio aos educadores de construir no âmbito das escolas, uma concepção de Educação Integral que dê conta dos novos paradigmas da educação, que vem se apresentando para a comunidade escolar como educação integradora para formação cidadã.

Formação essa, que requer uma nova organização de escola, e conseqüentemente um novo olhar sobre currículo. Um currículo que possibilite essa perspectiva de educação, e a base para composição de um currículo que faça a articulação do papel da escola para a formação integral dos alunos deve avançar segundo Thiesen, (2006), em quatro pautas essenciais quando afirma:

“Esta nova lógica para produção curricular somente poderá ser fecunda se a escola e os sistemas educativos avançarem significativamente em pelo menos quatro pautas essenciais: a compreensão que os educadores possuem sobre a categoria currículo; as lógicas políticas que engendram os sistemas e as escolas; as condições técnico-instrumentais que concretamente permitam esta reorganização curricular e o sentido das novas formas de organização do tempo e do espaço da/para a criança.” (Thiesen, 2006 .p.3)

Nessa perspectiva, segundo o autor, o que realmente importa na educação Integral é a apropriação significativa da informação e do conhecimento pelo estudante. Logo, a ampliação do tempo é uma conseqüência. Assim, a importância da articulação de um currículo que possibilite essa apropriação significativa, requer um repensar das concepções de currículo que vem se propagando nas mais diversas instâncias, quando afirma que o “Currículo é instrumento

complexo de organização da ação da escola, que se materializa em diferentes formas de organização dos tempos e espaços”.

Com base nessa perspectiva remete ao que afirma Sacristán (2008), quando aborda sobre a necessidade de análise dessas concepções de currículo que perpassam e vêm se propagando no âmbito social sem reflexão sobre esse conceito, como construção social, quando afirma:

“Partir do conceito de currículo como a construção social que preenche a escolaridade de conteúdos e orientações nos leva a analisar os contextos concretos que lhe vão dando forma e conteúdo, antes de passar a ter alguma realidade como expressão de aprendizagem para os alunos. É preciso continuar a análise dentro do âmbito do sistema educativo com seus determinantes Mais imediatos até vê-lo convertido ou modelado de uma forma particular na prática pedagógica.” (Sacristán, 2008, p.20)

Logo, esse contexto de produção deve ser objeto de estudo para reflexão, possibilitar significado a sua execução como prática pedagógica efetiva.

Os parâmetros curriculares construídos na rede Estadual de Ensino em Pernambuco no seu primeiro caderno justifica a escolha da concepção de currículo a ser adotada, no estado, como resultado” na tentativa de dar voz” a todos os envolvidos na sua construção, quando escreve:

“No contexto deste Projeto, portanto, como resultado de acordo entre partes, o currículo- stricto sensu- foi tomado como sendo um conjunto de conhecimentos habilidades e competências, traduzido em expectativas de aprendizagem (PC-PE . 2012. Caderno 1, p. 23).

Nessa perspectiva, foram construídos os Parâmetros Curriculares da Educação Básica para cada área do conhecimento, que tem como complemento sobre essa expectativa de aprendizagem, o respeito a diversidade e pluralidade da comunidade, quando afirma:

“Deve ser entendida como educação de qualidade, aquela capaz de contemplar a diversidade e a pluralidade da população de nossas escolas, reconhecendo, aceitando e valorizando as diferenças entre os estudantes e a condição de sujeito de cada um deles.”(PC Educação Básica de Pernambuco Linguagem e Código – p.9)

Para o programa de Educação Integral, segundo Dutra (2013, p.13), no currículo específicos para essas escolas, houve entre o ensino propedêutico e a formação profissional uma integração com a fundamentação teórico-metodológica baseada na educação interdimensional.

De acordo com Dutra (2013) essa discussão de uma educação interdimensional foi trazida para o estado de Pernambuco por Antônio Carlos Gomes da Costa que defendia essa filosofia, do desenvolvimento humano pautado em quatro dimensões: “o Logos, o pathos, o mythos e o Eros, ( a racionalidade, a afetividade, a espiritualidade e a corporeidade) (Costa, 2008apud Dutra 2013 p.13).Numa perspectiva de integralidade do sujeito.

Percebemos na discussão, com os professores entrevistados, que apesar da proposta teórico-metodológica contida nos Parâmetros Curriculares para o Ensino Básico, tem sido um desafio para os professores torná-lo como expressão concreta de aprendizagem como foi anteriormente exposto por Sacristán.

#### 4.3.2.5. A Formação Discursiva(FD):Valorização versus Proletarização do Professor

De acordo com Rojo (2009), com os interesses econômicos a partir da ditadura militar no Brasil, houve uma mudança no papel da escola a fim de atender a demanda da expansão industrial da época. A partir dessa época, houve uma ampliação do acesso da população à escola, mudando assim não só o perfil econômico, mas também cultural, dos estudantes e professores.

“A escola com isso, tentou adequar-se a esse perfil, acarretando impactos na qualidade de ensino e no” perfil sociocultural, econômico e profissional dos docentes” com a expansão da rede para atender essa demanda.(...) A profissão de professor começa a desprestigiar-se, a perder autonomia, a deslocar-se nos espaços sociais: Antes uma profissão que conferia status às moças de classe média e alta; agora, ascensão social para os que pertencem à classe mais pobre da sociedade.”(Rojo, 2009, p. 86)

Nesse contexto, com a mudança do papel da escola inserido no desenvolvimento da economia capitalista, muda também o papel do professor, que segundo Hiro (2013, p.75) antes eram “considerados intelectuais, são inseridos no processo produtivo e sofrem um processo de proletarização”.

Essa formação discursiva traz como tema o papel do professor no contexto atual inserido na implantação, no estado e no município, da Escola em Tempo integral, considerando o que pensa o professor sobre seu papel nesse modelo e quais os sentimentos dos professores entrevistados sobre a valorização do profissional, com base na visão histórica e cultural.

**Quadro 9.** Formação Discursiva (FD):Valorização versus Proletarização do Professor

| FD : VALORIZAÇÃO VERSUS PROLETARIZAÇÃO DO PROFESSOR |   |
|---|---|
| PROFESSORES   | DEPOIMENTOS   |
| <b>P.1</b>  | (...)em relação ao pessoal, o compromisso dos professores, na Escola integral é maior, aquela vontade de dar o melhor. Na escola regular, a gente tem aquele corpo mole e quem perde é o aluno, que não tem culpa do que a gente vive que é trabalho, cobrança, salário baixo, tudo isso que a gente vive. No Integral existe uma cobrança e por isso a qualidade vem. A gente tem aqui excelente professores e daí juntando essa qualidade e a cobrança eu acho que o resultado é bem melhor.<br>(...) a precariedade das condições de trabalho, que eu falei, e em momento nenhum eu falei em questão de salário, independente da situação da gente |

|            |  |
|------------|--|
|            | <p>que você sabe como é, mas estou falando da questão profissional, se a gente tivesse condições e se o governo possibilitasse condições melhores para a gente. A gente vê o governo liberando verbas para uma coisa e para outra, mas isso tem que chegar efetivamente para o aluno.</p>  |
| <b>P.4</b> | <p>(...) se o professor ficasse o dia todo em um horário ele estivesse em exercício efetivo de magistério e no outro, para planejamento, avaliação, de espaço diferenciado de aprendizagem, vai ser produtivo para o professor. E se o professor ficar o dia todo na Escola Integral, sem ter esses momentos vai ser só um desgaste maior para o professor e o aluno, porque a qualidade vai continuar baixa.</p> <p>(...) seria o ideal para começar fazer uma política própria para Escola de tempo Integral, a formação dos professores e coordenadores direcionada a essa proposta.</p>  |
| <b>P.6</b> | <p>Eu achei agradável a carga horária da Escola em tempo Integral, pelo fato de ficarmos numa escola só. Porque se não fosse eu teria que procurar outro espaço para complementar a carga horária, e assim, para mim foi válido.</p> <p>A prioridade do professor, quando sai daqui às 17 horas, eu já sei que cumpro minha jornada de trabalho e não vou fazer outra atividade fora. Caso tivesse na escola regular, com certeza, teria que ter outra experiência, tinha que complementar a carga horária, a questão salarial, eu não vou nem questionar, colocar em pauta, não tem diferença é a mesma coisa. A diferença é que recebemos um bônus e esse bônus desde que começou é o mesmo, não há incentivo, há muita cobrança, muita exigência, mas a Escola Integral se tornou uma escola regular ampliada. Ampliação só do tempo. Você é um professor que vale por dois. A vantagem é que você está numa escola só.</p> |
| <b>P.7</b> | <p>(...)eu não busco informações, porque não tenho tempo, dou dez, doze horas, dentro da Instituição. Realmente é corrido, agora sei que a gente tem que está em constante reciclagem, sempre mudando, e o que eu costumo saber sobre Políticas Públicas, é o que já vem da Secretaria de Educação, vai ser imposto isso, você vai ter que fazer aquilo, mudou isso, e a gente tem que “engolir de goela abaixo”. As vezes até não acreditamos e achamos que aquilo não vai dar certo.</p>   |
| <b>P.8</b> | <p>O maior problema hoje são os professores, porque eles se sentem um pouco revoltados, é a questão da revolta do professor mesmo, a auto-estima muito baixa, salário muito baixo, então alguns deles se sentem professor por obrigação, e não porque gostam do que fazem. Também gostam, mas o acúmulo de outras escolas, o professor não tem como ter dedicação exclusiva, porque o salário não dá para sobreviver e com isso precisa acumular. Quando acumula, não consegue trabalhar bem. Isso não é só da Escola de Referência, só da Escola de Tempo Integral, o professor que acumula em duas ou três Escolas, como é que trabalha! Então, como motivar esse professor para se sentir motivado na sala de aula, perceber que o aluno não tem culpa, ele só quer a aula da melhor forma possível.</p>  |
| <b>P.9</b> | <p>O problema é que o professor fica ocupado, ele tem que dar muitas disciplinas, o momento de aula atividade é pouco ainda é muito preso, eu vejo pouca possibilidade do professor criar o novo, é muito burocrático, a gente precisa de pesquisas que mostrem que o professor aqui da Prefeitura, do Brasil, melhor dizendo, ele é um professor que mais trabalha no mundo .Eu tenho experiência, em 1995 fui para uma viagem e haja encontrar</p>   |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>professores de outros países, e quando conversava com essas pessoas e dizia que trabalhava 400 horas, eles achavam que eu estava brincando, que era um absurdo, já que eles trabalhavam com outra realidade. Queremos criar uma escola nova usando estruturas velhas.</p> <p>(...)deveríamos conhecer mais o modelo Finlandês, eu creio que seria mais interessante para o Brasil, não esse modelo empresarial que está tratando a escola como linha de produção e o professor como operário, tirando do professor sua autonomia, sua capacidade de conduzir o processo educativo. Estão querendo conduzir o professor, assim o professor deixa de ser intelectual e vira operário.</p> |
|--|--|

**Fonte:** Entrevista realizada (2013/2014).

Todos os professores entrevistados relataram que em detrimento da organização do currículo há uma sobrecarga de trabalho para o professor que não se sente valorizado, e isso, vem refletindo diretamente na qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos das Escolas em Tempo Integral.

Um aspecto apontado por **P.1 e P.9** foi sobre o excesso de cobrança, monitoramento, do trabalho do professor sem nenhum incentivo e valorização desse trabalho;

Os professores **P.1, P.6, P.8** fizeram considerações sobre as condições de trabalho, baixos salários, falta de tempo para planejamento, professores revoltados e insatisfeitos com a falta de reconhecimento do seu trabalho;

Necessidade de uma política específica de incentivo ao profissional, e formação continuada foi o destaque que **P.4 e P.7** Deram sobre essa temática.

P.6 traz como discussão, que o único benefício da Escola em tempo Integral para o professor seria a comodidade de não ter que se deslocar para outra escola, como complementação de carga horária;

Foi destacado por **P.9** a necessidade de uma reflexões sobre o modelo empresarial que está sendo implantado nas escolas de Educação Integral, que trata a escola como linha de produção e o professor como seu operário.

Percebe-se nas falas dos profissionais entrevistados, um descontentamento pela falta de uma política pública específica de valorização dos professores, não só das escolas em tempo integral como também nas escolas ditas em tempo regular.

Observamos que nos documentos oficiais de implantação das escolas em tempo integral, foi feita referência ao papel do professor nesse contexto, com diretrizes para seu trabalho como está exposto na Lei complementar 125 de 10 de julho de 2008 no seu artigo 3º, 4º e 5º que dispõe sobre a carga horária, formação do professor e gratificação das Escolas de Referência em Ensino

Médio e no âmbito municipal, exposto na portaria 823 de 16 de abril de 2014, no artigo 18º que dispõe sobre as atribuições, carga horária e acréscimo de carga horária dos professores.

No entanto, pelos relatos dos professores, percebemos que não houve uma modificação significativa na estrutura dessas escolas em Tempo Integral, visto que os profissionais envolvidos, continuam tendo como expectativa uma política pública significativa e valorativa do trabalho docente, considerando o que afirma Tardif (2002):

“(...) o professor não é um trabalhador que se contenta em aplicar meios, e que se comporta como um agente de uma organização: ele é um sujeito de seu próprio trabalho e ator de sua pedagogia, pois é ele quem modela, quem lhe dá corpo e sentido no contato com os alunos (negociando, improvisando, adaptando). (...) que a pedagogia por ele visada não pode ser separada dos objetivos visado dos professores dos dilemas que marcam constantemente o trabalho por eles realizado, nem das implicações éticas e deontológicas que o estrutura.” (Tardif, 2002, p. 149)

Nessa perspectiva, afirma ainda o autor, que o professor não é um mero executor de tarefas, mas, um profissional que diante do seu contexto social e cultural, apóia seu trabalho em uma visão de homem de mundo e sociedade.

Percebemos assim, que existe uma relação paradoxal entre a valorização da educação nos tempos atuais com discursos que salientam a importância de se investir na educação, principalmente na educação formal, como caminho para resoluções de problemas sociais, possibilitando a inclusão dos jovens na perspectiva dos novos paradigmas oriundos da globalização. Em contra partida, historicamente, vem ocorrendo a desvalorização do professor, como explica Novóia (1999):

“ A crise da profissão docente arrasta-se há longos anos e não se vislumbra perspectiva de superação a curto prazo. As conseqüências da situação de mal-estar que atinge o professorado estão a vista de todos: desmotivação pessoal e elevado índice de absenteísmo e de abandono, insatisfação profissional traduzida numa atitude de desinvestimento e de indisposição constante. (...) Esta espécie de autodepreciação é acompanhada por um sentimento generalizado de desconfiança em relação às competências e à qualidade do trabalho dos professores, alimentado por círculos intelectuais e políticos que dispõem de um importante poder simbólico nas atuais culturas de informações.” (Novóia, 1999, P.22)

Um aspecto importante para destaque dessa desvalorização, perpassa pela formação dos professores, que segundo Shiroma, Moraes & Evangelita (2004), sofreram com a reforma educacional, exaltando o trabalho do professor e atribuindo-lhe ao mesmo tempo, a responsabilidade pelas dificuldades que passam as escolas públicas em relação ao ensino.

Essa reforma educacional que a partir de 1995, com as mudanças curriculares que entre outras questões trazia à profissionalização do professor, com vista as políticas brasileiras com as políticas internacionais como afirmam as autoras:

“(...) a profissionalização exige do professor que saiba fazer que supere o descompasso entre sua prática de ensino e a vida. Para tanto, foi necessário o peculiar estratagema de deslegitimação de seus saberes teóricos e práticos, seguido do esforço de convencê-lo de que precisam de uma reprofissionalização, desconectada das raízes do seu *métier*. O ardil consiste em que buscando retirar do mestre a identidade construída ao longo da história de seu ofício (...) procura construir outra mentalidade, competitiva e individualista por excelência.”(Shiroma, Moraes & Evangelista, 2007, p. 82)

Nessa perspectiva, a formação dos docentes está diretamente relacionada as demandas econômicas, políticas e sociais, de um contexto de produção do modo capitalista.

A reflexão dos professores em relação ao que ficou estabelecido das políticas públicas para a uma Educação Integral, numa perspectiva da formação do educando na sua totalidade, requer do professor, uma retomada sobre seu real papel profissional nesse contexto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo iniciou com a inquietação sobre quais concepções de educação integral estavam sendo formadas pela comunidade escolar a partir da ampliação da jornada escolar, prevista em lei. Neste sentido algumas conclusões poderão servir de ponto de partida para novos estudos e investigações pessoais e de outros pesquisadores.

Nessa perspectiva, este trabalho propiciou o conhecimento sobre o que pensa a comunidade escolar, com a proposição de que, não só as leis, portarias, decretos, programas ou modelos importados garantem, de fato, essa formação, é preciso um redirecionamento, uma redefinição das propostas de educação, que possibilitem esse processo.

Nesse contexto, julgamos necessário perpassar pela visão dos vários sujeitos da comunidade escolar, destacando a importância de sua participação nesse processo de construção. Que segundo afirmação de Mainardes, com base nos estudos Ball & Bowe, (1992):

“(...) o foco da análise de políticas deveria incidir sobre a formação do discurso da política e sobre a interpretação ativa que os profissionais que atuam no contexto da prática fazem para relacionar os textos da política à prática. Isso envolve identificar processos de resistência, acomodações subterfúgios e conformismo dentro e entre as arenas da prática, delineamento de conflitos e disparidades entre os discursos nessas arenas.” (Mainardes, 2006, p.50)

A investigação foi realizada com 303 (trezentos e três) alunos, 116 (cento e dezesseis) pais e 9(nove) professores de duas escolas públicas do município de Recife-PE, do Ensino Fundamental anos iniciais e finais e Ensino Médio.

A coleta dos dados foi desenvolvida através dos questionários destinados aos estudantes e pais, com questões fechadas, para que pudessem expressar o que pensavam e quais as suas expectativas sobre a temática; e uma entrevista semiestruturada destinada aos professores, onde pudessem expressar suas concepções, anseios e expectativas sobre a escola em tempo integral, numa perspectiva de educação integral. Nessa proposta, de investigação, esses instrumentos complementam-se.

Os dados referentes aos questionários destinados aos estudantes nos remetem a concepção de educação integral que perpassam no cotidiano dessas escolas, com jornada ampliada, no aproveitamento do tempo escolar, no conceito de currículo que está sendo proposto. Percebemos nas respostas dos estudantes que a ampliação da jornada escolar não trouxe atividades diferenciadas das escolas que funcionam em tempo regular, com as mesmas estruturas,

os mesmos recursos, não tendo para os estudantes um significado relevante para essa ampliação. Considerando que a maioria achou importante a ampliação da jornada escolar para contribuir com a sua aprendizagem.

Os dados obtidos através do questionário aplicado aos pais revelaram que existe uma expectativa da família de um novo direcionamento na educação de seus filhos, acreditando numa mudança de comportamento, estando de acordo com a ampliação da jornada escolar como premissa da qualidade no ensino. No entanto, o conhecimento e acompanhamento das políticas que embasam essa ampliação, não foram considerados significativos. Observamos assim, a necessidade de uma participação mais efetiva da família nas ações da escola e um repensar do papel da escola nesse processo de gestão democrática.

A utilização das entrevistas destinadas aos professores nos possibilitou através das suas falas, uma análise do discurso desses profissionais que também como os pais dos estudantes, acreditam numa concepção de Educação Integral que possibilite a formação do sujeito na sua integralidade, crítico e participativo.

No entanto, esses profissionais fizeram uma descrição dos desafios que vêm sendo impostos à escola, com estruturas inadequadas, falta de participação dos professores nas tomadas de decisões políticas no incremento desse modelo de educação e a necessidade de uma reorganização do currículo. Ressaltamos ainda, que também esses professores não acompanhavam o desenvolvimento das políticas públicas inerentes a esse processo de implantação .

Nesse contexto, ficam comprovadas as hipóteses elencadas no terceiro capítulo desse trabalho de investigação, de que a comunidade escolar acredita que a escola em tempo integral é uma garantia da melhoria da qualidade de ensino no município de Recife –PE, no entanto, existe um real desencontro no que diz respeito à concepção de Educação Integral e Escola em Tempo Integral, os conceitos estão em processo de construção e de fato, existe um desconhecimento da comunidade escolar sobre as políticas públicas inerentes a essa temática.

Considerando o que afirma Cavaliere (2009, p.51) sobre a necessidade da análise da ampliação do tempo escolar do aluno, em detrimento de dois aspectos: um relacionado à viabilidade econômica e administrativa, e o outro, quanto ao tipo de utilização pedagógica das horas adicionais, que são de grande importância, para que a escola funcione como agência de socialização e difusão cultural, numa concepção democrática e emancipatória.

Nessa Perspectiva, o investimento que se espera da ampliação da jornada escolar dos alunos, deve possibilitar a inclusão prevista em lei, como também proporcionar um

redirecionamento das práticas pedagógicas, com a proposta de se investir na integralidade da formação do sujeito, respeitando as diferenças culturais e possibilitando um pensar e agir em detrimento de uma sociedade mais igualitária, como afirma Guará (2009, p.67) :

“Por isso as ações voltadas para melhoria da educação contemporânea. Seja na perspectiva quantitativa (atendimento a todos), seja na aposta qualitativa (todas as dimensões da vida), necessitam ser articuladas. Entretanto, o bom desempenho escolar continua a ser um direcionador. Fundamental para a inclusão cidadã.”

Ainda segundo a autora, as concepções de educação integral em pesquisa feita pelo CENPEC estava definida por diferentes enfoques e perspectivas: o primeiro, a Educação Integral era compreendida por escola de tempo integral, com a preocupação com a jornada escolar; o segundo, com base na perspectiva do sujeito, em que a preocupação era a integralidade desse sujeito, ou seja, "o homem como ser uno e integral", e o desenvolvimento humano era o objetivo da educação; o terceiro, a educação integral como perspectiva do conhecimento interdisciplinar e transdisciplinar, em que o foco recai sobre o currículo escolar; e o último, conceituando a Educação Integral como articulação do tempo escolar em parceria com a comunidade. ( Guará,2009, p.70).

Diante dessas concepções a autora conduz a uma reflexão sobre educação e desenvolvimento integrais, propondo um olhar sobre as condições que favoreçam a formação humana das crianças e adolescentes. Formação essa, que seja permeada por uma concepção realmente emancipatória, que defina diretrizes para a composição do sujeito como agente de mudanças e inserção social.

Consideramos necessários futuros estudos sobre o papel da escola como espaço de formação de cidadãos críticos, protagonistas, conhecedores da importância de seu papel para essa construção, alinhando o discurso de toda comunidade escolar em prol de uma educação de qualidade.

Nessa perspectiva, consideramos importante um redirecionamento das formações destinadas aos professores, para estudos dessas concepções, e um redirecionamento das ações da escola sobre o papel da família como corresponsável pelo processo de construção da formação dos estudantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Algebaile, E. B.(2009). *Escola pública e pobreza no Brasil –Ampliando para menos*. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, FAPERJ.
- Ataíde de Almeida, M. G. A. (2001). *A Construção da Verdade Autoritária*. SP: Humanitas/USP.
- Ball, S. J. & Mainardes, J. (2011). *Políticas educacionais questões e dilemas*. São Paulo: Cortez.
- Ball, S. (2006). *Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional*. *Currículo sem Fronteiras*, v.6, n.2, pp.10-32, Jul/Dez 2006
- Ball, S. J. (2002). *Reformar escolas/ reformar professores e os terrores da performatividade*. *Revista Portuguesa de Educação*, volume 15, nº 2 Universidade do Minho Braga, Portugal.
- Barros, K.O. (2008). *A Escola de Tempo Integral como Política Pública educacional: a experiência de Goianésia-GO (2001-2006)*. Universidade de Brasília. Mestrado em Educação.
- Beck, U. (1999). *O que é globalização? Equívocos do globalismo, respostas à globalização*. SP:Paz e terra.
- Brandão, Z. (2009).*Escola de Tempo integral e cidadania escolar*. Em aberto (v.22, n.80, p.97-108), Brasília Abr.2009.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96)*. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed>
- Brasil. (1990). *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/18069>
- Brasil. (2011).*Plano Nacional de Educação 2011/2020*. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_content&id=16478>
- Brasil. Emenda constitucional nº 14 de 12 de setembro de 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituição/emendas/Emc/emc14.htm>, acesso em 28 de novembro de 2014.
- Brasil. Emenda constitucional nº 53 de 19 de dezembro de 2006. Disponível em: <planato.gov.br/ccivil\_03/constituição/Emendas/Emc/emc/53.htm>. Acesso em 23 de novembro de 2014.
- Brasil. Decreto nº6094 de 24 de abril de 2007. Disponível em: <planalto.gov.br/ceivil\_03/\_ato 2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>. Acesso em 22 de novembro de 2014.
- Brasil. (2013). *Programa Mais Educação, Manual*. Disponível <portal.mec.gov.br>

- Brasil.(2002)Lei °10172 de 9 de janeiro de 2002. Disponível em: <planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/leis\_201/10172 htm>.
- Cabral, Magda Elaine (2002). *Construindo a escola de tempo integral: Um cotidiano e seus desafios*. Org. Coelho, Lígia M. C. da C. & Cavaliere, Ana M. V. Petrópolis RJ, Vozes.
- Caregnato, R. C. A.&Mutti, R. (2006). *Pesquisa Qualitativa: Análise De Discurso versus Análise de Conteúdo*. Texto Contexto Enferm, Florianópolis Out-Dez 2006.
- Cangussu, L. C. P. (2010). *Centros Educacionais Unificados de São Paulo. Implementação e Continuidade numa nova Gestão Política*. Universidade Metodista de São Paulo – Programa de Pós-Graduação.
- Cavaliere, A. M. V. (2002). *Educação Integral : uma nova identidade para a escola brasileira*. Edc. Soc. Campinas, vol.23 n.81, p.247-270 dez.2002.
- Cavaliere, A. M.&CoelhoL. M. C. C. (2009). *Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral*. Em aberto (v.22, n.80, p.51-63), Brasília Abr.2009.
- Coelho, L. M. C. C.&Cavaliere, A. M. V. (Orgs.) (2002). *Educação Brasileira e(m) Tempo Integral*. Petrópolis: Vozes.
- Coelho, L. M. C. C. (2009). *História da educação integral*. Em aberto (v.22, n.80, p.83-96), Brasília Abr.2009.
- Dias,M. C. N., Guedes, P. M. (2010).*Modelo de escola ChaterA Experiência de Pernambuco*. São Paulo, (Coleção excelência em Gesão Educacional)
- Dutra, P. F. V. (2013).*Educação Integral no Estado de Pernambuco: uma realidade no ensino médio*. JUIZ DE FORA Disponível: <www.anpae.org.br/IBERO...IV/GT2/.../PauloDutra\_GT2\_integral.pdf> acesso: 26 de novembro de 2014
- Dutra,P. (2014).*Educação Integral No estado de Pernambuco Uma Política Pública para o Ensino Médio*. Pernambuco, UFPE.
- Esteban, M. T. (2008). *Silenciar a polissemia e invisibilizar os sujeitos: indagações ao discurso sobre a qualidade da educação*. Revista portuguesa de Educação (p.5-31).
- Ferreira, C. M. P. S. (2007). *Escola em Tempo Integral: Possível Solução ou Mito na busca da Qualidade?* Universidade Estadual de Londrina (UEL). Programa em Pós-graduação.
- FNDE, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: (FNDE.gov.br/financiamento/Fundef).
- Foucault, Michel,(2008 ) *A Arqueologia do saber*- Rio de Janeiro:Florense Universitária
- Furter, P. (1966). *Educação e vida*. Petrópolis - Rio de Janeiro: Editora Vozes. apud. Educação 2021: Para uma história do futuro. (Citado por Nóvoa, António (2009). Repositório da Universidade de Lisboa.)

- Gadotti, Moacir (2000). *Educação com Qualidade Social. Projeto, implantações e desafios dos centros educacionais unificados (CEUS)*. Disponível em: <<http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/3395#page/1/mode/1up>>
- Gallo, S.(2002). *A Educação Integral numa perspectiva anarquista*. (p. 13-42). Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. Organizado por Ana Maria Cavaliere e Lígia M. C. da Costa Coelho (2002) - Petrópolis: Editora Vozes.
- Giddens, A. (2000). *Mundo em descontrole*. Rio de Janeiro: Record.
- Gil, A. C. (2010). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gomes, M. C. R. L. (2009). *Escola de Tempo Integral: redimensionar o tempo ou educação?* Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Programa em Pós-graduação.
- Gonçalves, A. S. (2006). *Reflexões sobre Educação integral e escola de Tempo integral*. V.1 n.º 2 páginas 121 a 135, Cadernos Cenpec – Pesquisa e Ação Educacional <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/136>>
- Gonçalves, D. M. (2010). *Universalização da Educação Básica no Brasil: Utopia para a Construção de uma educação integral*. Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Programa em Pós-graduação.
- Guará, I. M. F. R. (2009). *Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola*. Em Aberto (v. 22, n. 80, p. 65-81), Brasília Abr. 2009.
- Henry, R. (2012). *Ginásio Pernambucano: os desafios para transformar um projeto piloto de sucesso em política educacional*. Pernambuco. Universitária UFPE.
- Hiro, Cassio D. (2013). *Educação, trabalho e proletarização: o professor enquanto trabalhador docente*. Revista Espaço Acadêmico, nº 146, maio.
- Huberman, M. (1999). *O Ciclo de Vida Profissional dos Professores*. (p. 31 a 59) Vidas de Professores. Organizado por António Nóvoa. Portugal: Porto Editora
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *Construção do Saber, manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Magalhães, M. (2008). *A Juventude brasileira ganha uma nova escola de Ensino Médio. Pernambuco Cria, Experimenta e Aprova*. São Paulo: Albatroz.
- Mainardes, J. (2006). *Abordagem do Ciclo de Políticas: uma Contribuição para a Análise de Políticas Educacionais*. Educ. Soc. (v. 27, n. 94, p. 47-69), Campinas jan./abr. 2006.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas S.A.
- Matos, E. A. (2008) - *O Programa "Aliança para o Progresso": O Discurso Civilizador na Imprensa e a Educação Profissional no Paraná – Brasil*. Simpósio Internacional Processo Civilizador, (n.11, p. 359-367) Buenos Aires.

- Maurício, L. V. (2004). *Literatura e representações da escola pública de horário integral*. *Revista Brasileira de Educação* (n. 27, p.40-56), Set-Dez 2004.
- Maurício L.V. (2002). *Permanência do Horário Integral nas escolas públicas do Rio de Janeiro: no campo e na produção escrita*. Org.Coelho.M.C. da C. & Cavaliere A.M.V.(2002),São Paulo .Vozes.
- MEC. (2009). *Ministério de Educação, Ensino Médio Inovador*. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?catid>. Acesso: 24 de novembro de 2014
- MEC. (2008) *Compromisso Todos pela Educação*, acesso: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes\_compromisso.pdf>. Acesso em 25 de novembro de 2014.
- MEC.(2009) Portaria nº 971 de 9 de outubro de 2009 Disponível em:portal .mec.gov.br/index. Phd?options=com\_docman&task .Acesso em 25 de novembro de 2014.
- MEC/SEB. (2011). *Ministério de Educação, Caminhos para Elaborar uma Proposta de Educação Integral em Jornada ampliada, Série Mais Educação*. Disponível portal.mec.gov.br/index.php?catid.
- MEC. Portaria interministerial nº 17 de 24 de abril de 2007. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivo/pdf/mais\_educacao.pdf>. Acesso em 23 de novembro de 2014.
- Minayo, M. C. S., Deslandes S. F.& Gomes, R. (2013). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 33. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Mota, S. M. C. (2008). *Escola de Tempo Integral: da concepção à prática*. Universidade Católica de Santos. Programa em Pós-graduação.
- Nóvoa, A. (2009). *Educação 2021: Para uma história do futuro*. Repositório da Universidade de Lisboa.
- Oliveira, Dalila A. (2009). *As políticas educacionais do governo Lula: rupturas e permanencia*. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação* V-25, nº 2, p. 185-384, maio- agosto.
- Orlandi, E. P. (2002). *Análise de Discurso*. São Paulo: Pontes.
- Paiva, W. J. (2012). *Políticas Educacionais: programa mais educação nas escolas do município do Paulista em Pernambuco*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Programa em Pós-graduação.
- Pegorer, V. (2014). *Educação Integral Um Sonho Possível e de Realização Necessária*. São Paulo: Texto novo.
- Pernambuco. (2004). Decreto Nº 26307, de 15 de janeiro de 2004 – Disponível em: <www.cepe.com.br/diário\_pesquisa.php>. Acesso em 12 /11/2014.

- Pernambuco. (2008). Lei Complementar 125, de 10 de julho de 2008. Diário Oficial do Estado de Pernambuco – Poder Executivo, Pernambuco, PE, 11 jul. 2008. p. 3. Disponível em: <[www.cepe.com.br/diário\\_pesquisa.php](http://www.cepe.com.br/diário_pesquisa.php)>
- Pernambuco. (2012). Instrução Normativa no 01, de 28 de fevereiro de 2012. Diário Oficial do Estado de Pernambuco – Poder Executivo, Pernambuco, PE, 28 fev.2012. Disponível em: <[www.cepe.com.br/diário\\_pesquisa.php](http://www.cepe.com.br/diário_pesquisa.php)>
- Pernambuco. (2013). Decreto no 39.039, de 4 de janeiro de 2013. Diário Oficial do Estado de Pernambuco – Poder Executivo, Pernambuco, PE, 5 jan.2013, p.3. Disponível em: <[www.cepe.com.br/diário\\_pesquisa.php](http://www.cepe.com.br/diário_pesquisa.php)>
- Pernambuco, (2012 ). *Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa*. Disponível em: <[www.educacao.pe.gov.br](http://www.educacao.pe.gov.br)>.
- Peroni, Vera M. V. (2003) *Política educacional e o papel do estado no Brasil nos anos 90*. São Paulo, Xamã.
- Pinto, José M. de R. (2009), *O financiamento da educação no governo Lula*. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, V. 25, nº 2, p. 323-240, maio- agosto.
- Recife. (2012). *Política de Ensino da Rede Municipal do Recife*. Cad. 1 Fundamentos Teórico-Metodológico,2012.Disponível: <[www.recife.pe.gov.br/.../Primeiro\\_caderno\\_versão\\_5\\_Final](http://www.recife.pe.gov.br/.../Primeiro_caderno_versão_5_Final)>
- Recife. (2014). Decreto Nº 27.717 de 03 de Fevereiro de 2014.Diário oficial Prefeitura do Recife. Disponível: <[www.recife.pe.gov.br](http://www.recife.pe.gov.br)>
- Recife. (2014). Portaria nº 823 de 16 de abril de 2014. Diário Oficial Prefeitura do Recife. Disponível: <[www.recife.pe.gov.br](http://www.recife.pe.gov.br)>
- Recife.(2014). Política de Ensino da Rede Municipal do Recife. Cad. 1 Fundamentos Teórico-Metodológico,2014.Disponível: <[www.recife.pe.gov.br/.../Primeiro\\_caderno\\_versao\\_5\\_Final](http://www.recife.pe.gov.br/.../Primeiro_caderno_versao_5_Final)>
- Ribeiro, E. A. (2008). *A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa*. Evidência Araxá, nº 4 p. 129- 148, maio.
- Ribeiro, D.(1995). *Balanço crítico de uma experiência educacional*. Carta 15: O Novo livro dos CIEPs.Brasília Senado Federal, p. 17-24.
- Sacristán, J. G. (2003). *O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas*. (p.41-80). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. Organizado por Regina Leite Garcia e Antônio Flávio Barbosa Moreira (2003) - São Paulo: Cortez.
- Sacristán, J. G. (2008). *O Currículo uma Reflexão sobre a Prática*. São Paulo: Artmed.
- Santos, K. S. (2011). *Políticas Públicas Educacionais no Brasil: Tecendo Fios*. 25º Simpósio Brasileiro e 2º Congresso Ibero-Americano de Política Administração da Educação, São Paulo Abr 2011.

- Schneckenberg, Marisa (2000). *A relação entre política pública de reforma educacional e a gestão do cotidiano escolar*. Em Aberto, Brasília, volume 17, nº 72, p. 113- 124, fevereiro-junho.
- Saviani, D. (2007). *O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC Educ. Soc.* Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1231-1255, out. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- Shiroma, E. O., Moraes, M. C. M. & Evangelista, O. (2007). *Política Educacional*. Rio de Janeiro: Lamparina.
- Silva, J. A. A. & Silva, K. N. P. (2012). *Educação Integral no Brasil de hoje*. Curitiba-CRV.
- Tardif, M. (2002). *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis-RJ, Vozes.
- Teixeira, E. B. (2003). *Análise de dados na pesquisa científica, Importância e desafios em estudos organizacionais*. Desenvolvimento em questão (v.1, n.2), Rio Grande do Sul Jul-Dez 2003.
- Teodoro, A. (2003). *Globalização e Educação*. São Paulo: Cortez.
- Thiesen, J. S. (2006). *Tempo Integral – uma outra lógica para o currículo, Santa Catarina*. Disponível <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc021.pdf>
- Vasconcellos, C. S. (2003). *Para onde vai o professor?: Resgate do professor como sujeito de transformação*. 10.ed. São Paulo: Libertad, 2003. (Subsídios pedagógicos do libertad; v.1)
- Wachoeicz, Lílian Anna. (2002). *Educação, epistemologia e idática*, Org. Rosa, D.E.G. & Souza, V.C. Rio de Janeiro-RJ. Editoras Alternativas, DP&A.

## **ANEXOS**

23/12/2014

Ministério da Educação - MEC

BRASIL

Acesso à informação

Participe

Serviços

Legislação

Canais

### IDEB - Resultados e Metas

#### Parâmetros da Pesquisa

Resultado:

Município

UF:

PE

Município:

RECIFE

Rede de ensino:

Estadual

Série / Ano:

8ª série / 9º ano

#### 8ª série / 9º ano

| Município | Ideb Observado |      |      |      |      | Metas Projetadas |      |      |      |      |      |      |      |
|-----------|----------------|------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|------|
|           | 2005           | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2007             | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| RECIFE    | 2.2            | 2.2  | 2.7  | 3.1  | 3.5  | 2.3              | 2.5  | 2.9  | 3.4  | 3.8  | 4.1  | 4.3  | 4.6  |

#### Obs:

\* Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

\*\* Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

\*\*\* Sem média na Prova Brasil 2013: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

\*\*\*\* Não divulgado por solicitação da Secretaria/Escola devido a situações adversas no momento da aplicação.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

**Pesquisar Novamente**

Atualizado em 14/08/2014

### IDEB - Resultados e Metas

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=769281>

IDEB 2005, 2007, 2009, 2011, 2013 e Projeções para o BRASIL

#### Anos Iniciais do Ensino Fundamental

|                                   | IDEB Observado |      |      |      |      | Metas |      |      |      |      |
|-----------------------------------|----------------|------|------|------|------|-------|------|------|------|------|
|                                   | 2005           | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2007  | 2009 | 2011 | 2013 | 2021 |
| <b>Total</b>                      | 3.8            | 4.2  | 4.6  | 5.0  | 5.2  | 3.9   | 4.2  | 4.6  | 4.9  | 6.0  |
| <b>Dependência Administrativa</b> |                |      |      |      |      |       |      |      |      |      |
| <b>Estadual</b>                   | 3.9            | 4.3  | 4.9  | 5.1  | 5.4  | 4.0   | 4.3  | 4.7  | 5.0  | 6.1  |
| <b>Municipal</b>                  | 3.4            | 4.0  | 4.4  | 4.7  | 4.9  | 3.5   | 3.8  | 4.2  | 4.5  | 5.7  |
| <b>Privada</b>                    | 5.9            | 6.0  | 6.4  | 6.5  | 6.7  | 6.0   | 6.3  | 6.6  | 6.8  | 7.5  |
| <b>Pública</b>                    | 3.6            | 4.0  | 4.4  | 4.7  | 4.9  | 3.6   | 4.0  | 4.4  | 4.7  | 5.8  |

#### Anos Finais do Ensino Fundamental

|                                   | IDEB Observado |      |      |      |      | Metas |      |      |      |      |
|-----------------------------------|----------------|------|------|------|------|-------|------|------|------|------|
|                                   | 2005           | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2007  | 2009 | 2011 | 2013 | 2021 |
| <b>Total</b>                      | 3.5            | 3.8  | 4.0  | 4.1  | 4.2  | 3.5   | 3.7  | 3.9  | 4.4  | 5.5  |
| <b>Dependência Administrativa</b> |                |      |      |      |      |       |      |      |      |      |
| <b>Estadual</b>                   | 3.3            | 3.6  | 3.8  | 3.9  | 4.0  | 3.3   | 3.5  | 3.8  | 4.2  | 5.3  |
| <b>Municipal</b>                  | 3.1            | 3.4  | 3.6  | 3.8  | 3.8  | 3.1   | 3.3  | 3.5  | 3.9  | 5.1  |
| <b>Privada</b>                    | 5.8            | 5.8  | 5.9  | 6.0  | 5.9  | 5.8   | 6.0  | 6.2  | 6.5  | 7.3  |
| <b>Pública</b>                    | 3.2            | 3.5  | 3.7  | 3.9  | 4.0  | 3.3   | 3.4  | 3.7  | 4.1  | 5.2  |

#### Ensino Médio

|                                   | IDEB Observado |      |      |      |      | Metas |      |      |      |      |
|-----------------------------------|----------------|------|------|------|------|-------|------|------|------|------|
|                                   | 2005           | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2007  | 2009 | 2011 | 2013 | 2021 |
| <b>Total</b>                      | 3.4            | 3.5  | 3.6  | 3.7  | 3.7  | 3.4   | 3.5  | 3.7  | 3.9  | 5.2  |
| <b>Dependência Administrativa</b> |                |      |      |      |      |       |      |      |      |      |
| <b>Estadual</b>                   | 3.0            | 3.2  | 3.4  | 3.4  | 3.4  | 3.1   | 3.2  | 3.3  | 3.6  | 4.9  |
| <b>Privada</b>                    | 5.6            | 5.6  | 5.6  | 5.7  | 5.4  | 5.6   | 5.7  | 5.8  | 6.0  | 7.0  |
| <b>Pública</b>                    | 3.1            | 3.2  | 3.4  | 3.4  | 3.4  | 3.1   | 3.2  | 3.4  | 3.6  | 4.9  |

| IDEA                                | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
|-------------------------------------|------|------|------|------|
| Anos iniciais do ensino fundamental | 5,2  | 5,5  | 5,7  | 6,0  |
| Anos finais do ensino fundamental   | 4,7  | 5,0  | 5,2  | 5,5  |
| Ensino médio                        | 4,3  | 4,7  | 5,0  | 5,2  |

**PREVISÃO CONTIDA NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

Fonte: PNE –Lei 13005 de 25 de junho de 2014. Disponível em :<[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE-A: GUIÃO DAS ENTREVISTAS PARA OS PROFESSORES GUIÃO



### MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

MESTRANDO(A): MARISETE DOMINGUES RIBEIRO NUNES

E-MAIL: marisetedomingues@yahoo.com.br

Prezados professores da escola :

Este roteiro faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo analisar o conhecimento da comunidade escolar sobre as políticas públicas desenvolvidas em Educação Integral, pelo Governo municipal e estadual de Pernambuco e como a comunidade escolar percebe a Educação Integral e a jornada ampliada dos alunos, bem como, o real significado dessa ampliação para melhoria da qualidade do ensino na visão dessa comunidade. Não há respostas corretas ou incorretas, no entanto, faz-se necessária franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo e somente utilizados nesta pesquisa.

Agradeço, desde já a sua atenção e participação.

#### Q1 - Perfil profissional dos entrevistados:

- Tempo de serviço
- Formação Inicial
- Tempo de experiência nessa Escola de Tempo Integral
- Série de atuação
- Carga Horária

#### Q2. Concepções sobre Educação Integral

2.1 Com base na sua experiência nessa escola, como você avalia a proposta de Educação integral?

2.2- Como se dá a jornada ampliada dos alunos nessa escola?

2.3- Quais as dificuldades encontradas pela escola na ampliação da jornada escolar (estrutura, recursos humanos e materiais, outras)?

2.4- Estabelecendo uma comparação entre escolas de tempo integral e parcial, quais pontos positivos e negativos em relação a ampliação da jornada escolar?

#### Q3. Conhecimento acerca das Políticas Públicas

3.1- O que você sabe sobre as políticas públicas educacionais acerca da ampliação da jornada escolar?

3.2- Qual a sua opinião sobre essas políticas?

#### **Q4 -Conhecimento acerca do Programa Mais Educação**

4.1- O que você sabe sobre o Programa Mais Educação?

4.2- Qual a sua opinião sobre o programa?

#### **Q5 -Aprendizagem dos alunos**

5.1) Com a ampliação da jornada escolar houve uma modificação significativa no rendimento escolar dos alunos? Em que aspecto?

5.2) A ampliação da jornada escolar tem favorecido o desempenho dos estudantes nas avaliações externas? Em que aspecto?

5.2) Caso fosse consultado sobre ampliação da jornada escolar dos alunos, que sugestões daria para melhoria da qualidade do ensino?

5.3) gostaria de acrescentar alguma informação, que considere importante sobre a temática, abordada nesta entrevista?

## APÊNDICE- B QUESTIONÁRIOS PARA OS ESTUDANTES



### MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

MESTRANDA: MARISETE DOMINGUES RIBEIRO NUNES

E-MAIL: marisetedomingues@yahoo.com.br

---

### QUESTIONÁRIO

Esta pesquisa não traz riscos, desconforto ou qualquer tipo de despesa aos seus participantes. Os envolvidos terão garantia de que sua identidade será mantida em total sigilo.

O presente questionário faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo analisar o conhecimento sobre as políticas públicas educacionais desenvolvidas em Educação Integral, pelos Governos municipal e estadual de Pernambuco e como a comunidade escolar percebe a Educação Integral e a jornada ampliada dos alunos, bem como, o real significado dessa ampliação para melhoria da qualidade do ensino na visão dessa comunidade. Não há respostas corretas ou incorretas, no entanto, faz-se necessário franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo e somente utilizados nesta pesquisa.

Agradeço, desde já a sua atenção e participação.

#### Características Pessoais

Alunos:

**1- Qual o sexo?**

Feminino ( ) Masculino ( )

**2- Idade?** \_\_\_\_\_

**3- Qual a série ( ano) você está cursando?** \_\_\_\_\_

**4- Você gosta de passar o dia todo na escola?**

Sim ( ) as vezes ( ) não ( )

**5- Quais atividades abaixo são propostas pela escola? Pode marcar um x em várias opções.**

|                               |                          |
|-------------------------------|--------------------------|
| a) atividades em sala de aula | <input type="checkbox"/> |
|-------------------------------|--------------------------|

|  |  |
|--|--|
| b) atividade extraclasse (passeios)    |  |
| c) recreação                           |  |
| d) aulas no laboratório de informática |  |
| e) aulas no laboratório de Ciências    |  |
| f) projetos interdisciplinar           |  |
| g) jornada pedagógica                  |  |
| h) oficinas do Mais Educação           |  |
| i) banca de estudo                     |  |
| j) reforço escolar                     |  |
| k) atividades culturais                |  |

**6- Quais das atividades abaixo você gosta de participar na escola? Pode marcar com um x em várias opções.**

|  |  |
|--|--|
| a) atividades em sala de aula          |  |
| b) atividade extraclasse (passeios)    |  |
| c) recreação                           |  |
| d) aulas no laboratório de informática |  |
| e) aulas no laboratório de Ciências    |  |
| f) projetos interdisciplinar           |  |
| g) jornada pedagógica                  |  |
| h) oficinas do Mais Educação           |  |
| i) banca de estudo                     |  |
| j) reforço escolar                     |  |
| k) feira de ciências                   |  |
| l) atividades culturais                |  |

**7- Você acha importante o horário integral, na escola, para contribuir com a sua aprendizagem?**

Sim ( ) as vezes ( ) não ( )

**8- Na sua opinião, todas as escolas deveriam funcionar em horário integral, ou seja, os alunos passarem o dia todo na escola?**

Sim ( ) não ( )

**9- Na sua opinião essa escola tem uma boa estrutura para os alunos passarem o dia todo( horário integral)?**

( ) sim ( ) não ( ) parcialmente

**10- Quais os incentivos abaixo você recebeu, do governo, através da escola ? Pode marcar mais de uma opção.**

|                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| a) tablets                        |  |
| b) livro didático                 |  |
| c) merenda escolar                |  |
| d) livros de literatura infantil, |  |

|                            |  |
|----------------------------|--|
| infanto-juvenil ou juvenil |  |
| e)condução escolar         |  |
| f)passé livre              |  |
| g)outros                   |  |

## APÊNDICE –C : QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PAIS



### MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

MESTRANDA: MARISETE DOMINGUES RIBEIRO NUNES

E-MAIL: marisetedomingues@yahoo.com.br

---

#### \_\_\_\_QUESTIONÁRIO

Esta pesquisa não traz riscos, desconforto ou qualquer tipo de despesa aos seus participantes. Os envolvidos terão garantia de que sua identidade será mantida em total sigilo.

O presente questionário faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo analisar o conhecimento sobre as políticas públicas educacionais desenvolvidas em Educação Integral, pelos Governos municipal e estadual de Pernambuco e como a comunidade escolar percebe a Educação Integral e a jornada ampliada dos alunos, bem como, o real significado dessa ampliação para melhoria da qualidade do ensino na visão dessa comunidade. Não há respostas corretas ou incorretas, no entanto, faz-se necessária franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo e somente utilizados nesta pesquisa.

Agradeço, desde já, a sua atenção e participação.

Características Pessoais

**Pais: (mãe, pai, ou responsável)**

**1- Qual o sexo?**

Feminino ( ) Masculino ( )

**2- Qual sua idade? \_\_\_\_\_**

**3- Você considera importante a escola em tempo integral?**

sim ( ) não ( )

**4- O que você espera da escola com Educação Integral? Pode escolher mais de uma opção.**

|                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| a) Prepareo aluno para o mercado de |  |
|-------------------------------------|--|

|   |  |
|---|--|
| trabalho.   |  |
| b)Uma melhor qualidade de ensino.   |  |
| c)Um espaço paraas crianças ficarem enquanto os pais trabalham .            |  |
| d)Um acesso garantido ao ensino superior.                                   |  |
| e)Ocupar o tempo livre das crianças e jovens.                               |  |
| f)Uma forma de distanciar os jovens do mundo das drogas e da marginalidade. |  |

**5- Você considera que houve uma mudança no comportamento do seu filhoem relação a aprendizagem,depois que ele entrou nessa escola em tempo integral?**

sim ( ) não ( ) parcialmente ( )

**6- Você considera que a estrutura dessa escola é boa para o ensino em tempo integral?**

sim ( ) não ( ) parcialmente ( )

**7- Você conhece as propostas do governo para Educação Integral ?**

sim ( ) não ( ) parcialmente ( )

**8-Sobre o Programa Mais Educação:**

conheço ( ) não conheço ( ) já ouvi falar ( )

**9-Caso fosse consultado, que sugestão daria para a melhoria da Escola em tempo integral ?**

---

---

---

---

## APÊNDICE – D : TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIMENTO

### TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIMENTO



#### MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Marisete Nunes

e-mail:marisetedomingues@yahoo.com.br

Eu \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, residente em \_\_\_\_\_, declaro que vou participar por livre e espontânea vontade, da pesquisa intitulada “ Educação Integral : múltiplos olhares dos sujeitos no cotidiano da escola”.

Esta pesquisa será realizada pela Mestranda Marisete Domingues Ribeiro Nunes, sob orientação da Professora Dra. Ana Benavente, para a dissertação do Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.

Informo que fui orientado(a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer tipo de constrangimento ou coerção, de que a pesquisa acima declarada tem por objetivo investigar a implantação da Educação Integral no Estado de Pernambuco, sob a ótica da comunidade escolar. Esse estudo trará uma contribuição para reflexão acerca desse modelo de Educação Integral, e assim, fortalecer o estudo sobre essa temática e uma discussão crítica sobre a ampliação da jornada escolar nas escolas públicas municipais e estaduais.

Asseguro o direito de receber respostas para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer sobre o tema e sobre o desenvolvimento da pesquisa; assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem que isto me cause prejuízo ou danos.

Autorizo a divulgação dos dados coletados sem a exposição da minha identidade, mantendo privacidade em qualquer tipo de divulgação, oral ou escrito, nos resultados da pesquisa.

Recife, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

\_\_\_\_\_  
Testemunha 1

\_\_\_\_\_  
Voluntário

\_\_\_\_\_  
Testemunha 1

\_\_\_\_\_  
Pesquisador

## APÊNDICE -E: TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS



### MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Marisete Nunes

e-mail:marisetedomingues@yahoo.com.br

#### TRANSCRIÇÃO 1

##### **Identificação: Professor 1 (P.1)**

**1. Idade:** ( ) de 20 a 30 anos ( ) de 31 a 40 anos ( x ) de 41 a 50 anos ( ) de 51 a 60 anos

**2. Sexo:** ( x ) M ( ) F **3. Tempo de Serviço:** 8 anos

**4. Estado Civil:** ( ) solteira ( x ) casado ( ) divorciado ( ) viúvo ( ) outros

**5. Formação Profissional:** ( ) PEDAGOGIA. Área de atuação: Regência/

( x ) LICENCIATURA. Qual? Ciências Biológica

( x ) ESPECIALIZAÇÃO. Qual? Meio Ambiente

#### **MARISETE- QUANTO TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL?**

**P.1:** 2 anos, o tempo que estou aqui.

#### **MARISETE – VOCÊ TRABALHA COM QUAIS TURMAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL?**

Trabalho com tudo, todas as turmas do 1º, 2º e 3º anos, agora não é só em Biologia é variado. com várias disciplinas, trabalho com empreendedorismo, Ciências na 8ª série que é física e Química, Química no 1º ano e Biologia no 3º ano.

#### **MARISETE-SUA CARGA HORÁRIA NESSA ESCOLA?**

**P.1:** 200 horas aulas.

#### **MARISETE – NESSA EXPERIÊNCIA, NESSA ESCOLA, COMO VOCÊ AVALIA A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, VOCÊ ACHA QUE É UMA BOA PROPOSTA?**

**P.1:** É excelente. A proposta do trabalho integral é excelente, o que falta é uma estrutura pra esse trabalho, não se tem uma estrutura, não se tem uma atividade extra para os alunos não se

tem uma estrutura física da escola, mas o projeto integral é muito bom, não tenha dúvida, hoje em dia acho que isso aí, é a visão de praticamente todas as escolas, inclusive as escolas particulares de entrarem também com essa proposta de escola de ensino integral

**MARISETE – DIANTE DE TUDO QUE VOCÊ FALOU, VOCÊ É A FAVOR DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, NÃO É?**

**P.1:** Da escola de tempo integral sim, sou a favor .

**MARISETE – MESMO PARA AS CRIANÇAS? VOCÊ É A FAVOR?**

**P.1:** Com certeza, uma formação integral para eles desde o início, agora como eu falei, uma formação integral não é só conteúdo é a formação integral mesmo, de se formar cidadão, de se formar a questão de conceitos de conteúdo mais também a postura do aluno a questão da educação deles, eles vão passar o dia todo na escola integral e quem vai passar isso para eles, esses valores são os professores e não os pais .

**MARISETE-QUAIS AS DIFICULDADE ENCONTRA PELA ESCOLA EM RELAÇÃO A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR? VOCÊ PODE FALAR DE ESTRUTURA, RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS.**

**P.1** As dificuldades que eu tenho nessa escola, em relação ao ensino, é basicamente a estrutura, a estrutura física que não dá condições. Sala de aula quente, bancas quebradas, hoje os meninos estavam fazendo prova com aquelas cadeiras azuis, fazendo prova sem uma banca ali, é ridículo em uma escola de referência, integral, sem material de apoio ao professor, que é a custa de muito esforço da gestora, da direção para a gente ter material, temos que fazer cotinha para comprar material, eu trago a minha impressora. A prova da comunidade, todas as provas foi rodada com a minha impressora que eu trouxe para escola. Sentei aqui fiquei imprimindo, a gente comprou um cartucho, pois não tinha Tonner e eu imprimir com a minha impressora. A impressora quebrou, mais todo mundo fez prova aqui, mais da metade dos professores rodou com a minha impressora o restante tirou cópia fora, porque não tinha impressora e por isso, tudo atrapalha.

**MARISETE -É MAIS A QUESTÃO DE ESTRUTURA?**

**P.1:** Questão de estrutura é paralela a questão de conteúdo, a gente ter uma diversidade para os meninos não ficar, por exemplo: se a gente tiver um horário integral, no horário da manhã ser um horário de conteúdo, de aprofundamento das aulas e a tarde uma coisa mais lúdica, uma atividade um brincadeira, uma diversão e que passa para eles que a escola integral seja atrativa porque para eles está sendo obrigatório se perguntar aos meninos aqui, para maioria deles a escola integral é obrigatório, porque aula pela manhã, aula à tarde, não tem uma recreação, não tem um laboratório de Ciências, o laboratório de informática adequado não tem, de Ciências não tem, laboratório de matemática não tem, aula de robótica é no pátio não tem condições de fazer uma atividade melhor, eles ficam bitolados a só conteúdo e a gente também fica bitolado, e eles vêm para escola integral só por obrigação, não como uma coisa gostosa como deveria ser.

### **MARISETE- UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLA INTEGRAL E A NÃO INTEGRAL, VOCÊ TEM AS DUAS EXPERIÊNCIAS, QUAIS OS PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS DE AMBAS?**

**P.1:**Em relação ao pessoal, o compromisso dos professores na escola integral é maior, o comprometimento dos professores pelo que eu vi da escola que eu vim para cá é maior, aquela dedicação, aquela vontade de dar o melhor; na escola regular a gente tem aquele corpo mole, via muito os professores não fazendo o que deveria fazer, você sabe como que é o esquema, isso então me deixava muito revoltado, quem perde no final é o aluno, que estão ali sem ter culpa nenhuma do que a gente vive. De professor que é exigido trabalho, cobrança, salário baixo, tudo isso que a gente vive. No integral eles têm uma qualidade, que o regular também teria, mas não existe uma cobrança, e no caso do integral existe uma cobrança e essa qualidade ela vem, ela aparece, a gente tem aqui na escola excelentes professores, muitos bons professores e daí juntando essa qualidade e a cobrança eu acho que o resultado é bem melhor

### **MARISETE – EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS, O RENDIMENTO ESCOLAR DA ESCOLA INTEGRAL É O MESMO DA ESCOLA DE ENSINO REGULAR, FAÇA UMA COMPARAÇÃO NOS ASPECTOS QUE JULGA SIGNIFICATIVO?**

**P.1:**Tem uma melhora como eu disse em relação à cobrança como eu já disse, em relação ao professor, o controle das aulas, existe uma diferença também entre os alunos, o interesse dos alunos é muito maior. Eu trabalho no Ensino Fundamental regular e no Ensino Médio, o interesse do Ensino Médio é muito maior do que no Fundamental, isso ajuda muito, outra coisa é que a questão do integral a gente está o dia todo, essa ligação professor aluno, ajuda muito. A gente cria um laço maior, uma amizade com os meninos que facilita muito o relacionamento em sala de aula, como eu falei, seria excelente se a gente pudesse unir essa questão didática do conteúdo com mais essa questão lúdica, de atividade, de laboratório, seria excelente, como a gente não tem, é mais fácil para o aluno e também para o professor, o rendimento é bem melhor, como a gente tem um tempo maior de aula a gente pode trabalhar de várias formas, a gente pode trabalhar com seminários, com atividades, a gente pode trabalhar com jogos, já que no regular não tem, tem aquela quantidade de horas aulas que tem que cumprir e o conteúdo que é determinado, no integral você pode diversificar, você tem aqueles conteúdos que são obrigatórios, mais sobra tempo suficiente para você trabalhar com outras atividades e você pode trabalhar com outras atividades e isso ajuda mais.

### **MARISETE – COMO VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE A ESCOLA INTEGRAL, QUAL SERIA A SUA SUGESTÃO?**

**P.1:**Primeira coisa, tomando como base a minha escola, estrutura física adequada, salas de aula arejadas, com ventilação ou ar condicionado, quadro decente, que a gente não tem um quadro que possa escrever, limpeza da escola, banheiros adequados para os alunos, banheiro com um chuveiro que os meninos passam o dia todinho aqui e não tem um chuveiro para tomar um banho, quando faz educação física, faz educação física e voltam para sala de aula, suado e quente, banheiro dos professores, com esse mal cheiro, a própria secretaria, uma quadra que não

tem, fora isso, essa parte física, atividade de laboratório, laboratório de física, de ciências, de matemática, de informática que a gente não tem e eu acho que seria o ideal. Eu acho que ensinar e educar, não é só meter conteúdo nas cabeças dos meninos. A gente tem que trabalhar conteúdos, conceitos, mas a gente tem que trazer muitas coisas deles, vivência do dia a dia para sala de aula, e essa vivência vai ser importantíssima junto com a atividade que ele goste, quando ele chega à sala de aula que senta numa cadeira para ficar oito horas, sentado o dia todinho, isso desestimula. Por mais que o professor vá lá na frente chame o aluno, ele vai estar cansado, de cabeça baixa, mais se for uma atividade lúdica uma brincadeira, ele vai ter muito mais prazer em participar e dar a opinião dele, em vez desse negócio bitolado de conteúdo e conteúdo, o que a gente vê em algumas outras, uma minoria, de escola de referência Integral, escolas que a gente pode contar no dedo, fora escola do interior, Escola Técnica, O Cícero Dias, Ginásio Pernambucano que são escolas de tope, essa qualidade que infelizmente a gente não tem.

### **MARISETE – SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS, VOCÊ TEM CONHECIMENTO, VOCÊ ACOMPANHA AS AÇÕES DO GOVERNO FEDERAL, ESTADUAL?**

**P.1:** O que eu sei, é que está público, é a questão que eles querem transformar, disse que isso é modelo no Brasil a Escola Pública Integral e alguns estados estão seguindo. As escolas integrais, a tendência é as escolas serem todas integrais, porque realmente é um projeto muito bom. Eu sei que eles querem aumentar essas escolas públicas integrais, mais também estou sabendo agora essa questão da passagem do Fundamental para prefeitura, ele vai municipalizar uma parte, a educação do Ensino Básico vai ficar só com a prefeitura e ele vai ficar só com o Ensino Médio, isso vai aliviar mais para o estado, jogando esse encargo para a prefeitura, agora que a qualidade do ensino e da educação na mão do estado já é precária e não tem condições de abarcar, quanto mais ele passar para a prefeitura, quem vai bancar é o estado e o estado vai passar verba para a prefeitura, bancar a estrutura, será que a gente, essa terceirização assim, entre aspas, ela vai ser vantajosa para o aluno, para o professor, para educação, a gente não sabe, eu acho que essa questão da política pública na questão da educação, tem que se manter essa ideia do integral eu acho válido, mais tem que se pensar muita coisa não chegar e dizer que essa escola é integral e jogar isso aqui e a gente está nessa situação. Nós tiramos leite de pedra, nós aqui, o índice da escola, era lá em baixo, mas a gente chegou uns três anos para cá, os índices melhoraram, os alunos, a pouco tempo os meninos do 3º ano rebentaram numa avaliação on-line que tem da secretaria de educação que eles fizeram da federal, matemática estourou, todo mundo com notas excelentes, a gente fez um simulado, isso tudo por conta própria, os professores que vão e buscam para os meninos, porque não chega nada lá de cima, favorecendo isso, então, eu aqui, o simulado mesmo do ENEM, na semana passada aqui, fui eu que peguei as questões dos professores formatei, a escola me deu uma resma de papel, imprimi, com a minha impressora, fiz uma capa colorida bem bonitinha para dar um estímulo para eles, para eles verem que nós estamos valorizando, para eles ficarem encantados, mais professor que trabalho tão bem feito, mais a gente tem que estimular, se não tiver estímulo eles não vão para canto nenhum mesmo, é na mesma, todo dia conteúdo e sem estímulo para eles, então esse negócio, quando a gente pode os professores do terceiros anos, Eu, Marcos, Joel a gente tenta estimular eles, nesse sentido mesmo, senão, não vai não.

## **MARISETE – VOCÊ QUER ACRESCENTAR ALGUMA COISA SOBRE A ESCOLA INTEGRAL?**

**P.1:** Apesar disso, e de toda choradeira que eu falei, é a realidade da gente, mais como eu falei, a gente tem um corpo docente muito bom, eu generalizo, pois para mim, no geral, a gente supera aqueles que não chegam lá como a gente queria, e está melhorando muito, estou vendo um resultado muito bom, o resultado do 3º ano, eu estou apostando no 3º ano, na união do grupo em relação a isso, uns acham que não, mais eu acho que vamos ter um terceiro ano muito bom, com resultado muito bom no vestibular, esse ano temos muitos alunos escritos no ano passado de dois terceiros anos apenas 7 se inscreveram, esse ano temos uma inscrição bem maior, dos terceiros anos, e acho que a gente vai ter uma resposta muito boa, acho que o fruto a gente está colhendo a cada ano. Isso com a precariedade das condições de trabalho, que eu falei e em momento nenhum eu falei em questão de salário, independente da situação da gente que você sabe como é, mas estou falando da questão profissional, se a gente tivesse condições e se o governo desse condições maior para a gente, ver o governo liberando verbas para uma coisa, e verbas para outras, mais isso tem que chegar efetivamente para o aluno, a gente não tem um laboratório para trabalhar com o aluno, eu estou dando aula de química, trabalhando reação química, não tem como demonstrar isso, só no livro, só na teoria isso é um absurdo, não tem como, então apesar de toda essa realidade que a gente está vendo, eu tenho uma esperança muito grande que melhore já que a gente tem melhorado muito esses últimos anos, enfim, todo ano a gente vai galgando um degrauzinho, eu sou otimista, em relação a educação sou um cara muito otimista, esperançoso e idealista, abracei a educação com muito amor e gosto muito de ensinar, e o que eu faço eu faço por prazer, essa questão de fazer simulado por minha conta de mexer, isso tudo eu não penso em mim, nem em resultado meu, que não vem nada para mim, mas vem para eles, essa é minha teoria de tentar pelo menos botar 70% dos meninos dentro da Universidade federal e da UPE

**MARISETE- OBRIGADA PROFESSOR.**



## MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Marisete Nunes

e-mail:marisetedomingues@yahoo.com.br

### TRANSCRIÇÃO2

#### **Identificação: P.2**

**1.Idade:** ( ) de 20 a 30 anos( ) de 31 a 40 anos( x )de 41 a 50 anos(X) de 51 a 60 anos

**2.Sexo:** (X) M( ) F**3.Tempo de Serviço:** 37 anos

**4.Estado Civil:**( ) solteiro(X)casado( ) divorciado( )viúvo( ) outros

#### **5. Formação Profissional:**

( )**PEDAGOGIA.** Área de atuação: Regência

( x )**LICENCIATURA.** Qual? Q

( x )**ESPECIALIZAÇÃO.** Qual? Química

#### **MARISETE- QUANTO TEMPO TEM DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA INTEGRAL?**

**P.2-** desde 2006, tenho 8 anos

#### **MARISETE – TRABALHA COM TODAS AS SÉRIES?**

**P.2-** trabalho com todas as séries 1º, 2º e 3º

#### **MARISETE – O que acha da educação integral?**

**P.2-**A educação integral é, quando o quadro dos professores, educadores, conhecem o que é educação Interdimensional, aí funciona, se ele conhecer porque as capacitações que são feitas, são muito curtas, são capacitações para muita gente no centro de convenções, aquilo não tem um resultado adequado, não é uma capacitação que dê condições da pessoa se apropriar, entendeu.

#### **MARISETE: COMO VOCÊ AVALIA A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DESSA ESCOLA?**

**P.2** Ela está crescendo, melhorando comecei em 2010, quando eu cheguei aqui, mas ela ainda não trabalha a educação interdimensional como se deve, ela tenta chegar à educação interdimensional, mais ela ainda não chegou a trabalhar integralmente como se deve trabalhar a educação interdimensional.

#### **MARISETE – O QUE É EDUCAÇÃO INTERDIMENSIONAL?**

**P.2-**É o modelo de educação em que o educador não trabalha o aluno apenas pelo lógos, pelo ensino intelectual, ele trabalha o aluno por quatro dimensões, Logos, pathos, eros, e thymos, quando ele trabalha o educando pelas quatro dimensões ele consegue transformar, porque ele vai trabalhar o cognitivo, vai trabalhar o pathos que é o emocional, o eros que é o religioso, o thymos que é a sexualidade. Ele trabalha como, trabalha é, orientando o aluno, e ele vai mudando, se apropriando dessa proposta.

**MARISETE – TEM QUANTAS HORAS AQUI?**

**P.2-**200 horas

**MARISETE-TODO PROFESSOR TEM 200 HORAS AQUI?**

**P.2-** todos professores.

**MARISETE – COMO SE DÁ A JORNADA AMPLIADA NESSA ESCOLA?**

**P.2-**Só aula, se trabalho projeto, mais o dia todo é só aula mais a intenção é uma didática inovadora a intenção é dá didática inovadora mais nem sempre acontece, porque a gente não tem tempo suficiente pra trabalhar, não tem, disponibilidade de horário pra trabalhar os projetos, a gente trabalha mais com muita dificuldade.

**MARISETE -QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS, NESSA ESCOLA, PARA AMPLIAÇÃO DA JORNADA? Você pode falar de estrutura, recursos humanos, materiais.**

**P.2-** é estrutura, materiais, isso falta realmente não é, o que mais falta realmente é o conhecimento de trabalhar em equipe, entendeu, falta trabalhar em equipe. Pela educação interdimensional, se trabalha em equipe, não se trabalha individualmente, eu não posso trabalhar um projeto meu, eu tenho que trabalhar um projeto na minha área, são três áreas que a gente tem que trabalhar, geralmente a gente na escola integral, usando a metodologia interdimensional, ela trabalha com projeto que envolve as áreas, Por exemplo: tenho um projeto pra área de Ciências, na área da natureza e matemática, um projeto para cada área, diminuindo o número de projeto a escola para., Só dá certo quando a equipe trabalha, quando se trabalha em equipe e o que falta nessa escola, justamente é trabalhar em equipe, estão tentando mais ainda não se chegou ao ideal e o correto é se trabalhar em equipe.

**MARISETE –VOCÊ TRABALHOU NAS DUAS ESCOLAS UMA DE TEMPO INTEGRAL E OUTRA DE TEMPO REGULAR. O QUE VOCÊ ACHA FAZENDO A COMPARAÇÃO ENTRE AS DUAS O QUE SE TEM DE POSITIVO E O QUE SE TEM DE NEGATIVO?**

**P.2-**A escola integral onde eu trabalhei, ela trabalha mais próximo do que a educação interdimensional, porque ela teve, os professores de lá tiveram capacitações com o criador do projeto professor Antônio Carlos, que já faleceu, mas ele foi quem deu as capacitações para a equipe que se formou no Cícero Dias, onde eu trabalhei. Eu trabalhei lá três anos, com o conhecimento que ele trouxe e a bagagem que ele trouxe, ele nos orientou como trabalhar em equipe e como a gente podia trabalhar os educandos nas quatro dimensões, iniciou a proposta de trabalhar a educação integral no modelo da educação interdimensional, é um modelo. Aí você faz o aluno gostar da escola, ele vai passar a gostar da escola, saber quem ele é, porque que ele tá aqui, quando você trabalha a escola integral com o modelo interdimensional, ele sabe por

que estou aqui e quem sou eu, e cria um projeto de vida, e o projeto de vida começa no 1º ano, então ele cria um projetode vida e a partir daí ele vai cuidar de saber o que tem que fazer.

**MARISETE – E A CERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS O QUE VOCÊ SABE EM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO INTEGRAL, SE TEM POLÍTICAS PÚBLICAS QUE ESTÃO POSSIBILITANDO, OU SE TEM POUCA COISA AINDA EM RELAÇÃO AS POLÍTICAS?**

**P.2-** Não, tem muita coisa sendo pensada no Brasil todo, não só esse modelo de ensino interdimensional que a gente, que eu falei agora, mas tem vários outros em todo Brasil. Certo, sendo tentado .

**MARISETE – E SOBRE O MAIS EDUCAÇÃO, CONHECE O MAIS EDUCAÇÃO?**

**P.2\_** Conheço, o Mais educação é mais uma política pública, um projeto certo, em que o governo pensa em minimizar as diferenças dos alunos de aprendizagem de matemática e português, aí ele tenta através da falha, tentar disponibilizar um professor que vá atender, um professor no horário extra, que vá atender ao aluno, no sentido de melhorar o nível de ensino dele, nessas áreas.

**MARISETE – AQUI NESSA ESCOLA TEM MAIS EDUCAÇÃO?**

**P.2-** Chegou a ter aqui, mais não sei se ainda tem.

**MARISETE – AGORA SOBRE A APRENDIZAGEM DO ALUNO. COM AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR HOUVE UMA MODIFICAÇÃO SIGNIFICATIVA NO RENDIMENTO DOS ALUNOS?**

**P.2-** Melhorou.

**MARISETE- EM QUE ASPECTO?**

**P.2-** Porque é aquilo que eu vinha dizendo, quando a gente trabalha na educação integral, mesmo sendo muito curto o tempo de capacitação que o professor recebe, ele tem uma aptidão para a coisa, ele é preparado para trabalhar com os alunos, de maneira que quando o aluno estuda numa escola que não é integral, o professor dá o recado e vai embora, ele é um professor, ele não é um educador, é diferente de educador e professor, o educador é aquele que olha o aluno, ele vai olhar o aluno, ele chega perto, procura saber, se aproxima dele, saber as dificuldades, saber se ele está tendo dificuldade, é chamar ele pelo nome, é diferente do professor que vai lá e dá seu recado e vai embora, aí esse professor tem uma distância entre o aluno e ele. O educador, que é o caso que trabalha numa escola integral. Ele sendo capacitado pra isso, já trabalham de maneira diferente, aí ele se aproxima, quando tem um problema ele conta, a gente ouve, a gente vai para o representante da turma, e tem professor aqui que são representante de cada turma, então tem professores do 1º A, 1º B 1º C, problemado 1º A procuro Dora, aí ela vai procurar saber o que houve, é diferente de uma escola regular, que o professor vai lá dar uma aula e vai embora. Estou aqui com todos os anos, tenho uma relação com a escola muito boa, tenho bom aluno, que ajudou a escola em muitos momentos.

**MARISETE – EM RELAÇÃO ÀS AVALIAÇÕES EXTERNAS COMO TEM SIDO O RESULTADO DÁ ESCOLA, DEPOIS QUE SE TRANSFORMOU EM INTEGRAL?**

**P.2-** isso aí a gente tem que ter muito cuidado com isso, porque isso aí também nos avalia, a gente se preocupa muito com os resultados, a gente as vezes quer chegar ao esperado, mas a gente tenta trabalhar o aluno na importância de fazer as provas, pois avalia a nós os professores.

#### **MARISETE – MAIS O RESULTADO DA ESCOLA MUDOU?**

**P.2-** tem melhorado, a gente tá tentando chegar ao ideal, no casa, a gente ainda tá longe, mais a gente chega lá. O ano passado a dificuldade em matemática que está um pouco baixa, mais a gente está tentando melhorar.

#### **MARISETE – VOCÊ ACHA QUE TEM ALGUMA COISA MAIS IMPORTANTE EM RELAÇÃO A ESCOLA INTEGRAL, QUE VOCÊ ESPERA, E AÍ QUER ACRESCENTAR ALGUMA COISA?**

**P.2-** A escola integral, ela só vai dá certo, com esse modelo de ensino, se os professores cada vez mais tiverem o conhecimento do modelo, porque o modelo foi passado para um grande grupo dos professores, mas não foi passado assim, foi massificado, e não foi passado da forma que deveria ser, a massificação leva eles a não aprenderem da forma correta, aí eles não aplicam corretamente o que deve ser feito, porque eles não conhecem, é no dia em que eles conhecerem, eles vão passar a ter outra visão e vão começar a aplicar. Mas isso está perto de acontecer, está no processo.

#### **MARISETE – BOM PROFESSOR, OBRIGADA**



## MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Marisete Nunes

e-mail:marisetedomingues@yahoo.com.br

**DATA:03/10/2013**

### Identificação: P.3

**1.Idade:**  de 20 a 30 anos  de 31 a 40 anos  de 41 a 50 anos  de 51 a 60 anos

**2. Sexo:**  M  F **3.Tempo de Serviço:** 7 anos

**4.Estado Civil:**  solteira  casada  divorciada  viúva  outros

### 5. Formação Profissional:

**PEDAGOGIA.** Área de Atuação: regência

**LICENCIATURA.**

**ESPECIALIZAÇÃO.** Qual? Recursos Humanos Educação

**MARISETE -tempo de escola integral?**

**P.3:** 2 anos

**MARISETE \_ Ensina que série?**

**P.3:** 2º ano

**MARISETE – sua carga horária nesta escola?**

**P.3-** 150 horas aulas um único turno

**MARISETE- Com base na sua experiência nesta escola, como você avalia a proposta de escola de tempo integral?**

**P.3-** falha, porque um proposta de escola integral essa escola está muito aquém pra se formar realmente integral, precisa se rever muitas coisas, uma delas é a questão de espaço físico se está apropriado, adequado para que o aluno possa passar o dia realmente na condição do que a gente possa chamar de escola integral, com alguns requisitos que essa não contém. Essa escola não contemplo os requisitos, de um formato de uma escola integral, principalmente quando se fala da questão de uma escola integral para séries iniciais é que piora mais ainda a situação, não, não, eu não concordo e não vejo realmente é, embasamento pra essa coisa de história de escola integral para as séries iniciais ela aconteça numa perspectiva realmente pedagógica.

**MARISETE – Você é a favorável a ampliação do tempo das crianças e jovens na escola?**

**P.3-** Sim, desde que ela esteja preparada sim.

**MARISETE – QUEM PREPARADA? A CRIANÇA?**

**P.3-** A escola, a escola tem que está preparada para receber as crianças para passar realmente esse tempo integral.

**MARISETE-Preparada como?**

**P.3-** preparada no sentido do que acabei de falar, contempla a pergunta, a questão do espaço físico, o aluno tem que ter um espaço acolhedor entre a troca dos turnos, a questão da higiene, tem todo um processo aí para que a criança possa passar o dia todo na escola de uma forma, assim, prazerosa e menos cansativa.

**MARISETE – Você já falou um pouco, mas agora só pra gente fechar essa questão, quais as dificuldades encontrada pela escola na ampliação da jornada escolar, você pode falar da estrutura, recursos humanos, materiais e qualquer outra coisa que você acha. Quais as dificuldades?**

**P.3 -** Uma grande dificuldade é uma questão da higiene mesmo pessoal da criança, pois pra a gente que chega à tarde é muito complicado, é muito difícil, a gente pega a criança que já vem do primeiro momento, que já tem brincado, que já tem suado, que já está com o fardamento todo sujo, essa criança vem cansada, o cansaço, ele reflete essa questão da higiene pessoal da criança, ela vai refletir na questão da concentração do aluno, imagine um aluno, quando vem para uma sala de aula, calorento, cheio de calor com a roupa totalmente já suja, que já vem de um turno anterior, isso incomoda, que a gente sabe que não toma banho, não tem lugar para tomar banho, de fazer uma higiene mais adequada, porque isso também requer recursos humanos, e não tem recursos humanos também pra isso, então é muito complicado essa questão de tempo integral, sem as condições adequadas pra isso.

**MARISETE – Estabelecendo uma comparação entre a escola de tempo integral e de tempo parcial, quais os pontos positivos e negativos em relação a jornada escolar?**

**P.3-** nessa, comparando eu posso dizer que em relação ao ponto negativo, eu já citei anteriormente NE, é questão de estrutura, é a questão da higiene da criança do espaço que não contempla, porque na minha visão eu acharia que deveria ser essa escola integral, no formato de que a parte pedagógica fosse feita pela manhã, sem a divisão do currículo, e o outro momento, no caso o momento da tarde fosse feito atividades, atividades extraclasse, porque aí não ficaria tão cansativo pra criança e poderia ser trabalhado outra atividade que contemplem também a parte pedagógica sem ficar restrito a sala de aula.

**MARISETE – Quer dizer que tanto pela manhã como à tarde, a criança fica na sala de aula, é isso?**

**P.3-** À tarde a gente poderia estender para, nesse caso é a escola de tempo integral na rede municipal, em relação as séries iniciais, que é a minha experiência, currículo dividido, menino de manhã na sala de aula, à tarde na sala de aula a gente que pega à tarde, pega essas crianças já tudo cansada, estressada, por uma série de fatores, aí dificulta o nosso trabalho, dificulta a aprendizagem deles, isso aí eu vejo como ponto negativo. E comparando realmente as duas realidades da qual eu tenho experiência, eu não vejo assim uma proposta muito positiva não, eu não teria nesse momento agora de como dizer algo de positivo nessa perspectiva, porque na minha outra realidade de escola sem ser tempo integral, comparando com agora eu não consigo ver uma proposta muito positiva em relação a isso não.

**MARISETE – Certo. Com a ampliação da jornada escolar houve uma modificação significativa do rendimento escolar do aluno?**

**P.3-**Depende, isso aí é muito relativo, depende do trabalho que está sendo feito, depende da parceria dos educadores que trabalham com essa turma, Então assim, eu não teria realmente uma opinião fixa em relação, mas eu acho que tudo depende muito da parceria do trabalho, parceria entre os professores, parceria pedagógica mesmo, porque o trabalho que está sendo feito com o mesmo aluno manhã e tarde, e nós temos um aluno que tem um determinado comportamento pela manhã e um determinado comportamento à tarde e isso tudo a gente tem que contar, que pesar, porque isso aí implica realmente na questão do aprendizado, à tarde como eu já falei, o aluno já está cansado, já está com a manhã toda em sala de aula, já teve as suas atividades pedagógicas, à tarde o momento se estende, então dependendo ele está cansado e isso aí vai causar um entrave no próprio aluno para que ele contribua com o professor em sala de aula, e assim, a questão mesmo da parceria entre os colegas de trabalho, eles estarem sempre tendo condições, caso exista, condições de se encontrarem de discutirem sobre os alunos, até numa questão mais individual, mais particular, para que eles possam trabalhar juntos numa mesma perspectiva, na mesma linha de raciocínio.

**MARISETE – Caso você fosse consultada sobre a ampliação da jornada escolar dos alunos, que sugestões você daria?**

**P.3-** A minha sugestão realmente, eu volto para mesma tecla de que a questão do espaço físico, preparar essa escola realmente para receber esse aluno nessa jornada ampliada, para termos recursos para um trabalho diferenciado, já que a escola é de tempo integral é uma escola diferenciada, sem ficar restrito, presa a questão do currículo, de divisão do currículo, a gente poderia ver uma questão de brinquedoteca, um espaço de descanso entre as mudanças do turno, uma sala adequada para as questões de atividades de recreação, atividades recreativas, aulas de danças, coisas diferentes, para que eles pudessem se sentir estimulados e no outro dia estarem na escola novamente, sabendo que de manhã eles teriam uma etapa e à tarde teriam outra diferenciada, aí eu acho que realmente ficaria mais interessante pro aluno, para o aluno, não sei se ficaria para o professor.

**MARISETE – Você tem informações sobre as políticas públicas brasileira em relação a educação integral, sabe de alguma coisa, você acompanha, O que você sabe a respeito?**

**P.3** – não tenho um vasto conhecimento, Eu tenho assim, noção por trabalhar também na rede estadual que contempla essa questão da escola integral, da escola do estado em tempo ampliado, mas é no formato diferenciado, mais é um conhecimento mínimo, acho que se tem muito ainda o que se aprender, de se buscar, em relação a esse formato de escola. O que eu posso dizer assim em relação a esse conhecimento, o que nós temos é uma cópia, essa escola de tempo integral que a gente tanto fala aqui no Brasil, é uma cópia de outros países que acontecem e que deram certo, que a gente está tentando trazer mas temos que fazer muitos ajustes para que a coisa aconteça como acontece lá fora.

**MARISETE -Você gostaria de acrescentar alguma informação que considere importante sobre a temática?**

**P.3-** A questão de repensar, repensar realmente que escola integral é essa, que a gente quer ter. Que tipo de escola integral realmente contempla as comunidades que a gente trabalha, de que forma. A gente tem que pensar direitinho, pensar em todos os sentidos, no sentido pedagógico, no sentido administrativo. A gente tem que pensar muito direitinho nessa questão, eu acredito que ela possa dar certo, mais é preciso realmente ser repensada essa questão, essa proposta, e adequar para realidade das comunidades, e do tipo de aluno que a gente atende, mas ela pode dar certo, sim.

**MARISETE – Obrigada!**



## MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Marisete Nunes

e-mail:marisetedomingues@yahoo.com.br

### TRANSCRIÇÃO 4

#### **Identificação: P.4**

**1.Idade:** ( ) de 20 a 30 anos( ) de 31 a 40 anos( x )de 41 a 50 anos( ) de 51 a 60 anos

**2.Sexo:** ( ) M( X ) F**3.Tempo de Serviço:** 25 anos

**4.Estado Civil:**( ) solteira(X)casada( )divorciada( )viúva( ) outros

#### **5. Formação Profissional:**

( X )**PEDAGOGIA.** Área de atuação: Regência

( )**LICENCIATURA.** Qual?

( X )**ESPECIALIZAÇÃO.** Qual? Coordenação pedagógica

**6- Carga horária na escola: 145 horas aulas.**

### **MARISETE – CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL. COM BASE NA EXPERIÊNCIA NESTA ESCOLA, COMO VOCÊ AVALIA A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE?**

**P.4-** É boa, eu acho que é a melhor proposta, a escola de educação integral. Agora a forma que ela é implantada é que não é legal. Por exemplo: aqui na escola, os meninos só têm duas opções, ou horário integralmente de estudo, ou horário de estudo e de atividade recreativa. Eu acho que nem deve ser uma coisa ou outra, houve uma época em que eu acreditava que deveria ser assim, que tinha sim atividade esportiva e artística, eles tinha um horário de educação do Ensino Fundamental, tinha um horário para o esporte, um horário para música e um horário para aquela aprendizagem extra, é isso que falta na nossa escola agora. As atividades da educação integral estão mais voltadas nos esportes e nas artes. E eu também acho que oito horas são muitas. Seis horas seriam tempo suficiente para escola integral. Porque com oito horas diárias de atividades dentro da escola, isso é tirando o horário de intervalo e almoço eles têm oito horas. Aqui nessa escola a proposta era aplicada com muita consciência, eles tinham quatro horas de estudo regular, quatro horas que era dividida em banca de estudo, atividades de esporte ou lazer, no caso era recreação dirigida com a professora de educação física, e tinham umas oficinas que se dividiam em oficina artística, e oficina produtiva para quem era mais velho, como um curso

preparatório,marcenaria, fábrica de picolé, doces e salgados,manicure e faziam cursos fora também.

#### **MARISETE – MAIS OS MENINOS PEQUENOS TAMBÉM?**

**P.4-**Os pequenos, participavam das atividades recreativas e artes relacionadas a artes com reciclagem, atividades artísticas que tinham produção também, mas direcionadas a idade deles.

#### **MARISETE – ISSO TUDO ERA OFERECIDO PELA PREFEITURA?**

**P.4-** era da prefeitura, só que da legião Assistencial do Recife, era outra secretaria, como se fosse um ONG.Em Seguida entrou o IASC, Instituto de Assistência Social e Cidadania, e que seguiu o mesmo perfil. Quando foi abarcado tudo pela Secretaria de Educação, foi que se perdeu. A Secretaria de Educação tinha a proposta de Educação Integral, mais se apoiando no Mais Educação, que a gente sabe que dá apenas o horário estendido, até que os oficineiros só têm uma hora e meia em cada turma, numa escola como a nossa que o menino ficam quatro horas, os oficineiros do Mais educação não cobrem essas quatro horas. Outras escolas que têm Mais educação, eles têm um horário a mais, almoça e fica uma hora e meia na escola e depois vai embora, e só fica quem quer, nesse regime que a gente tem é obrigatório que eles fiquem oito horas na escola, independente de a atividade ser interessante para eles ou não. No caso dos pequenos eles ficam porque eles estão acostumados a obedecer, a mãe mandou e eles têm que ficar, mas com os adolescente é mais difícil, a gente ver no dia-a-dia da gente aqui. O tempo mal aproveitado acaba prejudicando a aprendizagem deles, é o tempo que eles poderiam está fazendo as atividades que o professor passou, trabalhos de escola, pesquisa, eles usam para brincar, para brigar, querem jogar bola o tempo inteiro,eu acho que perde um pouco na aprendizagem por causa disso.

#### **MARISETE – MESMO SENDO CURRÍCULO DIVIDIDO?**

**P.4-**No caso dos pequenos não, eu acho que o peso é mais sentido no caso do ginásio, os alunos dos anos finais, porque eles não estão tão ligados em brincadeiras que os meninos menores, mesmo que eles não tenham aula vão pular corda, brincar, já os adolescentes eles têm outro objetivo, interesses.

#### **MARISETE – QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA ESCOLA NA AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR, VOCÊ PODE FALAR DE ESTRUTURA, RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS OU OUTROS?**

**P.4-** De estrutura física a gente é bem servido nessa escola, agora os recursos, principalmente para ocupar de forma produtiva o tempo dos meninos, das crianças e dos adolescentes, eu acho que isso peca muito, os recursos humanos para abarcar todas essas atividades, até no momento de descanso, de lazer,descompromissado,a agente não tem um adulto responsável por aquele grupo ali que é importante. E na hora dos recursos materiais, são justamente nesses momentos de descanso e de lazer que têm essas dificuldades, sem contar que a gente tem sala ampla, quadro, o lápis que a gente tem mais problema, na hora que eles vão para

uma atividade dirigida de recreação, você tá vendo agora a dificuldade que é pra a gente abarcar as turmas para ter uma atividade recreativa, tendo jogo, tendo material para eles, ou a utilização da quadra de forma adequada, a educação física não é uma atividade dirigida mesmo para eles, a educação física é jogar bola. A falta de pessoal, justamente para essa escola de tempo integral é o que peca mais.

**MARISETE = NESSE CASO, VOCÊ ACHA QUE SE O PROFESSOR FICASSE O DIA TODO SERIA BOM?**

**P.4** - De todo jeito seria uma “faca de dois gumes”, porque se o professor ficasse o dia todo em um horário e ele estivesse no exercício efetivo do magistério e no outro para planejamento, avaliação, de espaço diferenciado de aprendizagem, vai ser produtivo para o professor. E o professor ficar o dia todo na escola integral, sem ter esses momentos vai ser só um desgaste maior para o professor e para o aluno, porque a qualidade continua baixa.

**MARISETE – VOCÊ TRABALHOUNAS DUAS ESCOLAS DE TEMPO REGULAR E DE TEMPO INTEGRAL,FAZENDO A COMPARAÇÃO,QUAIS OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DAS DUAS?**

**P.4** – O positivo da escola de tempo integral em relação a escola de tempo normal é que dá para o professor e a equipe escolar conhecer mais os alunos, saber mais o que ele quer, precisa e fazer os encaminhamentos.

**MARISETE – MESMO OS PROFESSORES ESTANDO EM HORÁRIO DIFERENTE?**

**P.4** -Eles têm visões diferentes,, o que eu vejo no meu horário pode ser diferente do que a professora ver, ou ela teve mais oportunidade de ver que eu não tive, mas vai ter um ponto em comum, no caso a direção, ou um auxiliar que vai saber que aquele aluno tem aquela dificuldade. Agora o que eu acho é que a escola de tempo normal está dando mais certo é o resultado da aprendizagem em relação a escola de tempo integral, porque a escola, mesmo tendo os mesmos problemas de falta de disciplina e estrutura mais como o aluno não se desgasta dentro daquela escola, naquele momento ele é mais produtivo, a gente tem a impressão que o aluno começa a se sentir em casa, perde o limite entre escola e dentro de sala de aula, no relacionamento com as pessoas, quando ele tem aquele tempo mais curto na escola ele aproveita melhor o ambiente escolar, porque ele não tem aquele tempo, aqui é como se eles não tivessem a referência da sala de aula ser o local de estudo, a quadra ser o lugar de esporte, pra eles é tudo uma coisa só, dentro da escola ele circula como se tivesse em qualquer outro lugar, é a casa dele, ele sai do quarto, da cozinha pro banheiro, a mesma coisa dentro da escola, a maior dificuldade é pra mostrar pra eles, agora é o momento da quadra, agora é o momento da sala, numa escola normal não tem essa dificuldade, porque o tempo é mais curto, e também não tem pra onde ele sair, se ele tiver uma atividade fora da jornada escolar, que geralmente acontece nas aulas de Educação física ou Mais Educação.

**MARISETE - QUE TAMBÉM TÊM ATIVIDADES QUE ÀS VEZES ELAS NÃO GOSTAM, NÃO É?**

**P.4-** Não gostam, por exemplo: que outra coisa que é a dificuldade da nossa escola, tem a atividade de frevo, aquela turma todinha tem que ir para o frevo mesmo quesó 10 alunos gostem de frevo o resto não se interessa, qual é interessante pra esse menino ele vai ficar assistindo? Não, ele vai sair vai perturbar nas outras salas, porque o que eu conheço de algumas escolas do Brasil, e defora escola de tempo integral, é que eles tem um currículo que é fixo, básico deles e tem outras que são optativos, ele vai escolher, ele não vai entrar numa escola sem saber nada, ele tem que escolher para preencher, mas ele está onde ele queria está, ele pode depois dizer não gostou, não quero, mais ele tem um período que ele vai poder mudar de atividade, eu acho que a opção pela atividade ainda é o mais justo.

**P.4-** A gente só fica sabendo das políticas de educação integral se a gente for atrás e ficar procurando, a rede ainda nem fez uma atividade específica pra isso, uma formação, nem a própria rede tem claro isso, porque se a própria rede no regular não tem um perfil de entrada e saída de aluno e a da integral, menos ainda. Isso a gente só fica sabendo se a gente for pesquisar. Mais que a rede dê esse acesso a normatização, a forma como ela deve ser feita, até a caderneta da gente vem, essa da escola integral, vem a normatização que não é seguida pela rede. Agora do professor saber porque ele recebe essa informação, não, só sabe porque vai atrás pra saber.

#### **MARISETE- EM NENHUM MOMENTO ASSIM, NA CAMPANHA DO SINDICATO É DIVULGADO?**

**P.4-** Na assembléia e até nas formações não há uma formação específica para o professor de escola de tempo integral. Há para os dirigentes, coordenação também não há uma formação diferenciada mesmo que ele vai ter que lidar com uma atividade diferenciada, a gente chega na formação de coordenação, aí o pessoal, a gente fez um projeto que envolveu tais turmas, a gente não pode fazer um projeto daquela forma, porque a gente que lida com alunos que ficam de manhã e de tarde, com professores, eu acho que coordenação, direção, apoio, realmente tinham que ser horário integral, agora lógico, tinha que ter uma formação específica para educação infantil, anos iniciais e anos finais, porque mesmo você tenha disposição pra fazer isso, você não abarca, porque são linguagens diferentes, são aprendizagens diferentes, níveis diferentes, um conselho de ciclo de educação infantil é diferente do ano inicial e ano final, uma pessoa só pra fazer tudo isso, em horário diferente aí ficam os registros espaçados, como são agora, não ficam uma coisa que vá servir, para aquele aluno que tem dificuldade de aprendizagem, pra aquele aluno que tem indisciplina, pra aquele que está mais adiantada, e tem por exemplo, Marisete é a coordenadora dos anos iniciais, Marisete está aqui o horário inteiro, seis horas ela está dedicada a esse atendimento e só duas horas ela faz o resumo disso, e a gente não tem tempo pra isso, na coordenação, do mesmo jeito que o professor dentro de sala não tem tempo pra planejar e avaliar, o coordenador pra ele fazer isso, ele tem que sempre deixar de lado alguma coisa, aí o que deixa de lado, o retorno da necessidade do professor. E na escola de tempo integral, não tem que tá aqui o tempo inteiro alguém pra dar esse apoio! Mesmo que você esteja a tarde e a outra de manhã, e aquele momento de se encontrar pra ter uma linguagem só dentro da escola, e os projetos divididos. Pesa muito, A equipe gestora, aí a equipe gestora tem que ficar sabendo o que um tá fazendo, que outro tá fazendo, coordenação apoio pedagógico.

**MARISETE- E SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS, TEMOS UMA NOVA GESTÃO, LOGO, CONSEQUENTEMENTE NOVAS POLÍTICAS PÚBLICAS, E O QUE VOCÊ SABE SOBRE ESSAS POLÍTICAS?**

**P.4-** A gente ficou sem informação, porque eles próprios ainda não tinham uma linha de trabalho, pelo menos nas reuniões que eu fui, como professor, e nas reuniões que eu participei como coordenadora, era dito que a proposta é essa mais a gente ainda não sabe como vai ser assim, está sendo analisada, está em estudo. Logo, nem abraçou a proposta anterior e nem deu ainda sua proposta ao Recife. Acho que isso o professor trabalha ainda mais procurando alternativas, se tem um grupo que senta e diz não, a gente pode fazer assim, mais a gente não tem aquela linha que vai seguir e abraçar ao redor da escola, ainda mais pela experiência que temos, dos livros que recebemos.

**MARISETE- AGORA COM RELAÇÃO A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS. COM A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR HOUVE UMA MODIFICAÇÃO SIGNIFICATIVA DO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DAQUI?**

**P.4-** Não aqui, principalmente se a gente for olhar o IDEB, a província Brasil, houve uma queda, depois desse abraçar pela Secretaria de Educação que tirou as atividades direcionadas. Uma coisa é atividade que já é um projeto da escola, horário de reforço, um momento dele se dedicar as atividades que seriam as atividades de casa, e ele já ter aquele tempo organizado; outra, é ele ter esse tempo todo ocupado e não ter esse momento de reflexão, reforço, aí isso a gente percebe a queda no IDEB e percebe a queda também na aprendizagem dos alunos, mas atividades de leitura, eu acho que teve uma queda, não foi uma melhora não, teve uma piora na aprendizagem dos alunos.

**MARISETE – CASO VOCÊ FOSSE CONSULTADA PARA AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR DOS ALUNOS, QUE SUGESTÕES VOCÊ DARIA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO?**

**P.4-** Pela experiência que eu tenho aqui, seria o ideal para começar, fazer uma política própria para escola de tempo integral, a formação de professores e coordenadores, direcionadas para essa proposta de escola de tempo Integral, e na hora de fazer a grade curricular fazer ela também para escola de tempo integral, porque a gente tem um horário pela manhã, um horário à tarde, um horário de manhã e tarde que se repetem as atividades de vídeo, de informática, que acaba ficando uma coisa muito cansativa. A preocupação é com o horário e não com a proposta pedagógica para isso, e também ter esse momento de estudo fora da sala de aula, do ensino regular, um momento de se dedicar as atividades de casa e aquele reforço que é necessário para quem tem dificuldades de Matemática e Português, esse momento de banca de estudo, se ele não tem dificuldade, mais tem atividades que são passadas pelos professores, que eles não fazem em casa, porque os pais não têm tempo, ou porque ele chega tarde em casa e vai dormir e no outro dia vem cedo para escola. Ter esse momento e ter esse apoio pedagógico na própria escola, porque assim vai render mais.

**MARISETE- GOSTARIA DE ACRESCENTAR ALGUMA COISA SOBRE EDUCAÇÃO INTEGRAL, PORQUE AS PESSOAS CONFUNDEM MUITO AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR COM EDUCAÇÃO INTEGRAL, ESSA DIFERENÇA VOCÊ ACHA QUE EXISTE?**

**P.4-**Eu acho que existe, quando a gente fala de ampliação da jornada escolar a gente vai só acrescentar umas horas a mais, desse aluno, com atividades diversificada, e quando a gente fala da escola de educação integral, a gente quer que ele tenha uma educação que passe por todas essas visões que temos de educação, a educação social, a educação formal, e a educação também que podia dizer assim do espírito, questão da Arte, da cultura, do esporte da educação formal, para que ele tenha conhecimento disso tudo, e tire o melhor proveito disso. Só ampliar o tempo dele na escola, não vai dá a ele a riqueza que poderia ter, que dá para a gente assistir, por exemplo, um filme desse americano, que pode não servir como modelo, mas servir só como inspiração, a gente vê as crianças, como em sessão da tarde, que está na sala de aula, aula de geografia, mais está lá com o horário, sabe que a aula seguinte, vai ser de música, ele vai para aula de música, na hora da refeição, ele sabe que tem que ir para refeição, nem por isso ele está todo dia na escola, contando só com a responsabilidade dele mesmo, tem aquelas pessoas responsáveis, quando está fora de sala que diz, por está fora de sala, porque está no horário de produção, de correr atrás para eles seguirem esse ritmo. Eu acho que assim vai dá resultado, enquanto for uma coisa aberta, sem uma proposta mesmo amarradinha, que eles se sintam sendo responsabilizado, cobrado, por aquilo, eu acho que não, vai ter rendimento, porque o rendimento que a gente espera da escola, é o rendimento da aprendizagem formal, se ele for politicamente bem articulado, se ele souber argumentar, mais se ele não tiver a formação que precisa do “b-a- b-a”, como a gente diz, vai saber discutir, analisar mas não vai ter condições de concorrer em pé de igualdade em qualquer outro momento na vida profissional, na vida acadêmica que ele queira seguir. Ele pode não querer seguir uma vida acadêmica ou entrar na faculdade, mais a escola tem por obrigação, a escola de ensino fundamental, de dá a ele a oportunidade e as armas para usar, pode não usar, mais tem capacidade para isso. Ele está bem formado para isso. Mais o importante é a gente saber isso, o que a gente está vendo agora, e que ele pode querer mais e não tem condições de fazer isso e por isso que está abrindo tantas cotas, cotas para aluno negro, cotas para indígenas, porque eles não estão tendo na escola de Ensino Fundamental, essa oportunidade de entrar em pé de igualdade. Meu filho está na escola particular, não significa que ele vá ter mais condições se ele tiver o mesmo ensino que o outro, porque quando nós éramos pequeno a escola era tão valorizada, e a escola particular tinha essa história, pagou passou ou então ia para escola particular porque era escola de freira, de padre, colégio interno, o que você vê agora, é escola particular em toda esquina, e você entra numa escola de R\$ 20,00, vai ser muito melhor o aprendizado, do que numa escola pública, mais se ele continuar numa escola particular, ele não vai ter acesso as políticas as novas tecnologias.

**MARISETE-**

**OBRIGADA.**



## MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Marisete Nunes

e-mail:marisetedomingues@yahoo.com.br

### TRANSCRICÃO5

#### **Identificação: P.5**

**1.Idade:** ( X ) de 20 a 30 anos() de 31 a 40 anos()de 41 a 50 anos() de 51 a 60 anos.

**2.Sexo:** ( ) M( X ) F**3.Tempo de Serviço:** 6 anos

**3.1.Experiência em escolas de tempo integral:** 2 anos e 6 meses

**4.Estado Civil:**( X ) solteira()casada( )divorciada()viúva() outros

#### **5. Formação Profissional:**

( X)LICENCIATURA. Qual? Ciências Biológica

( X)ESPECIALIZAÇÃO. Qual? Biologia

**6- Carga horária na escola: 230horas aulas.**

**MARISETE – COM BASENA EXPERIÊNCIA QUE VOCÊ TEM NESTA ESCOLA, COMO VOCÊ AVALIA A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL?**

**P.5-Falha.**

**MARISETE – EM QUE ASPECTO?**

**P.5-**Durante o período da manhã eles têm aulas do ensino regular e a tarde, os meus alunos do 6º ao 9º anos, eles não continuam com o ensino regular como tem o primário, eles estão com projetos, mas como exemplo, são projetos que vem de fora, pronto, a gente não constrói, a gente não planeja um projeto para executar. Eles vêm prontos, e nem a gente executa são outros profissionais, que também vêm de fora. Eu sinto muita falta Marisete, de um laboratório de Ciências. Com esse laboratório de Ciências, a professora de Artes também sente muita falta de uma sala de produção artística, com esse recurso, eu falo da minha área de da área dela, porque a gente conversa muito sobre isso, com esse recurso a gente poderia integrar mais, porque de manhã a gente teria aulas do ensino regular, e a tarde a gente faria outras atividades extra classe, ou usando o laboratório, fazendo sistema de monitoria com os alunos para estimular, porque os projetos de fora vem pronto com gente de fora para executar, não para quem é da casa.

**MARISETE – COMO SE DÁ A JORNADA AMPLIADA NESSA ESCOLA?**

**P.5-** De manhã tem aula regular e a tarde projeto que vem de fora.

**MARISETE – ESSE PROJETO SERIA DO MAIS EDUCAÇÃO?**

**P.5-** Do Mais educação e reforço de Matemática, Português.

**MARISETE \_ QUAIS AS DIFICULDADES DA ESCOLA EM RELAÇÃO A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR?**

**P.5** - Eu acho que a dificuldade é porque vem de fora, eu entendo que a escola solicita o recurso, e aguarda que ele chegue, se não chegou ainda, eu acho que a escola não tem muita culpa não, não é? Que ela solicita e não chega. Agora eu entendo que a escola, ela pode priorizar algumas coisas, porque tem recurso da escola, então a escola é muito grande, tem espaço ociosos, e o laboratório de Ciências, eu vou ficar até chata, eu digo laboratório de Ciências o tempo todo, antigamente tinha laboratório de Ciências que virou sala de aula, com a reforma lá atrás do primário.

**MARISETE – FUNCIONAVA O LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS?**

**P.5-** funcionava, quando eu cheguei aqui a escola estava em transição a diretora era B Braz e a escola estava ainda se arrumando, toda reforma, toda mudança tumultua, o laboratório virou sala de aula. Quando o laboratório virou sala de aula, desapareceram lupas, mapas; desapareceram muitos materiais, ninguém sabe, são os próprios alunos que tinham acesso aos armários, os armários não tinham cadeados.

**MARISETE – EM RELAÇÃO AS ESCOLAS REGULARES E INTEGRAIS, VOCÊ TEM AS DUAS EXPERIÊNCIAS, O QUE TEM DE DIFERENTE, QUAIS OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS, COMO VOCÊ AVALIARIA ISSO?**

**P.5-** O regular é interessante, desde que esse aluno tenha o apoio da família quando chegar em casa e que não fique na rua ocioso fazendo qualquer outra coisa que não tenha haver com a cidadania mesmo. O lado ruim do regular é essa ausência da família, porque o aluno fica ocioso, porque ele tem aula de manhã e quando é a tarde ele tem que está trabalhando. O menino vai fazer o que, vai ficar com quem, vai pra onde? Tem o lado positivo e negativo do regular. E o integral a mesma coisa, se a escola for tempo integral e a proposta não for, como a gente tinha colocado antes, projeto feito e elaborado por professores da casa, executado por professores da casa.

**MARISETE – ENTÃO VOCÊ ACHA QUE OS PROFESSORES DEVERIAM PASSAR O DIA TODO TAMBÉM?**

**P.5** – Ou os professores passariam o dia todo ou haveria um momento para diálogo entre os professores, é porque eu não sou do primário, mais eu observo que de manhã tem um professor e a tarde tem outro, e também observo que não há um momento para o diálogo entre esses professores, não é isso, eles não têm tempo como é que vão, falar sobre esse aluno, e como

vão planejar, eu tenho um método e o outro professor tem outro método, como é que vai ficar a cabeça desse aluno, não é?

**MARISETE – MESMO PARA AS TURMAS DOS MAIORES VOCÊ ACHA?**

**P.5-** mesmo para os maiores, eu acho, ou seria interessante o mesmo professor ou o diálogo entre os dois.

**MARISETE – VOCÊ TEM UM PROJETO AQUI NA ESCOLA, E VOCÊ PERCEBE QUE ESSE PROJETO DÁ CERTO POR CONTA DA CONTINUIDADE DESSE TRABALHO?**

**P.5-** Eu acho que sim, acredito que sim, porque tem muitos alunos, por exemplo: não que eles não queiram, talvez por falta de informação, não participam dos projetos que vem de fora. O Mais Educação, não sei se é porque as pessoas vêm de fora, eles não conhecem, não tem afinidade ou pela falta de continuidade do próprio programa do Mais Educação, porque ele tem pausa, é um programa muito rotativo, entra estagiário, sai estagiário, entra professor, sai professor, é, um projeto pronto, não importa quem vai executar, desde que seja executado, diferente, se a gente fizesse aqui, planejasse por aqui, que a gente sabe quem vai executar, a gente atribuir responsabilidade para alguém. Alguém vai tomar a responsabilidade e executar. Quando vem de fora, como é que você toma ele para si, como é que você vai abraçar esse projeto, quando ele é jogado aqui.

**MARISETE – QUER DIZER QUE PELA MANHÃ OS ALUNOS SÓ TÊM AS DISCIPLINAS NORMAIS, CARGA HORÁRIA NORMAL?**

**P.5-** e a tarde projeto.

**P.5-** Pela manhã tem algumas atividades, práticas, sala de vídeo, informática não vai ter, não vai mais, porque ganharam os tablets, por enquanto não vai mais, eu como dou aula de Ciências sou privilegiada, porque o quintal é grande, quando a gente vai trabalhar com alguns alunos, assim diversidade, reino das plantas, dos animais, abordagem ecológica, é só dá uma voltinha aqui na escola, aí eles fazem um levantamento, observação dos componentes da natureza, fazem um levantamento de quantos tipos diferentes de plantas, quantas são as plantas frutíferas, as que dão flores, numa árvore quantos tipos de animais, a gente faz esse trabalho fora da sala porque o quintal é grande, fora isso, não tem.

**MARISETE – OS OUTROS PROFESSORES NÃO FAZEM NENHUMA OUTRA ATIVIDADES**

**P.5** – faz atividades clássicas, sala de vídeo, laboratório de informática, a professor de Artes tem uma parte no planejamento dela que é pintura com materiais naturais, ela faz uma tinta com barro de várias cores, escolhe a folha para ter o pigmento verde, é também uma atividade de Artes extraclasse.

**MARISETE – E SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS? QUAL A SUA OPINIÃO, A CERCA DA AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR?**

**P.5** –A mesma coisa. Não adianta ampliara jornada escolar, se a estrutura não atende. Estrutura, planejamento, é um conjunto de ações, não adianta você ter um projeto de Políticas públicas, se você não dá subsídio para que aquilo seja executado.

**MARISETE – MAIS É TENDÊNCIADA REDE, TODO MUNDO ESTA FALANDO MUITO DESSA QUESTÃO DE AMPLIAR A JORNADA DOS ALUNOS E ESTÁ TENDO MUITAS INOVAÇÕES, VOCÊ TEM ACOMPANHADO ESSAS MUDANÇA NA PRÓPRIA REDE, O PESSOAL DO SINDICATO TEM INFORMADO, OU COMO VOCÊ FICA SABENDO?**

**P.5-** São nessas reuniões mesmo, mais eu fico sabendo ainda mais nos corredores da escola, fico sabendo, olha vai aumentar, vai ter gratificação,na verdade a gente não sabe de nada, é só especulação,baseado no formato do Estado, dizem que o município vai ser igual, por uma questão política,parceria políticaentre o prefeito e o governador

**MARISETE – CONHECIMENTO A CERDA DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO, O QUE VOCÊ SABE SOBRE O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO?**

**P.5-**O que eu sei do Mais educação é que ele acontece no contra turno da escola, é um projeto que vem de fora, do 6 ao 9º ao, com atividades extracurriculares, capoeira, hip-hop, dança, é interessante, é válido,pois usam outras habilidades, dança expressão corporal,a capacidade de se expressar oralmente,e o xadrez para o raciocínio lógico.

**MARISETE – VOCÊS ESCOLHEM ESSAS OFICINAS?**

**P.5** - Não, não sei como escolhem.

**MARISETE- NÃO PARTICIPOU DESSA SELEÇÃO?**

**P.5-** Eu, enquanto professora, não. Eu sei que as pessoas queexecutam esses projeto dentro da escola, são pessoas que vêm de fora, não são professores da casa,eles vêm para executar esse projeto aqui, agora como é a seleção dessas pessoas eu não sei.Muito menos esses projeto aqui. Por que xadrez? Por que não, dominó? Por que hip-hop? Por que não afoxé?u não sei como selecionaram, esse projeto.

**MARISETE-COM A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR, VOCÊ ACHA QUE HOVE UMA MODIFICAÇÃO SIGNIFICATIVA DO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS?**

**P.5-** Nessa escola não está acontecendo, por causa do formato, a tarde é rotativo, não tem, começa com um projeto, encerra por falta de pagamento, aí o professor que precisa se alimentar, não vem. Ele pode ter tempo, vai fazer outra coisa para ter um salário, parou o projeto, e agora eles vão fazer o que os alunos? Qual é o planejamento, jogar bola, recreação? Então assim, a ampliação da jornada escolar, pode ser que sim interfira na aprendizagem do aluno, se tiver continuidade, se tiver diálogo com os professores.

**MARISETE – ENTÃO VOCÊ ACREDITA QUE ESSA AMPLIAÇÃO PODE MELHORAR O RENDIMENTO DOS ALUNOS?**

**P.5-** Pode sim melhorar se houver um planejamento coletivo, integrado ou houver diálogo, se o planejamento for individual eu acredito que vai ficar difícil.

**MARISETE- ENTÃO VOCÊ É A FAVOR DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL?**

**P.5-** Sem o planejamento dos professores, nesse formato que está não, mais escola de tempo integral pode funcionar sim, se o planejamento for integrado e coletivo, e Interdisciplinar, aí funciona. Se for assim, agora se eu planejar individualmente e depois o colega da mesma turma planejar de uma outra forma, com um outro olhar eu acho que fica mais complicado até para os meninos terem um rumo, um norte, aí complica.

**MARISETE – A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR TEM FAVORECIDO OS ESTUDANTES NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS, VOCÊ ACHA QUE MUDOU? TEM ACOMPANHADO DESEMPENHO DA ESCOLA, EM RELAÇÃO AS AVALIAÇÕES EXTERNAS?**

**P.5-** As avaliações externas, como a prova Brasil, o desempenho de Matemática, olha eu não sei se te dizer se houve melhora nessa avaliação, mais que eles continuam ruins, continuam. Para você ter uma idéia, na Física, no 9º ano a Ciência é dividida em três disciplinas, em Química, Física e Biologia, têm alunos no 9º ano que não sabem as quatro operações fundamentais. Como é que eu vou trabalhar com esses menino o estudo da introdução da Física, ele vai fazer um cálculo, uma expressão numérica para saber a velocidade média, movimento retilíneo, com incógnitas, eu não tenho como trabalhar Física com eles, se eles não tem a matemática, aí o que eu fiz, parei aquelas disciplinas e fiquei estudando matemática com eles, passei duas semanas. Aí eu pergunto, esse aluno ele melhorou? Esse aluno continua com as mesmas dificuldades. Eu perdi meu tempo? Não, porque os outros precisavam também de um reforço. Então a maior parte da turma conseguiu avançar, mas esse menino não. É algum problema, ou necessidade que ele tem, é, então vamos investigar.

Aí o que eu fiz inscrição da escola na 1ª Olimpíada de Física, que tem a primeira e a segunda fase. Disse vou fazer, mesmo com eles com problema de aprendizagem. Vamos fazer para dá um estímulo. Eles fizeram a 1ª fase, não puderam concorrer a segunda fase, porque não tiveram a nota mínima, e a maior nota foi 3, e a nota mínima era 5.

**MARISETE – ENTÃO REALMENTE, ELES TÊM UM DÉFICIT NA BASE**

**P.5-** Muito grande, mesmo, e isso interfere nas outras disciplinas. A Matemática interfere na Ciência, o Português interfere em todas, como é que ele vai ler e compreender um problema vai ler e compreender um texto, então a gente tem que planejar juntos, a gente pode planejar assim, todas as atividades com questões contextualizadas, trabalhar interpretação de texto com eles nas salas, mesmo a professora de História vai trabalhar a leitura pausadamente, parando e discutindo. É a leitura e interpretação textual em História, por isso o que falta é planejamento, todo mundo

planejar juntos, a uma só voz, chegar num consenso, planejar e todo mundo seguir a mesma linha. Agora se eu faço de um jeito e outro faz de outro jeito, aí complica.

**MARISETE – ENTÃO A FIGURA DO COORDENADOR FAZ DIFERENÇA?**

**P.5-** a gente não tem coordenador, isso também faz a diferença.

**MARISETE – ENTÃO TEM QUE TER ALGUÉM QUE FAÇA ESSE ELO NÃO É?**

**P.5-** Exatamente, porque foi como te falei, eu enquanto professora, chego e proponho, não seise pelo cansaço, da rotina, eu não sei porque, mais se eu, ou o próprio colega que se coloca, nesse sentido de dizer que é importante, vamos todo mundo junto, é como se a gente tivesse dando um serviço, se a gente tivesse querendo impor, se a gente quisesse fazer mudar, é mal interpretado. Eu falo isso com experiência própria, falo com propriedade, não funciona, é a questão da liderança, tem que ter.

**MARISETE – MAIS O PESSOAL DA DIREÇÃO NÃO FAZ ESSA LIDERANÇA ? OU NÃO DÁ TEMPO?**

**P.5-** Não, não tem como, não consegue dá conta de tudo não. Tem que dividir a tarefa.

**MARISETE – CASO VOCÊ FOSSE CONSULTADA SOBRE A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR DOS ALUNOS, QUE SUGESTÕES VOCÊ DARIA PARA MELHORAR A QUALIDADE DE ENSINO?**

**P.5-** Amarrando tudo que eu já disse, laboratório, atividades práticas, planejamento integrado, interdisciplinar e coletivo, é isso, estrutura, ampliação do refeitório, a sala de aula com ventilação, que não tem, essa coisa do fardamento também que tem que ser mais leve, aqui no verão é muito quente, castiga muito e a ventilação é importante, senão os meninos não se concentram, outra coisa de estrutura é água, a qualidade da água que eles bebem, tudo bem, a gente colocou torneira nova, eles quebraram, não vai botar mais. Bota mais é um trabalho de educação, não adianta colocar e dizer é assim, faça assim, e não assado, se você não diz o porquê é importante fazer assim, não é isso? É complicado, tudo isso fica mais simples se o planejamento for integrado e coletivo, eu repito bato na mesma tecla, se o planejamento for coletivo a gente toma a responsabilidade de executar, agora se eu planejo de um jeito e você de outro aí fica tudo muito torto, a gente não amarra, eu tenho um método, você tem outro, tudo bem eu respeito seu método e você respeita meu método, mas vamos chegar no consenso, vamos ver como a gente pode fazer as coisas do jeito que esse aluno avance.

**MARISETE \_ VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR ALGUMA COISA A RESPEITA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL? VOCÊ CONSIDERA RELEVANTE, VOCÊ DISSE QUE É A FAVOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL, VOCÊ ACHA QUE TODAS AS ESCOLAS DEVERIAM SER DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, EXISTE UMA DIFERENÇA ENTRE EDUCAÇÃO INTEGRAL E TEMPO INTEGRAL?**

**P.5**-Tempo integral e educação integral, tem diferença, quer dizer que a nossa escola é de tempo integral, não é de educação integral, não é isso, eu acho que a escola deve ser de Educação Integral, levando em consideração as comunidades e as famílias, porque as pessoas passam o dia fora trabalhando e chegam em casa à noite, mais aí pra falar sobre isso a gente tem que dizer que é 100% viável a gente tem que mudar a sociedade todinha, é porque é importante o menino tá em casa com a família, a mãe chegar, como foi na escola? Tem tarefa pra fazer? Vamos ver. Mas a mãe chega à noite e o menino também chega à noite que ele estuda na escola de educação integral, chega todo mundo à noite, aí faz o quê? Toma um banho, vai comer, nem se reúne na mesa para jantar, cada um pega sua comida, vai pra sala assistir televisão, vai ver a novela, então se é assim, então que esse aluno fique na escola de tempo integral mesmo. E que a família chegue junto, porque outra coisa que eu sinto falta é a reunião com os pais, muito, eu sinto muita falta disso, porque a gente coloca pra eles a responsabilidade de educar também. E outra coisa medidas punitivas, tem regras, tem leis, tem permissão, você coloca, seu pai veio? Não veio a segunda, nem a terceira, é negligente, então tem que ser punido.

**MARISETE – OBRIGADA PROFESSORA.**



## MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Marisete Nunes

e-mail:marisetedomingues@yahoo.com.br

### TRANSCRIÇÃO 06

#### **Identificação: Professor P.6**

**1.Idade:** ( ) de 20 a 30 anos( ) de 31 a 40 anos( X )de 41 a 50 anos( ) de 51 a 60 anos

**2.Sexo:** ( ) M( X ) F**3.Tempo de Serviço:** 8 anos

**4.Estado Civil:**( ) solteira( X )casada( )divorciada( )viúva( ) outros

#### **5. Formação Profissional:**

( X)LICENCIATURA. Qual? Estudos Sociais

( X)ESPECIALIZAÇÃO. Qual? Geografia

**6- Carga horária na escola: 200horas aulas.**

**7-TEMPODE EXPERIÊNCIA COM EDUCAÇÃO INTRGRAL: 4 anos**

**MARISETE- COM BASE NA SUA EXPERIÊNCIA, NESSA ESCOLA, COMO VOCÊ AVALIA A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL?**

**P.6-** A proposta é boa. Agora o que falta é a estrutura da escola, o material didático, quando eu comecei, eu gostei da idéia da proposta,da forma como o trabalho ia ser encaminhado, a carga horária também eu achei agradável.

**MARISETE – POR QUE, A CARGA HORÁRIA ERA O DIA TODO?**

**P.6 –** Porque tinha o momento dos meninos ficarem para estudar. Então essa parte do estudo eu achei importante, o fato deles ficarem de 7:30 às 17:00 horas, ter esse momento de estudar, o momento de Educação Física, de Artes, tudo na escola, o fato de a gente ficar numa escola só.

**MARISETE – ISSO FOI DECISIVO PARA VOCÊ CONTINUAR?**

**P.6 –** Também porque se não fosse, eu teria que procurar outro espaço para complementar a carga horária, e assim para mim foi válido no sentido geral.

## **MARISETE – COMO SE DÁ A AMPLIAÇÃO DA JORNADA DOS ALUNOS NA ESCOLA?**

**P.6-** Tem aula de manhã, as cinco aulas e a tarde tem 4 aulas, tentou se fazer um horário diferenciado para ver se contemplava as disciplinas literalmente mais fáceis, vamos dizer assim, para o horário da tarde, o horário de estudo e as disciplinas como Direitos Humanos, Sociologia, ou Educação Física, Artes, no horário da tarde, só que não foi viável porque os meninos na conseguiram se adaptar a essa realidade, ter um momento para estudar, não conseguiram fazer isso, e por isso teve essa mudança de horário para voltar o que era antes. Eles vêm para escola mais o momento de estudo eles ainda não conseguem, embora eles mesmos percebam que precisam desse momento, mais na hora de fazer, realizar a atividade, eles não conseguem. Existe o processo de dizer hoje você vai estudar qualquer disciplina, aí pergunta tem alguma atividade para fazer? Tem, aí os que estão querendo fazer, fazem, mais têm outros grupos que não querem fazer, que sabem o que tem que fazer, mais não querem e esses grupos ficamperturbando. Aí fica esse jogo, a gente tentando organizar esse momento e não consegue.

## **MARISETE –QUAIS AS DIFICULDADESENCONTRADAS NA ESCOLA, PARAAMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR? VOCÊ PODE FALAR DA ESTRUTURA, DE RECURSOS HUMANOS, DE MATERIAIS OU QUALQUER OUTRA COISA.**

**P.6-** Pontual eu acho a Biblioteca, que é até um grande furo, hoje a gente estava falando sobre isso, que desde que começou essa escola integral que ela não funciona adequadamente, seja por falta de pessoal, seja por falta da própria estrutura da biblioteca, como: livros, local de depositar os livros, quem presta os livros, quando vai devolver, não tem essa parte administrativa funcionando, falta de pessoal, por exemplo, esse ano até agora não funcionou, a gente já tem a pessoa, o que a gente tem como resposta é que ela está fazendo o monitoramento dos livros, ou seja, tombando. O ano passado a biblioteca não funcionou de jeito nenhum. Ela está sozinha, e a gente não sabe em que pé está, se está perto ou se está longe determinar esse processo. Outra coisa, é o acesso a internet, laboratório de informática.

## **MARISETE – ESTÁ FUNCIONANDO?**

**P.6-** Está funcionando, com poucos computadores, hoje mesmo, o pessoal da secretaria, fez o levantamento e percebeu que tem vários computadores inativos, e só têm oito funcionando com internet, para uma sala que tem quarenta e oito alunos. Como esses meninos vão fazer pesquisa? Alguns trazem computadores do 2º ano e 3º ano, e os outros que não receberam ainda, e dos 2º anos que entraram agora e não receberam computador. O espaço é muito limitado em relação a isso. Pelo tamanho da escola e por ser integral de vias infra-estruturadas mais adequadas, e as salas de aula que a gente já sabe a situação como é, janelas, ventiladores, a própria limpeza da sala, precisa ter mais cuidado em relação a isso, e os meninos se sentem assim, eles já são bagunceiros, mais bagunçam mais pela estrutura da sala, a sala suja, mal o pessoal limpa, deveria ter um dia da semana para lavar as salas, uma aparência mais adequada, além da iluminação precária e ventilação, eles passam o dia todo. A gente fica assim preocupado com eles, mas não

temo que dizer a eles, porque percebemos no dia a dia como é a dificuldade, imagina eles o dia todo de 7:30 às 5:00 dentro da sala.

**MARISETE – TEM INTERVALO?**

**P.6-** Tem um intervalo de 10 horas, depois o almoço, até meio dia e meia.

**MARISETE – O INTERVALO SÃO 20 MINUTOS?**

**F-** Sim, de vinte minutos, tem o intervalo do almoço, que eles vão almoçar e vai até 13:30, depois de 15:00 às 15:20, e depois aula, aula, aula, até as 17:00. Fazemos até umas atividades fora, extraclases, hoje mesmo, ia ter uma atividade que levaríamos o 2º ano para visitar o Museu arqueológico, no centro da cidade. Não houve essa possibilidade porque houve uma dificuldade uma falta de comunicação do pessoal lá e foi vista outra data, que vai ser na próxima semana, então a gente vem fazendo atividades fora da escola, a gente já levou eles para a semana da água lá no espaço Ciência, eles até gostaram. A gente está fazendo aqui projetos para sair dessa aula, mas essas coisas são mais pontuais, mas precisamos mudar.

**MARISETE – ISTODESDE DO COMEÇO DA ESCOLA?**

**P.6-** desde o começo.

**MARISETE – NÃO HOUVE UMA MELHORA?**

**F-** Houve melhora assim, no fato da gestão, a gente perceber que algumas coisas foram mais adequadas, organizadas, e o que a gente sentia e sente ainda é a organização, a falta de organização, mais assim do quadro de professores, a gente tem um quadro de professores completo, não falta, e quando falta, há reposição das aulas, substituição de aula, por conta dessa dinâmica, os meninos conseguem acompanhar, mesmo nessa dificuldade, conseguem acompanhar, essa parte de didática não tem computadores, datashow, a dificuldade de levar para sala, montar, daqui que você monte, comece a aula são vinte minutos, até concentrar os alunos para que comecem a aula é outro tempo.

**MARISETE – JÁ OUVISTE FALAR EM SALAS TEMÁTICAS?**

**P.6-** A gente tentou, a direção ia até fazer essas salas temáticas, só que esbarrou na falta de verba, não foi possível montar as salas.

**MARISETE – ESTABELECENDO UMA COMPARAÇÃO ENTRE A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E PARCIAL, QUAIS OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS EM RELAÇÃO A AMPLIAÇÃO DA JORNADA, VOCÊ TEVE AS DUAS EXPERIÊNCIAS, VOCÊ TRABALHOU NESSA ESCOLA QUANDO ELA ERA REGULAR E AGORA INTEGRAL. O QUE VOCÊ ACHA TEVE UMA GRANDE DIFERENÇA? QUAIS OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS?**

**P.6-** No regular a gente tinha um período ou de manhã, ou de tarde, no rendimento eu não vi diferença não. Na ampliação, o que eu percebo é mais a falta de concentração dos meninos, mais assim, se for observar o rendimento, a participação deles, e o trabalho intelectual dos

professores, a gente teve mais tempo para elaborar as aulas, para elaborar projeto, na escola integral. No regular a gente não tinha essa facilidade, mais ao mesmo tempo você poderia ter outras experiências em outras escolas, mais assim, se for observar no ponto de vista intelectual, eu acho que o rendimento integral, se tivessem feito como deveria ser uma escola integral, eu preferia mais o integral do que o regular.

### **MARISETE – ENTÃO VOCÊ PREFERE A ESCOLA INTEGRAL, EM VIRTUDE DO TEMPO DO PROFESSOR?**

**P.6-** Sim da prioridade do professor, quando eu saio daquelas 7:30 às 17:00, eu sei que eu cumpro, minha jornada de trabalho não vou fazer outra atividade fora da escola. Caso tivesse só no regular, com certeza teria que ter outra experiência, tinha que complementar, a questão salarial, eu não vou nem questionar, colocar em pauta, não tem diferença não, é a mesma coisa, a diferença é que recebemos um bônus e esse bônus desde que começou, não foi modificado não há incentivo, há muita cobrança, muita exigência, mais enfim, o integral se tornou uma escola regular ampliada, ampliação só de tempo. Você não precisa estar em outra escola para complementar sua carga horária. Você está numa escola integral, você é um professor que vale por dois. A vantagem é que você está numa escola só.

### **MARISETE – CONHECIMENTO A CERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, O QUE VOCÊ SABE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR? VOCÊ ACOMPANHOU ESSAS POLÍTICAS?**

**P.6-** Acompanhei no geral, essa era uma das políticas públicas que poderia dar certo, se houvesse um investimento realmente, nesse processo, com incentivo.

### **MARISETE – INCENTIVO EM QUE ÁREA?**

**F** – principalmente, na parte intelectual do professor, investimento no profissional, que inclui salário, não só cobrança, preencher formulários, preencher fichas, preencher isso, preencher aquilo, que tem que entregar no final do bimestre; essas aulas que a gente não consegue colocar em dias, avaliação de alunos o tempo todo, avaliação do professor, a gente não recebe resposta nenhuma dessas avaliações, a gente tem que avaliar o menino do ponto de vista intelectual, se ele sabe fazer, se ele sabe aprender, se ele sabe discutir, se ele se relaciona com os colegas, como se relaciona, e tudo mais e a gente não recebe essa resposta. Por que a gente tem que avaliar isso, se não recebe essa resposta. Então isso é cobrado. Atividades que você faz durante o bimestre, você tem que preencher mais um formulário. Então essa demanda de trabalho faz com que você fique as vezes esgotado. Qual é a resposta que eu tenho disso? Se eu tenho que fazer, tudo bem, eu tenho que fazer, mais eu recebo o que de volta, aí termina a gente fazendo só isso, e dando aula acabou-se. Então não há o momento da gente e a resposta que não tem. Aí vem a gestora hoje de manhã dizendo que a escola está no nível lá em cima, e agradece a gente, e aí? De que serve isso? E o professor é só cobrado, só cobrado. Três dias de atraso, é falta, o que é que o atraso tem a ver com o rendimento da aula, na produção e atividade do aluno. Se a gente atrasa uns cinco minutos porque a gente vai pegar um material aqui na sala, vai modificar o que no aprendizado do aluno,

então são tipos de cobrança que é como o profissional fosse uma máquina, e ele não é uma máquina, ele é um ser que convive, tem todo tipo de estresse, então isso não é reconhecido.

**MARISETE – ASUA OPINIÃO SOBRE ESSA POLÍTICA É POSITIVA OU NEGATIVA?**

**P.6-** Eu acho positiva, se houvesse uma resposta. Por exemplo: os meninos que saíram daqui o ano passado, saíram duas turmas do terceiro ano, eles não voltam para dizer o que estão fazendo, na maioria das vezes, a turma do ano passado, se foi aprovado, são aprovados pela cota, então você tem que aprovar, senão tem um desempenho negativo, e o culpado é o professor que não fez com que o aluno aprendesse. Então fica difícil de você está empenhado e preparar uma aula boa, achar que você vai ter uma resposta legal, o aluno vai aprender, vai reconhecer, chega no final, você tem que aprovar o menino porque a meta tem que ser essa. Então a gente faz a reunião do conselho, para quê? No ano passado eu fiquei pasma com o resultado, teve que ter esse resultado, senão a situação seria pior, queria reprovar quase a metade da turma, teve que fazer um arrumadinho para ficarem em dependência, fazer uma progressão parcial, para a situação não ficar mais precária ainda.

**MARISETE – JÁ OUVIU FALAR NO MAIS EDUCAÇÃO? TEM CONHECIMENTO DO QUE É O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO?**

**P.6-** Eu sei que é a ampliação do tempo dos alunos ficarem na escola.

**MARISETE – TEM MAIS EDUCAÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO?**

**P.6-** não sei, os meninos não participam do Mais Educação. Até o ano passado tinha, parece que tinha, esse ano não.

**MARISETE – VOCÊ SABIA DAS ATIVIDADES DO MAIS EDUCAÇÃO?**

**F-** Sabia que era como se fosse um reforço, dos meninos que estavam com dificuldade em Português e Matemática, era nessas duas disciplinas, até o ano passado funcionou, esse ano não, agora tem uma professora que está trabalhando com um projeto de Português que funciona como reforço e alguns professores de Matemática, complementando a carga horária com aula de reforço.

**MARISETE – ENTÃO VOCÊ NÃO SABE MUITA COISA SOBRE O PROGRAMA. NA SUA EXPERIÊNCIA NO ANO PASSADO ERA UM BOM PROGRAMA?**

**P.6-** Olha, a intenção era boa mas, não funcionava como deveria ser, os professores vinham fazer qualquer outra coisa, menos dá aula de reforço. A gente tinha uma turma de 8ª série, que agora é 1º ano, que o objetivo era isso, mas a gente entrava na sala e os meninos estavam fazendo tudo menos, reforço.

**MARISETE – ELES FAZIAM O QUÊ?**

**P.6-** Eles faziam atividades artísticas, Artes, brincadeira e jogos.

### **MARISETE –COM A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR HOUVE UMA MODIFICAÇÃO SIGNIFICATIVA NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS?**

**P.6-** Eu percebi que melhorou o comportamento deles, a gente está fazendo o teste agora com a turma que foi da 8ª série do ano passado, que era uma turma super perigosa, uma turma difícil de se trabalhar com eles, tinha uns 60 alunos, e os que ficaram aqui no integral, a gente percebeu que houve uma modificação, eles estão mais presentes, mais participativos na sala, a gente separou eles e colocou alguns alunos em cada turma do 1º ano, dividiu, e estamos percebendo que houve uma modificação nesse sentido, se adaptaram, todos eles ficaram, e a gente conversando com eles dizem que a escola é agradável, é boa. A média deles está no que a gente esperava. Então nesse sentido eu acho que o sistema integral tem essa facilidade de dizer eu quero continuar ou não, e assim para idade deles eu concordo nesse sentido de integral porque esses meninos não têm obrigação de está trabalhando, então é o fato de eles terem direito de estudar mesmo. Agora tem um lado negativo que até eu questiono, que é o fato dos pais não participarem da vida escolar dos meninos. Têm pais aqui que não sabem nem se o menino está vindo para escola. Uma mãe chegou aqui pensando que a menina estava vindo para escola, não estava vindo a mais de um mês. Ela não sabia disso. Ela ia trabalhar e quando chegava a menina estava em casa, a menina dizia que estava vindo para escola, de tanto insistir, ela apareceu.

### **MARISETE – MESMO TENDO REUNIÕES?**

**P.6-** Mesmo tendo reuniões ela não vinha, a reunião era hoje, ela não sabia que a reunião era hoje, dava o aviso aos meninos e eles não entregavam a mãe. Aí depois ligamos para mãe, ela apareceu. Nesse sentido existe, é como se aqui fosse um depósito, e a gente que tivesse de domesticar esses meninos. Essa é a visão do integral, o lado negativo dele, para o menino não ficar na rua, ele deve ficar numa escola integral.

### **MARISETE – MAIS EM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO, A APRENDIZAGEM?**

**P.6-** na aprendizagem eu percebo que eles conseguem acompanhar, sempre tem aqueles que a gente sabe que tem dificuldade, normal, mais eles conseguem, acompanhar o trabalho, no geral o regular, não é bom, bom, mais é regular, por conta de toda a estrutura que a escola oferece, não tem local para pesquisar, não tem laboratório, até eles têm interesse de fazer, de estudar, mas a escola não oferece condições, a gente tenta fazer uma coisa mais dinâmica na sala para vê se eles conseguem passar o dia todo.

### **MARISETE – AGORA SOBRE O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS? A JORNADA ESCOLAR TEVE INTERFERÊNCIA NA MELHORA DESSE RESULTADO?**

**P.6 –** Não, acho que não, foi só uma atividade a mais, agora a gente não diz para eles o que é que eles vão fazer. Por exemplo; a gente falou que era uma atividade qualquer.

**MARISETE – VOCÊ ACHA QUE SE A ESCOLA FOSSE TEMPO REGULAR, TERIA O MESMO RESULTADO, OU PORQUE É INTEGRAL TEVE UM RESULTADO DIFERENCIADO?**

**P.6-** Eu não vejo diferença não, e acho que seria a mesma coisa, acho que não tem influência não.

**MARISETE – O QUE VOCÊ ACHA QUE INFLUENCIA O RESULTADO?**

**P.6-** Eu acho que é o interesse deles, em querer fazer, em está ali com esse objetivo, e a gente também como professor, incentivar eles a fazerem atividades extra, não só a prova, mais fazer outros tipos de atividades. Porque quando a gente faz atividades externas, a gente pede relatório, pede pesquisa, pede análise.

**MARISETE – E SE FOSSE UM HORÁRIO REGULAR PODERIA PEDIR A MESMA COISA?**

**P.6-** É poderia pedir a mesma coisa. Acho que não influencia.

**MARISETE – SE VOCÊ FOSSE CONSULTADA PARA AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR, QUE SUGESTÕES VOCÊ DARIA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO?**

**P.6-** Acho mais a administração da escola, a estrutura, a gente conseguiu a presença da educadora de Apoio, que até o ano passado era a diretora, a secretaria e acabou-se. E a gente, não foi tão solicitado esse ano porque chegou a educadora de apoio para contribuir. Então assim, precisar o quadro completo, a biblioteca funcionar com qualidade, o laboratório de informática funcionar com qualidade, o laboratório de mídia, que só está lá a sala, a gente tem acesso mais a coisa é muito limitada, é uma das salas lá atrás, então não é um espaço que a gente se sintam bem, vou abrir a sala, vou fazer, é uma coisa que foi criada, mais não é uma coisa que você sintam que faz parte da escola. E assim, parte mais de colaboração, do conjunto dos professores, a relação deles.

**MARISETE – A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, VOCÊ ACHA QUE TEM UM PAPEL IMPORTANTE?**

**P.6 –** A secretaria sim, a gente percebe que há dois momentos: a Secretaria de Educação e o Programa Integral, essa junção não funciona, porque uma coisa é o que a secretaria cobra e outra coisa que o Programa cobra. São coisas distintas, tem o mesmo fim mais são coisas distintas. A gente tem que fazer as duas coisas e o fim sobra para a gente trabalhar, a preencher formulário, muitos formulários. A minha sugestão era reduzir a burocracia, para que tantas coisas, porque a gente não recebe resultados, você tem que dizer as atividades boas que você fez com os alunos, Você tem que descrever as dificuldades que você tem nas suas aulas, você tem que desenvolver projetos que contemplem a sua prática na sua disciplina, e a gente não recebe essa resposta. A dificuldade é essa é o famoso reconhecer, a gente é só máquina, de resolver e assinar.

**MARISETE – E NA SUA OPINIÃO, O QUE É UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL?**

**P.6-** Já está dizendo, Integral, significa integralizar tudo, professor, diretor, corpo docente, corpo discente, os alunos, os pais, a estruturada escola para funcionamento ideal, claro que não existe aquela coisa fantástica, que seria ideal para uma escola funcionar. Então assim, se você tem só o espaço geográfico e achar que só o professor e aluno resolvem o problema. A idéia é essa, sai professor sai diretor, mais pensam que professor e aluno resolvem o problema. Então pode faltar tudo, menos o professor e o aluno. Então se falta o professor e o aluno está aí, se o aluno fica fora da sala é o professor; se o aluno resolveu passar o dia fora, é o professor, se o aluno está entendendo o conteúdo, é o professor. E o que faz parte, se houvesse um conjunto de cooperação, de colaboração, então o integral não integraliza nada, Quando se quer fazer um trabalho em conjunto, é uma confusão. Acho que os professores gostam de fazer as coisas individuais, porque acham que as disciplinas exatas são mais importantes, principalmente as disciplinas que vão ter avaliações externas. Tem que levarem consideração todas as disciplinas, não há a valorização das demais disciplinas. O contexto hoje é juntar tudo no mesmo eixo, desse eixo você tiraria as partes que você quer trabalhar. Então essa discussão não acontece aqui.

### **MARISETE – A PROPOSTA DO ESTADO É A EDUCAÇÃO INTERDIMENSIONAL NÃO É?**

**P.6-** Não existe isso aqui.

### **MARISETE – VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR ALGUMA COISA IMPORTANTE SOBRE EDUCAÇÃO INTEGRAL?**

**P.6-** Coloco a importância da idéia de projeto na escola, Acho que os professores que fazem parte do integral, não têm ainda a idéia do que seria uma educação integral, trabalham individual, existe uma competição muito forte na escola integral, porque cada um quer mostrar seu trabalho individual, não há um trabalho conjunto, não é o trabalho da escola, é o meu trabalho. Mesmo os professores que chegaram são mais radicais ainda. Se houvesse um pensamento integral, a escola seriamente integral, não só aqui nessa escola, o próprio sistema, as reuniões que a gente vai, as formações, tudo individualista, Eu acho é o que eu disse antes, é a escola regular ampliada, porque o pai e a mãe está trabalhando, para não deixar os meninos na rua, tem um menino que vem aqui só para comer, ele já disse a gente, não faz nada na escola, não faz atividade, vem pela merenda, porque não tem em casa. A gente diz, que escola é essa! Ainda mais a gente tem outra função que é domesticar eles, a palavra é essa domesticar porque eles não têm educação em casa. Aí os pais não suportam e jogam na escola, muitos dizem, professora eu não quero está aqui, não quero escola integral, mais é minha mãe que me obriga está aqui, aí que rendimento esse menino vai ter, é terrível, a gente tenta argumentar, mais é complicado. Eu tenho a experiência da minha filha, ela foi aluna da 1ª escola, Ginásio pernambucano, eu costumava dizer para ela que ela era cobaia do integral, se desse certo. A visão que eu tinha dela era acompanhar, ia ter reunião, a gente participava. A idéia era boa, a fantasia que eu tinha da escola é essa que eu tenho até hoje, eu conheci como mãe de aluno da escola integral, minha filha fez seleção, fez uma prova, e participou da escola até o 3º ano, e eu acompanhei todas as fases dela, quando eu vejo a fase que ela começou e a que eu estou hoje eu digo que a escola se perdeu no vácuo. A idéia foi boa. Mas o processo que chegou até hoje, foi diminuindo, desvalorizou a idéia principal que era a seleção, pois percebeu que se fosse selecionar mesmo, não ia entrar

ninguém, porque o nível do regular não era bom. Deixou de selecionar e colocouos mais próximo do lugar que mora e ficou desse jeito, o resultado que a gente tem agora. Tem essa falha, mais eu acho que a escola integral, a idéia principal é boa.

**MARISETE – OBRIGADA PROFESSORA.**



## MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Marisete Nunes

e-mail:marisetedomingues@yahoo.com.br

### TRANSCRIÇÃO 8

**Identificação:** Professora-P.8

**1. Idade:** ( ) de 20 a 30 anos ( X ) de 31 a 40 anos ( ) de 41 a 50 anos ( x ) de 51 a 60 anos

**2. Sexo:** ( ) M ( x ) F **3. Tempo de Serviço:** 10 anos

**3.1. Tempo na escola Integral:** 6 anos

**4. Estado Civil:** ( ) solteira ( x ) casada ( ) divorciada ( ) viúva ( ) outros

**5. Formação Profissional:**

( X ) LICENCIATURA. Qual? Letras /

( x ) ESPECIALIZAÇÃO. Qual? Língua Portuguesa; Coordenação Pedagógica Psicopedagogia  
Clínica

### MARISETE – COM BASE NA SUA EXPERIÊNCIA NESSA ESCOLA, COMO VOCÊ AVALIA A PROPOSTA DE ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL?

**P.8-** É uma proposta muito rica por conta dos princípios, do sujeito. O ser, o fazer, o conviver e o conhecer. Embora por conta das condições físicas e estruturais, tem uma dificuldade muito grande de aplicar isso. De aplicar o aprender a ser a conviver, os quatro pilares da educação, que é onde ela é fundamentada. Mais é uma proposta bastante rica, a gente ver que depois dessa implantação, melhorou muito os resultados dos estudantes. Era muito difícil, por exemplo, no interior, é que eu sou do interior, ouvir que alguém passou no vestibular de uma universidade pública, e hoje tem 40 e 50 estudantes, no universo de uma cidade de 20.000 habitantes, então foi depois da escola de tempo integral., falta muito ainda, Mais eu acredito que foi um grande passo para educação de Pernambuco.

### MARISETE – DIANTE DISSO VOCÊ É FAVORÁVEL A AMPLIAÇÃO DO TEMPO DA CRIANÇA?

**P.8-** Sou favorável, inclusive essa escola de tempo integral deveria vir desde o pré-escolar, partir das séries bem iniciais, para quando o menino chegar no ensino médio, ele já ter essa bagagem, esse comprometimento, porque é muito difícil agente pegar um estudante que ficava quatro horas por dia e deixar na escola integral nove horas. Ele não, no começo, por isso há

muita desistência, eles inventam qualquer coisa, que não se adaptam, porque como vão estudar mais cinco horas por dia! Estudar o tempo todo, eles não aceitam.

**MARISETE – QUAIS AS DIFICULDADES DESSA ESCOLA NA AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR? VOCÊ PODE FALAR DE ESTRUTURA FÍSICA, SOBRE O PESSOAL E OUTRAS.**

**P.8-**Quando eu cheguei nessa escola, o ano passado, a escola já era de tempo integral, a minha maior dificuldade aqui enquanto gestão, primordial foram os recursos financeiros, que era uma escola que tinha sérios problemas nesse meio, mas hoje em dia, o que é mais difícil, não é lhe dá com os estudantes, porque têm estudantes maravilhosos, geralmente a escola de tempo integral acaba selecionando quem fica, por mais que não tenha uma seleção prévia, mais o menino só fica se ele quiser, ou se o pai obrigar . O pai que obriga é o pai que acompanha. Então a gente não tem problema. O maior problema hoje, por incrível que pareça são com os professores, porque eles se sentem um pouco revoltado, é a questão da revolta do professor mesmo, a auto estima muito baixa, salário muito baixo, então alguns deles se sentem professores por obrigação, e não por que gostam do que fazem. Também gostam, mas o acúmulo de outras escolas, a lei 125 coloca o professor com quarenta horas de dedicação exclusiva, mas por outro lado o professor não tem como ter dedicação exclusiva, porque o salário não dá pra ele sobreviver e com isso precisa acumular. Quando acumula ele não consegue trabalhar bem. Isso não é só de Escola de Referência, não é só na Escola de tempoIntegral é em todo lugar. O professorque acumula duas, três ou quatro escolas, como é que trabalha! Então assim, motivar esse professor para ir pra sala de aula cheio de vontade, perceber que o aluno ele não tem culpa, ele só quer aula da melhor forma, é difícil, muito difícil.

**MARISETE – COMO SE DÁ A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR NESSA ESCOLA?**

**P.8-**A ampliação da jornada, nessa escola, e nas escolas de referência de uma forma geral, ela é uma ampliação de carga horária mesmo das disciplinas. Inicialmente quando se pensou as escolas de referência, que essa ampliação fosse realizada por aulas de laboratório, oficinas. A gente sabe que se expandiu muito, e não se conseguiu, a gente aqui tem só os espaços com poucos equipamentos de laboratório, então assim, é aula propriamente dita, e dentro do possível, a gente procura fazer atividades inovadoras, projeto de leitura, integração com a biblioteca, mais a grosso modo é só sala de aula.

**MARISETE – ESTABELECENDO UMA COMPARAÇÃO ENTRE A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E A ESCOLA DE TEMPO PARCIAL, QUAL O PONTO POSITIVO E NEGATIVO DE AMBAS?**

**P.8-**As escolas regulares, como são chamadas, todo mundo que está aqui hoje sendo professor, se formou em escola regular. Então assim, na escola regular todo mundo estuda com a carga de horária menor, com tempo de aula menor, mas se aprende, não sou contra a escola regular, de jeito nenhum, porque assim, quando, eu costumo dizer aos meninos e aos professores, que quando a gente quer aprender, quando existe um indivíduo que quer aprender e outro que

quer ensinar, se ensina em qualquer lugar, em qualquer tempo e a aprendizagem acontece. O que falta nas escolas regulares, ao meu ver, é acompanhamento, o monitoramento, que a escola integral tem e que é muito positivo. Hoje a gente já tem esse monitoramento chegando mais perto através do SIEPE das escolas da rede estadual, mas essa questão de quantas aulas dadas e quantas aulas previstas, quais foram as atividades bem sucedidas que desenvolveu nessa unidade, questão de aula extra-escola; questão de buscar parceiros; que a escola regular ainda está um pouco aquém disso aí, a questão de trabalhar o protagonismo juvenil, o estudante como ator da sua aprendizagem, falta um pouco na escola regular. Embora existem professores e escolas regulares que sejam referências, mas que não são de tempo integral. Então o tempo, o aumento do tempo do aluno na escola, ele só tem função, só vai sentir efeito se esse tempo for trabalhado da melhor forma possível, se for simplesmente para ter duas aulas a mais de cada componente curricular, e se aquelas duas aulas não forem interessantes, não vai ter sentido nenhum.

**MARISETE- COM A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR HOUVE UM AUMENTO SIGNIFICATIVO NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS? EM QUE ASPECTO?**

**P.8-** a gente vê isso nas pesquisas. A gente vê aí que as escolas, quando sai o resultado do IDEPE, as primeiras escolas sempre são escolas de tempo integral. E tinha que ser, porque não era possível a ampliação de tempo, com acompanhamento pedagógico maior se o aluno não saísse com a aprendizagem melhor, então alguma coisa estava errada. Pelos resultados a questão da aprendizagem melhorou muito, porque começou a trabalhar verdadeiramente, como o regular já vem fazendo as escolas de tempo normal, com os eixos com os conteúdos amarradinho dentro de uma realidade eu acredito que o maior investimento, o maior aproveitamento seja no rendimento do aluno.

**MARISETE – VOCÊ JÁ FALOU DO RESULTADO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS, NESSA ESCOLA HOUVE UM AUMENTO?**

**P.8-** Houve, a gente, quando eu assumi em 2013, a gente no Ranking da regional de oitenta escolas éramos a antepenúltima. No último resultado que saiu a gente é o segundo lugar em Matemática e quarto lugar em língua Portuguesa. Mesmo assim é um resultado muito ruim, porque o IDPE é 2.97 desta escola. Para escolas de referência que têm o IDPE 4,0; 4,5; 4.6 a gente está muito aquém. Mais olhando por outro lado a gente conseguiu avançar muito na proficiência de Língua Portuguesa e Matemática no SAEPE e até na própria avaliação interna da escola a gente conseguiu avançar, mais ainda falta muita coisa. Estamos aguardando o resultado desse IDEPE, eu estou muito otimista com esse resultado, é a partir dele que eu posso ver se a gente avançou muito ou não, ainda eu não posso dizer.

**MARISETE – HOUVE MODIFICAÇÃO NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA APÓS A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR DOS ALUNOS?**

**P.8-** Não sei te dizer porque eu não conheço o PPP anterior. Eu acredito que sim, porque se o aluno vai passar mais tempo na escola precisa de atividades diferenciadas, o maior número

possível, por isso eu acredito que tenha tido essa modificação sim, pelo menos o PPP contempla atividades com os estudantes em tempo integral.

### **MARISETE- O QUE VOCÊ ACHA SOBRE ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL E EDUCAÇÃO INTEGRAL?**

**P.8-**É o que eu já disse anteriormente, educação integral é em qualquer lugar e de qualquer forma. É educar o estudante integralmente, para cidadania, para o mercado de trabalho, para todos os eixos que a gente houve falar, que estamos careca de saber. E uma escola de tempo integral que não tem uma educação integral, não funciona, tem que ter s dois, uma coisa está atrelada a outra.

### **MARISETE – E VOCÊ ACHA QUE AS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL TÊM EDUCAÇÃO INTEGRAL, OU SÃO ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL, OU TÊM AS DUAS COISAS?**

**P.8-**Eu acredito que a maioria das escolas elas têm as duas coisas. Vamos dizer que não na medida certa, que ainda falta muito, mas pra gente que vinha de escolas que, a gente pega sempre com números, não que eu goste dessa questão de políticas de resultados, mas é o que prova. A gente pega uma escola de uma colega do pina que o IDEPE era 1.05, e hoje o IDEPE da escola é 4.1. Então você vê que muda bastante, mas aí entra questão de todos os envolvidos, atores sociais, se a família não estiver presente, não vai adiantar se for apenas uma escola depositária, vou por meu filho naquela escola porque ele passa o dia todo, e só assim eu vou me livrar dele em casa.

### **MARISETE – CASO VOCÊ FOSSE CONSULTADA PARA FAZER A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR, QUE SUGESTÕES VOCÊ DARIA?**

**P.8-** Acho que está faltando um investimento em aulas práticas, espaços nas escolas, a questão física das escola, principalmente dessa, porque não tem como, a gente vai para uma reunião e passa oito horas sentadas a gente fica morrendo do coração, que coisa chata. Então, se tivesse condições de se ter oficinas, atividades diferenciadas, até recreação, porque através do lúdico, isto está mais do que provado que os meninos aprendem mais. Eu acho que o que falta é isso.

### **MARISETE – E SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS, VOCÊ SABE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTES A EDUCAÇÃO INTEGRAL?**

**P.8-** A gente sabe que Pernambuco junto com Minas Gerais e São Paulo são os estados pioneiros em educação integral . E agora com a aprovação do último PNE (Plano Nacional de educação), recentemente, está contemplado lá ampliação da jornada para tempo integral. Então não é uma coisa que estou fazendo porque eu estou aderindo a política de educação integral porque eu sou bonzinho. Está no PNE e daqui a dez anos, tem que ter todos os estados aderindo a essa questão. Mais é como digo, que não adianta ampliar a jornada, te a educação de tempo integral e a educação não ser integral.

### **MARISETE – E SOBRE O MAIS EDUCAÇÃO, O QUE VOCÊ ACHA DO PROGRAMA?**

**P.8-** Eu acho um programa riquíssimo, certo, mais pouco monitorado e acompanhado. Um programa que, eu trabalhei mesmo, poucos meses aqui, o ano passado, mais como você vê o bonde andando, aí você vê que muitas coisas ficam, um acompanhamento, por que eu vou trabalhar com meu aluno a oficina de grafiteagem, qual é a necessidade, não tem um levantamento prévio, um investimento, um enriquecimento. Por isso a evasão dos alunos é muito grande, do Mais educação. As vezes a gente tinha que dizer se não frequentar a gente vai cortar bolsa família, e não era para ser assim. Eu acho um programa muito rico, dentro de uma escola que trabalha com Mais educação, a escola têm recursos suficientes pra fazer uma escola de qualidade.

### **MARISETE VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR MAIS ALGUMA COISA SOBRE ESSA TEMÁTICA?**

**P.8-** A questão do Mais Educação que foi o pioneiro da educação integral. Eu acho que ele não traz a essência da Educação Integral. Porque eu me inscrevo no Mais educação, se eu quiser, já fica mais solto, ou se eu tiver com uma dificuldade de leitura ou de escrita, o professor vai encaminhar. Também a escola em tempo integral é se eu quiser, é o que eu acabei de dizer, que se não tiver acompanhamento, se não tiver o monitoramento de uma equipe. Quando eu entrei no programa de Educação Integral, a gente tinha um núcleo de educador de apoio, então a gente tinha um núcleo de estudo. Hoje dia a gente não tem mais. Ampliou-se o número de escolas e se esqueceu da essência que é a formação que está lá na lei, formação continuada em serviço. Para que esse educador de apoio e esse gestor é que vem muitas vezes para dar uma oxigenada na escola, e ele também precisa ser motivado.

**OBRIGADA PROFESSORA**



## MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Marisete Nunes

e-mail:marisetedomingues@yahoo.com.br

### TRANSCRIÇÃO 9

#### Identificação:P.9

1. **Idade:** ( )de 20 a 30 anos( ) de 31 a 40 anos( )de 41 a 50 anos(x)de 51 a 60 anos

2. **Sexo:** (x) M( ) F3. **Tempo de Serviço:** 26 anos

3.1. **Tempo na escola Integral:**4 anos

4. **Estado Civil:**( ) solteiro( x )casado( )divorciado ( )viúvo( ) outros

#### 5. Formação Profissional:

(X)LICENCIATURA. Qual? História

( X )ESPECIALIZAÇÃO. Qual? História De Pernambuco

**MARISETE – COM BASE NA SUA EXPERIÊNCIA NESSA ESCOLA, COMO VOCÊ AVALIA A PROPOSTA DE ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL? PODE SER A PROPOSTA ATUAL E A ANTERIOR.**

**P.9-** Eu penso o seguinte, que a proposta atual, como ela foi calcada muito no modelo da escola integral do estado, que é um modelo voltado para o Ensino Médio, então ela reproduz muito essa estrutura, a gente está vendo que a escola está uma escola pesada, a carga horária, a quantidade de aulas, sendo muito pesado para o aluno, e aí no modelo que a gente praticava antes, que era um modelo que a gente intercalava as disciplinas do currículo formal, com o Mais Educação, a gente sentia que tinha uma liberdade maior na estrutura que era uma coisa mais leve, apesar da falta de recursos na escola, porque era um projeto que a prefeitura ainda não estava bancando, mais a escola de tempo integral funcionando com o programa do mais educação dava mais leveza já que atividades como teatro, atividades como dança, como judô ou capoeira, enfim junta com atividades outras que a escola desenvolvia, dava essa coisa do lúdico na escola de tempo integral, que a gente não tem conseguido vivenciar, hoje nessa escola, até porque estamos com falta de material, inclusive a escola tem um único datashow, o que me irrita na possibilidade de um trabalho com tempo integral.

**MARISETE – COMO SE DÁ A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR ATUALMENTE?**

**P.9-** Bom, a nossa jornada é ampliada aqui, com currículo formal, funcionando tanto pela manhã quanto à tarde, o diferencial é que temos Eletivas, Protagonismo Juvenil, as atividades de

projeto de vida, metodologia científica, e as eletivas. O único elemento que se tem nessa estrutura que é possível, é permitido construir o lúdico é através das eletivas. Por outro lado dentro da estrutura você tem os clubes. Clubes estudantis que por nossos alunos serem muito novos, eles podiam funcionar muito bem na estrutura do Ensino Médio, onde o aluno já tem uma formação maior, já sabiam o que queriam, mais na nossa estrutura de Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, o aluno criar seus próprios clubes, ter essa autonomia, é uma coisa que se acontecer na prática, que a gente não tem isso ainda, poderá acontecer lá para o 8º e 9º anos, quando já tiverem vivência maior. Na estrutura atual de implementação desse projeto, a gente não vê o aluno com essa autonomia para poder formar esses clubes. Eu acho muito difícil que um aluno de 6º ano e 7º ano, consiga essa autonomia para formar clubes, que eles possam gerenciar esses clubes, fazer regras, criar normas, fazer funcionar. O que eu vejo muito nesse projeto atual comprado pela prefeitura ao ICE, é que ele ainda está muito no improviso, é transportando a realidade do Ensino Médio para realidade do Ensino Fundamental, sem pensar que essa realidade exige outras necessidades, por exemplo: o problema que vejo nesse projeto é que se quer que o professor faça um trabalho diferenciado, mais o professor fica muito ocupado, ele tem que dá muitas disciplinas ainda, o momento de aula atividade ainda é muito preso, eu vejo pouca possibilidade do professor criar o novo, é muito coisa do burocrático ainda, a gente precisa, pesquisas que mostram que o professor, aqui da prefeitura, do Brasil, melhor dizendo, ele é um professor que mais trabalha no mundo, eu tenho até uma experiência, em 1995 eu fui para uma viagem de estudo, para o Japão, e haja encontrar com os professores da Argentina até ao México, e da Europa: Alemães, Russos, Ingleses e quando eu conversava com essas pessoas e dizia para eles que eu trabalhava em duas redes e tinha 400 horas, eles achavam que eu estava brincando, que era um absurdo, que o professor trabalhasse tanto assim, já que eles trabalhavam em uma realidade diferente, trabalhavam em uma escola só, até mesmo as escolas dos japoneses, que eu conheci a escola por dentro, a gente freqüentou escolas em várias reuniões para vê como funcionava, o professor tinha menos atividades para realizar em sala de aula do que aqui no Brasil, queremos criar uma escola nova usando estruturas velhas, é muito complicado isso.

**MARISETE – QUAIS AS DIFICULDADES DESSA ESCOLA NA AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR? VOCÊ PODE FALAR DE ESTRUTURA FÍSICA, SOBRE O PESSOAL E OUTRAS.**

**P.9-** A nossa dificuldade hoje são muitas, nós estamos enfrentando várias dificuldades, do ponto de vista do professor nós temos a escola integral que entrou recentemente, que tem a carga horária de 270 horas, e professor como eu, que tem 20 anos na rede, que entraram com a carga horária bem menor, temos assim duas realidades jurídica diferentes, o professor novo entra com 270 horas e o professor antigo com carga horária máxima de 200 horas. O resultado é que professores antigos como eu, recebe hoje 70 horas como acumulação e não incorporada como aula nossa, como a Prefeitura prometeu que faria e até aqui a Prefeitura não cumpriu com a sua parte e nós estamos cumprindo com a nossa; resultado, por essa falta de seriedade da Prefeitura ela instalou um clima de insatisfação e um clima de desconfiança da Prefeitura, já que a prefeitura do PSD, promete coisas que não cumpre. Outra coisa, havia uma promessa de um possível percentual de 10% a mais para o professor e isso também não foi colocado, mais a nossa grande dificuldade são estruturais, para começar, toda escola da prefeitura esse ano receberam um

empenho, então a gente não tem dinheiro na escola pra comprar papel marcador de quadro branco, eu estou me bancando, gasto R\$ 12,00 por mês, para comprar carregador para dar as minhas aulas, estou pagando para dar aula. Enfim, a escola só tem um datashow, o que dificulta você fazer aulas diferenciadas, a própria estrutura elétrica da escola é complicada, para apagar uma lâmpada ou desligar um ventilador da sala de aula, mexer um interruptor do ventilador você corta a corrente elétrica da tomada. Eu tive a experiência de tentar usar o datashow, depois de conseguir ligá-lo, depois de um certo tempo, o aluno desligou o ventilador, e desligou também o datashow, isso é um absurdo que energia elétrica, tomadas, luz tudo numa rede só. Então são essas pequenas coisas, como dizia o nosso Gonzaguinha, “são essas coisas miúdas que vão arrancando e comendo o nosso ideal”. Outro dado que a gente tem é com essa falta de material é que há uma desconfiança instalada entre os professores que estão no projeto de Escola Integral, e o pessoal que está implementando, isso é um grande problema de gestão, na medida que há uma desconfiança, que as promessas não são cumpridas, as coisas não acontecem, a falta de recursos que a gente tem para realizar os nossos projetos. Outra coisa é que a prefeitura gastou muito dinheiro com coisas que não funcionam, os alunos receberam um tablete, mais o professor não tem um tablete com o mesmo programa para utilizar, então a Prefeitura gastou uma fortuna com equipamentos caros, que estão na mão do aluno e o professor não pode usar porque ele não tem o mesmo programa no computador dele. Então isso dificulta, vocês tem o desperdício. A rede gastou cento e oitenta milhões, com robôs e Kits de robótica, mas a escola não tem papel, não tem marcador de quadro branco, a escola só tem um datashow, a escola está faltando TV, eu entendo que se tivéssemos, eu já disse para o secretário um televisor de 32 polegadas em cada sala de aula, com meu computador, eu ligaria nessa TV e conseguiria fazer aulas interessantes. Eu vejo a prefeitura gastando muito recursos e fazendo pouco, outra coisa, tem muitos programas, muitos projetos, que estão em colisão uns com os outros, por exemplo: a proposta pedagógica da rede não se coaduna com a proposta do IQE. O IQE faz uma avaliação de rede, ele faz uma avaliação em cima de parâmetros, que a rede não utiliza, e aí claro que o aluno da rede está sempre defasado. Outra coisa aplica prova na metade do ano com conteúdo de todo ano, aí o aluno novamente tem resultado insatisfatório, isso aí vai dizer que o professor não está trabalhando, é o que eles chegam como conclusão. Enfim, você tem projetos vários que complicam, o professor que dá aula, que tem duas disciplinas, que tem Projeto de Vida, que trabalha com tudo isso, também tem que trabalhar com robótica, então você tem uma superposição de projetos. Isso do ponto de vista lógico não faz sentido, são projetos comprados para serem usados ao mesmo tempo, que o professor, por exemplo : o regente um, não tem aula atividadee são obrigados a aplicar projetos com os quais eles não têm tempo para estudar e não tem tempo para se preparar. Então a gente vê de maneira geral, desperdício, incompetência e tecnocracia, e o discurso é um discurso competente, eles sabem tudo, eles têm visão, eles fiscalizam tudo, eles não escutam o professor, o novo secretário que assumiu e já caiu, ele não deu as caras para o professorado, então é muito complicado vê um auditor, um técnico, gerindo a educação, então o sentido que deixa para a gente é que essa prefeitura não está levando a educação a sério.

**MARISETE – ESTABELECENDO UMA COMPARAÇÃO ENTRE A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E A ESCOLA DE TEMPO PARCIAL, QUAL O PONTO POSITIVO E NEGATIVO DE AMBAS? O SENHOR É A FAVOR DA AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR?**

**P.9-**A minha experiência mostra que, inclusive por ter visto o modelo de educação integral no Japão, mostra que esse modelo, a escola de tempo integral é um modelo muito interessante, aliais, todos os países sérios já fizeram isso, há mais de 50 anos atrás, nós estamos chegando atrasados, então assim, eu sou um defensor da Escola de Tempo Integral, inclusive quando o Estado implementou no Ensino Médio, eu disse que deveria ser implementado no Ensino Fundamental, em que os alunos estão no maior risco, quem chega no Ensino Médio, já escapou de uma série de coisa, então eu defendo a escola de tempo integral, o estado brasileiro está devendo a população do Brasil, há mais de 100 anos, mais nós estamos implementando no improviso a gente vê que a gestão pública está improvisando, o projeto é interessante e eu defendo a Escola de Tempo Integral, agora esse projeto que a prefeitura está implementando e do jeito que ela está implementando, sem os recursos adequados, sem valorizar adequadamente o professor, valorizando só com discurso e não na prática.

### **MARISETE – E A ESCOLA DE TEMPO REGULAR?**

**P.9-** A escola de tempo regular é uma via de brincadeira, porque você fica com o aluno 4 horas de aula, e a maior parte do tempo o aluno está fora da sala de aula, no Brasil, eu entendo que o aluno da escola particular sempre teve escola de tempo integral, porque mesmo que eles passassem uma manhã ou uma tarde na escola, os pais bancavam para eles judô, natação, banca de estudo, uma série de programas que permitiam a eles complementar a sua formação, o aluno da classe menos favorecida que não tinha esse recurso, tinha uma escola “meia boca”, eu vejo que a escola parcial não conseguia cumprir com seu objetivo mais a escola de tempo integral tem como resgatar essa dívida social, que o estado brasileiro tem com o povo.

### **MARISETE- O SENHOR JÁ FALOU UM POUCO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS, O QUE O SENHOR SABE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE EDUCAÇÃO INTEGRAL?**

**P.9-**A nível Federal a gente tem a política do Mais Educação, que é um programa que o governo federal estruturou para permitir essa ampliação, então o MEC manda recurso para escola, a escola monta um projeto, contrata estagiário, e educadores que possam oferecer um aprendizado diferenciado para o aluno, é um modelo que o governo federal tem utilizado para complementar a escola parcial no Brasil, a gente vê que existe todo um interesse hoje, porque existe uma cobrança, a nível internacional para que o Brasil corrija essas distorções no ensino, a gente sabe que o único jeito de corrigir essas distorções é com a escola de tempo integral, então hoje temos o Mais Educação que é um programa do governo federal e temos as redes, no Brasil, fazendo projeto de expansão do ensino, através da escola de tempo integral. Então existe hoje, no Brasil, alguns programas de tempo integral, agora eu vejo que há uma tendência de ampliação, nesse tipo de formação, há uma tendência em nível estadual, nível municipal e nível federal de ampliar a oferta de ensino e de corrigir todas essas distorções pela qual nosso aluno passa, na verdade, o aluno da escola pública, em sua maioria vem das classes mais baixas, são negros e pobres, os pais são analfabetos, é um aluno que encontra dificuldades, a linguagem formal que se ensina na escola, ele não fala em casa, então uma professora alfabetizadora, como é o caso da minha esposa, ela tem uma grande dificuldade de alfabetizar porque ela ensina coisa na escola, ensina o aluno a falar PROBLEMA, escrever PROBLEMA e a mãe fala “poblema”, então praticamente a

classe menos favorecida fala verdadeiros dialetos, então há um distanciamento entre a língua falada na periferia e a língua falada na escola, então esse aluno tem uma dificuldade maior, se ele passa quatro horas na escola e vinte horas em casa, e ficar solto, então a escola integral tem como corrigir isso, porque convivendo mais tempo dentro da escola, ouvindo a linguagem formal mais tempo, convivendo com professores, convivendo com os colegas no espaço que propicie isso, eu vejo que há uma grande possibilidade de ajudar a reverter essas dificuldades educacionais que nosso aluno tem.

### **MARISETE –COM A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR HOVE UMA MODIFICAÇÃO SIGNIFICATIVA NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS?**

**P.9-** Eu diria que a grande mudança que a gente teve não apenas com a ampliação, na verdade a avaliação da implementação do ciclo de aprendizagem da Prefeitura foi feito de forma equivocada, como resultado desse empurrar de goela abaixo e de hora para outra ter desapoderado o professor do poder de avaliar o aluno, enfim de ter implementado um modelo diferente do que tinha prometido também, em que o ciclo de aprendizagem no momento em que foi implementado na rede, foi o momento que a gente percebeu também, uma queda da qualidade do ensino, não é porque o professor ficou pior, e sim porque paulatinamente uma cultura avaliativa foi sendo desconstruída, e nada foi colocado no lugar. Então a desconstrução de uma cultura avaliativa foi uma grande perda para as escolas. O Estado quando voltou para o sistema seriado e trouxe de volta a nota, em que pese sobre ele, que isso foi um retrocesso, mais voltou para um referencial que a família conhece. A Família sabe o que é nota, a família sabe o que é média, e esse linguajar faz parte da cultura dos pais. Então no próprio Estado, que eu também trabalho, a mudança do sistema de avaliação para nota, para provas, provocou uma melhoria, já que o aluno na Prefeitura, um dia o aluno me disse: “ professor o senhor tem obrigação de ensinar, mais eu não tenho obrigação de aprender”, hoje em dia o nosso aluno tem obrigação de aprender. Então eu sinto que a mudança na forma de avaliação, ela está provocando uma mudança no comportamento do aluno, então isso eu acredito que não está apenas na Escola de Tempo Integral, mais a escola de tempo integral por oferecer um maior tempo para o aluno, por oferecer um maior tempo de estudo para o aluno, por se ter um acompanhamento melhor do aluno, está possibilitando que isso melhore, agora, a gente não pode esperar que isso aconteça de uma hora para outra, rapidamente, uma cultura destruída, ela requer tempo para ser reconstruída. Mas eu vejo que a reconstrução dessa cultura avaliativa e o espaço da Escola de Tempo Integral, vão permitir a melhoria da qualidade de ensino. Eu já percebo que alguns alunos que não tinham interesse nos estudos, já estão fazendo atividades, já estão rendendo, alunos que não faziam nada, hoje acertam 30, 40, 50, 70%, e uma quantidade menor, 100% das questões que estão propostas para eles como atividades em sala de aula. Então, eu acredito que a melhoria vem e ela vem paulatinamente.

### **MARISETE –ENTÃO, NÃO FOI A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR E SIM A QUESTÃO DA AVALIAÇÃO?**

**P.9-**A modificação do sistema de avaliação propiciou isso, agora, a escola de tempo integral, como ela oferece mais oportunidade para o aluno, por está presente e mais tempo na

escola, ela permite que isso seja amplificado, que a gente tenha mais condições de reconstruir essa cultura em um tempo menor.

### **MARISETE- EM RELAÇÃO ÀS AVALIAÇÕES EXTERNAS?**

**P.9-**A gente tem algumas dificuldades nessas avaliações externas, a do IQE, que eu já coloquei aqui, eu vejo que há conflitos, na medida em que a Prefeitura no seu programa, ela cobra determina coisas e o IQE cobra outra, trabalha com referenciais diferentes. Eu vejo que essas avaliações externas, em geral elas são positivas, porque elas permitem que a escola seja avaliada e eu não sou contra a avaliação, eu acho positiva, o que eu vejo que essa cultura avaliativa a escola precisa se apropriar dessas avaliações, desses modelos avaliativos, e devem trazer esses modelos para sala de aula, para o aluno conviver com esses modelos. Nosso problema atual é que eu não tenho como trazer esse modelo, porque a escola não tem recurso. Eu deveria ter recurso para avaliar meus alunos de forma mais consistente, fazer provas rodadas no modelo das avaliações externas, para que meu aluno fosse criando essa competência, conhecer esse sistema de avaliação, ter acesso a esse dispositivo de avaliação, ele vai criando uma cultura mais ampla. Eu vejo a falta de recurso para fazer isso. Não é só a Escola de Tempo Integral, a gente precisa ter recursos para tornar isso possível, fazer essas avaliações e criar modelos compatíveis para que os alunos não entrem em choque, porque a escola avalia de um jeito, e quando ele pega uma Prova Brasil, um SAEPE, uma prova do IQE, ou qualquer avaliação externa, o modelo dessa prova, a estrutura dessa prova, o que essa prova cobra do aluno, é competência, se é habilidade, se é conteúdo, tudo isso precisa ser pensado, construído e a gente ter o recurso na escola, para propiciar o aluno em contato com esse material, o que o aluno da escola particular tem e a gente tem dificuldades.

### **MARISETE – CASO VOCÊ FOSSE CONSULTADA PARA FAZER A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR, QUE SUGESTÕES VOCÊ DARIA?**

**P.9-** A nossa grande dificuldade esbarra na própria concepção da Prefeitura, por exemplo: dentro da Escola de tempo Integral, nós temos uma carga horária de aulas atividades, mas eu vejo que falta ao professor essa liberdade, de construir, eu penso que o professor tem que ter menos sala de aula, nos países que dão certo, os professores têm menos carga horária, na sala de aula, eu não defendo que o professor fique liberado para sair quando ele quiser, mas que o professor tenha menos carga horária de sala de aula, pois a carga horária que nós temos ainda é muito alta, para dar conta de projetos vários, para dar conta das necessidades dos alunos, para alunos especiais, enfim, o estado brasileiro ainda tem isso. Temos um grande problema hoje que embora seja lei a aula atividade, a implementação ainda é uma utopia, na Prefeitura o professor-II, já desfruta da aula atividade e o professor-I ainda não, então fica muito difícil, com isso fica claro como a Prefeitura é muito competente para cobrar obrigações e como é incompetente para cumprir com as suas obrigações. O modelo que o Estado está seguindo é um modelo muito empresarial, que seria esse modelo empresarial que iria salvar a escola, há pesquisa no mundo que mostram que esse modelo, ele não é o modelo ideal. Os países que têm o melhor rendimento, como é o caso da Finlândia, que não implementam o modelo empresarial, mas são países que pagam bem ao professor, são países que exigem professor de qualidade, são países que o professor é tão valorizado que só os melhores conseguem entrar na escola para ensinar. Enquanto a gente tem apostado na mediocridade, quando se paga mal o salário, só pode querer que as

peças sejam sacerdotes, ou que não tenha opção melhor e vão fazer educação. Eu sou contra o modelo empresarial, não é o modelo empresarial que vai conferir qualidade a escola, a escola não é uma empresa, então na verdade, logo há um aumento de professores doentes e com depressão, a escola brasileira é uma escola doente e que adoce, as cobranças que são feitas, são cobranças adoecedoras. “ O Brasil é um país que mata professores”, mata de raiva, mata de indignação, mata de vergonha, mata de salário baixo, e mata por exigir uma carga horária desumana,. Eu diria que o professor está sofrendo um genocídio nesse país. a gente tem um professorado que precisa ser escutado, pois quando a rede escutava o professor a gente tinha uma educação de melhor qualidade, então o modelo de escola integral deveria ter sido conversado com os professores. O aluno tem que avaliar e se autoavaliar. O aluno ter uma participação efetiva dentro da escola. A gestão deve chegar mais perto do professor e escutá-lo para interferir e dar resultados, eu vejo que o caminho de saída da educação é pelo diálogo. O grande problema é que estamos esquecendo de PAULO FREIRE, que falava muito da importância do diálogo.

**MARISETE – O SENHOR ACHA QUE TEM DIFERENÇA ENTRE ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E EDUCAÇÃO INTEGRAL?**

**P.9-**Eu acho que são coisas diferentes, uma educação integral a meu ver está preocupada com o sujeito na sua totalidade, para mim uma educação integral é uma formação humanista, investe na reflexão, investe na cidadania. A escola de tempo integral o que a gente está vendo aí é ampliar essa jornada, e na minha visão na rede está havendo a ampliação da jornada, eu vejo que o modelo de escola integral que foi implementado no Estado e está sendo implementado na Prefeitura, é mais um modelo voltado para o mercado, e onde tem formação para o mercado não em formação integral, tem formação direcionada.

**MARISETE – GOSTARIA DE ACRESCENTAR ALGO QUE CONSIDERE IMPORTANTE SOBRE A TEMÁTICA?**

**P.9-**Eu sugeria gerência do 6º ao 9º anos, quando se estava discutindo sobre educação integral, que deveríamos conhecer mais o modelo finlandês, que é um modelo mais humano, é um modelo, eu creio que seria mais interessante para o Brasil, não esse modelo empresarial que está tratando a escola como linha de produção e o professor como operário, tirando do professor a sua autonomia, a sua capacidade de conduzir o processo educativo, estão querendo conduzir o professor, assim o professor deixa de ser intelectual e vira operário.

**MARISETE – OBRIGADA PROFESSOR**